ANNO XLVIII. NUMERO 2 — QUARTA FEIRA 3 DE JANEIRO DE 1872.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem.. . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna ; Francino Tavares da Costa, em Alagôas ; Dr. José Martins Alves, na Bahia ; e Leite, Carquinho & C.ª no Rio de Janeiro.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RETROSPECTO POLITICO.

RECIFE, 1º DE JANEIRO DE 1872.

FRANÇA.

Ao encerrar-se o anno de 1870, que foi de tantas e tão dolorosas provanças para a França, tinha esta uma grande parte do seu territorio invadido pelas tropas sempre victoriosas da Allemanha do Norte, e o que mais é, achava-se sôb o enorme peso de um cruel desanimo, apenas mitigado pelo ardor bellicoso dos seus guardas moveis e em geral da população da heroica Paris, que, cercada completamente e vendo á passos gigantes avisinharem-se os horrores do bombardeio e da fome, nem por isso se cançava de protestar com a sua admiravel e patriotica resistencia contra o barbaro invasor de seu solo abençoado, contra o infame assassino de crianças, mulheres e homens inermes, cujo unico crime era saberem amar a patria e saberem morrer por ella.

Não foram mais felizes os ultimos dias d'esse anno do que o foram para as armas francezas os primeiros momentos da luta com a velha e rancorosa Allemanha.

Por toda a parte era a aguia franceza açoutada pelos ventos borrascosos que sopravam do norte, e por toda a parte ostentava-se presidindo os combates desesperados de suas hostes o mesmo fatidico sol que illuminára a scena monumental da célebre batalha de Waterloo

Infeliz França! Foi lhe bem amarga em 1870 a esperança venturosa com que outr'ora ella aguardava os primeiros albores da manhãa de um anno novo; e, quando 1871 despontou nos horisontes da eternidade, lembrando á terra que mais um élo se accrescentára á cadeia dos tempos idos, ella, exangue, mas sempre grande como o fôra nos faustos, ao lançar um olhar pelos seus campos, só vio destroços e ruinas accumulando-se por toda a parte, e ao norte como á leste, ao sul como no oeste, por toda a parte só vio o pé esmagador do exercito inimigo, attestando ao mundo que a soberania de um povo nada é, quando, esquecido pelos outros, elle encontra a força bruta de um barbaro e inhumano invasor, cuja ardencia de sangue fa-lo assemelhar á um immundo vampiro.

Em todo o seu esplendor brilhava então a decantada civilisação prussiana, tendo por mensageiros os obuses, e como auxiliares o incendio, a pilhagem e o bombardeamento!

Tendo inaugurado soberbamente a sua obra em Strasburgo, Châteaudun e tantas outras cidades, a civilisação prussiana coroava suas conquistas diante de Paris, lançando sobre a grandiosa cidade uma alluvião de bombas, que, incendiando e destruindo tudo que encontrava, eram como que uma epopéa de ferro e polvora erguida pela voz do bronze em honra ao heroismo dos parisienses.

Guilherme e Bismark, isto é, a astucia e a intriga, arvorados em segunda Providencia, tinham jurado deixar traços indeleveis de sua passagem pelo territorio da França, e Paris, que era principalmente o alvo de seus botes secretos, não podia escapar ás iras d'esses homens, cujas glorias ficaram inscriptas nos edificios mutilados, e no sangue dos infelizes attingidos pelos obuses.

Paris, pois, teve o seu *jour de l'an* tristemente grandioso; mas ainda assim conservou-se envolta na sua serenidade viril, que é uma parte do seu heroismo, e mostrou-se armada com essa firmeza resoluta, que foi sempre a honra de sua resistencia.

Em quanto os generaes de Chanzy, de Bourbaki, de Faidherbe, de Bressoles, de Cremer e o proprio Garibaldi, oppunham nos departamentos invadidos uma séria resistencia á catadupa que incessante descia d'além do Rheno, Paris ia resistindo corajoso e impassivel á formidavel tormenta que os máos dias do imperio accumularam sobre sua cabeça, deixando que Gambetta, na provincia, procurasse animar com o seu fogo o ardor bellicoso das hostes á que eram confiadas a defeza e segurança da nação.

Entretanto alguns espiritos corrompidos quizeram repetir em janeiro os desguisados que em 31 de outubro de 1870 levaram o contentamento ao exercito prussiano e o desgosto a muitos cidadãos laboriosos, reconstruindo essa communa outr'ora proclamada, e que devia mais tarde constituir uma negra pagina da historia da França. Felizmente, porém, essas tentativas não tiveram sequencia, e ainda por essa vez a hydra de cem cabeças, que se chama revolta, foi esmagada, sem que todavia desanimassem os republicanos vermelhos, cujas diatribes se manifestavam precisamente nas occasiões em que as provanças e dôres da França mais careciam de quem lhes trouxesse lenitivo do que de quem lhes incitasse aos soffrimentos, ensanguentando-lhes as chagas.

Restabelecida inteiramente a ordem em Paris, foram levar-lhe maior encorajamento algumas victorias, ainda que pequenas, ganhas pelos generaes francezes nas provincias; e este estado, que sobremodo animou o povo francez, não deixou de ter uma certa influencia na Europa, que reclamou a presença de um embaixador francez nas conferencias que se iam abrir em Londres sobre os negocios do Oriente, em vista das pretenções da Russia, que reclamava algumas modificações no tratado de 1856.

A Austria, a Italia e a Turquia foram das primeiras a reclamar a presença de um ministro francez; e lord Granville, incumbido de transmittir um convite official ao governo francez, não se demorou em expedir esse documento, que, chegando á Paris, poz o Sr. Julio Favre na contingencia de acudir ao chamamento da diplomacia européa, sem todavia poder realisa-lo, pois não podia partir em balão, como então se faziam as communicações com o exterior da cidade.

O Sr. de Bismark, que tivera sciencia d'esse documento, de nenhum modo se apressou em offerecer um salvo conducto ao ministro francez, para que este podesse atravessar as linhas do cerco, visto como o Sr. Julio Favre não podia aceitar o alvitre de arriscar-se atravéz essas linhas, passando sôb a abobada de fogo do bombardeamento.

Demais, não tendo sido até então reconhecida a republica pelas principaes potencias européas, achava-se a França em circumstancias bem criticas para ir assistir ás conferencias de Londres, sobretudo tendo de achar-se o seu ministro em face do embaixador allemão.

O governo, sabiamente inspirado e pesando bem todas as circumstancias, resolveu em consequencia aceitar o convite transmittido por lord Granville, declarando todavia que o seu ministro não podia deixar Paris em meio de um cerco e de um mortifero bombardeamento.

Entretanto foi proseguindo este com actividade, e tendo soffrido revezes quasi todos os corpos de exercito da França, e estando Paris á braços com os principios crueis de uma fome terrivel, acharam essas noticias um triste écho na capital, de onde partio á 24 de janeiro o Sr. Julio Favre com destino á Versailles, levando propostas de rendição da praça.

Soou finalmente a hora fatidica de indizivel amargor para todos os peitos fieis á causa do grande paiz! Paris foi obrigado a entrar em negociações com o seu terrivel inimigo, confessando-se impotente para romper o circulo de ferro que o cercava!

Paris não cahio ante um ataque á viva força; foi, porém, reduzido a pedir um armisticio, porque não tinha mais viveres!

A defeza sentio-se vencida antes de ter esgotado todas as vivaces energias que possuia, e, se lhe foi mister ir ao campo inimigo negociar, ordenou-lh'o a necessidade imperiosa de arrancar aos horrores da fome dous milhões de habitantes!

Paris negociou, pois, a sua rendição; mas essa negociação foi ainda uma palavra nobre e eloquente de sua tenaz e admiravel resistencia, e, por isso mesmo, tornou-se o preliminar de um armisticio, que, devendo suspender as hostilidades em todos os pontos, daria á França o tempo preciso para eleger uma assembléa, cuja principal missão seria solver, a situação tragica em que se achava o paiz, pronunciando-se pela paz ou pela continuação da guerra á todo o transe.

Effectivamente, depois de dirigidas com rara habilidade todas as negociações para o armisticio, foi este assignado a 28 de janeiro, obtendo a França condições que, posto que fossem honrosas para a valente defeza de Paris, nem por isso deixaram de echoar dolorosamente nos corações patrioticos, produzindo uma especie de estupefação espasmodica, mesclada por uma eloquente cólera patriotica, a qual deu lugar á alguns protestos, como se os protestos podessem desarmar a fatalidade.

Vieram então as recriminações, e o governo de 4 de setembro, que de tantas energias deu provas, não obstante a loquacidade improductiva de alguns de seus membros, foi o alvo de todas as censuras, foi o poste em que se açoutaram todos os erros, todas as fraquezas, todos os revezes experimentados nos ultimos cinco mezes de luta.

Certamente esse governo não era invulneravel, e algumas d'essas censuras eram-lhe bem cabidas; mas as suas faltas de modo nenhum podiam obscurecer, ensombrar e emmurchecer os louros que elle soube colher, organisando a defeza da nação, e especialmente a resistencia de Paris, em uma época em que já estavam abertos todos os diques á invasão, em uma occasião em que o desanimo corria parelhas com as derrotas do exercito, em um tempo em que as difficuldades de governo só tinham equivalentes na impossibilidade physica em que pelejavam os francezes, sempre inferiores em numero nas batalhas, ou por erro imperdoavel de seus generaes, ou porque a organisação do exercito lhes não permittia obrar de outro modo.

Esse governo de 4 de setembro viveu algum tanto, é verdade, ao *Deus dará*, immolando victimas no altar da popularidade, seguindo passo á passo a opinião publica nas suas mobilidades e nas suas fraquezas, em vez de dirigi-la convenientemente.

Entretanto ninguem ha que justamente possa deixar de louvar a sua energia, quando, achando a 4 de setembro todos os elementos de resistencia dispersos e confundidos anarchicamente, soube aproveita-los para prolongar a luta por cinco mezes, soube assenhorear-se da situação para fazer estacar os prussianos diante das muralhas inexpugnaveis da soberba Paris.

A resistencia da capital foi incontestavelmente para a França a possibilidade de rehabilitar-se, de erguer-se da especie de marasmo em que ella cahio depois dos desastres de Sedan e Metz, onde a sua honra foi tão humilhada.

Essa resistencia foi a prova irrecusavel e brilhante da vitalidade franceza momentaneamente concentrada nas muralhas da grande cidade; e a defeza, se terminou como um desastre, pelo menos ennobreceu a dignidade franceza, obrigando o inimigo a respeitar aquelles que elle só pôde vencer, tendo como complice a fome.

Como quér que seja, a noticia do armisticio correu como um relampago sinistro por toda a França, e por toda a parte levou a consternação e o desespero. Em diversas cidades esse desespero patenteou-se por meio de ruidosas manifestações em prol de uma resistencia á todo o transe, protestando os habitantes das mesmas até com desordens e motins contra o ministerio e contra a rendição de Paris.

O governo, dando conta ao paiz d'esse documento firmado em Versailles, concluio a sua proclamação n'estes termos:

« Dizemos bem alto que Paris fez quanto absolutamente se podia esperar de uma cidade sitiada. A população que o armisticio acaba de salvar, mostrou até o fim constancia e valor heroico. A França, recuperando a sua capital depois de cinco mezes, póde estar orgulhosa de Paris.

« Fazemos cessar a nossa resistencia, entregamos as fortalezas, desarmamos a cidade; ficou prisioneira de guerra a nossa guarnição; havemos de pagar uma contribuição de 200 milhões.

« O inimigo, porém, não entra em Paris; reconhece o principio da soberania popular; deixa á nossa guarda nacional as suas armas e organisação, deixa intacta uma divisão do exercito de Paris.

« Os nossos regimentos conservam as bandeiras e os officiaes as espadas. Nenhum prisioneiro será levado para fóra da cidade. Nunca praça alguma sitiada obteve condições mais honrosas, na occasião justamente em que lhe faltava pão e não podia obter o menor soccorro.

« Finalmente o armisticio que pactuamos tem por effeito immediato a convocação, feita pelo governo da republica, de uma assembléa que decidirá soberanamente da paz ou da guerra.

« O imperio, sob diversas formas, offerecia-se ao inimigo para entabolar negociações. A assembléa chegará á tempo de reduzir á nada essas intrigas e pôr á coberto o principio da soberania nacional. Só a França decidirá dos proprios destinos. Foi preciso abreviar: a demora nas circumstancias actuaes seria maior perigo. Em 8 dias terá a França elegido os seus mandatarios.

« Desejamos que prefira os mais fieis, mais desinteressados e mais integros.

« Para nós o grande interesse é renascer e cicatrisar as feridas sangrentas da patria. Estamos convencidos de que esta terra ensanguentada e assolada ha de produzir homens e colheitas, e que recobraremos a prosperidade depois de tantas provações, sempre que soubermos aproveitar sem delonga os poucos dias com que contamos para nos reconstituirmos e consultarmos.

« No dia em que se reunir a assembléa, o governo irá depôr nas mãos d'ella o poder.

« N'esse dia a França, ao contemplar o seu estado, encontrar-se-ha profundamente desgraçada; ver-se-ha, porém, fortalecida pelo infortunio e em plena posse da sua vitalidade e soberania, sentindo renascer a fé na grandeza do seu porvir. Assignado: general Trochu.—Julio Favre.—Julio Simon.—Eugenio Pelletan.—Emmanuel Arago.—Ernesto Picard.—Garnier Pagés.—Julio Ferry. »

Logo após foi publicado o decreto de convocação de uma assembléa franceza, e o Sr. Julio Simon, sahindo de Paris com um *salvo-conducto*, foi levar á todos os pontos da França a noticia d'essa convocação, e activar as operações eleitoraes.

No abysmo em que se achava a França desde agosto de 1870, essa eleição devia ser um raio de luz, que fosse illuminar o fundo d'esse abysmo guiando-a á d'elle tirar-se. Mas estava escripto que á cada dôr da França seguiria uma nova dôr n'essa época cruel.

Se fosse escutado o patriotismo e a razão, o primeiro pensamento de todos devia ser unirem-se e opporem-se ao perigo commum com todas as forças vivas da nação. Assim, porém, nunca acontecia nos momentos criticos, e disso foi prova a scisão que rebentou entre os membros do infeliz governo da defeza nacional, unico escudo que restava á França.

O pretexto para essa scisão foram as eleições, das quaes devia sahir a assembléa incumbida de decidir dos destinos da nação.

O governo de Paris, abrindo o escrutinio, teve como principal dever respeitar a liberdade eleitoral em toda a sua extensão; o Sr. Gambeta, porém, delegado d'esse governo em Bordeaux, imaginou crear toda a sorte de incompatibilidades, e decretou a ineligibilidade dos antigos ministros, conselheiros de estado e senadores do imperio e até de todos aquelles que, nos 18 annos do governo napoleonico, figuraram por qualquer titulo na lista dos candidatos officiaes; em outros termos, o Sr. Gambeta pretendeu obrar como dictador, impondo condições á soberania nacional, creando, pela unica virtude de sua omnipotencia, toda a sorte de penalidades politicas, pondo-se assim em contradicção com o que fôra feito em Paris e indo complicando com as suas medidas revolucionarias.

O conflicto foi flagrante. O Sr. Julio Simon, mandado á Bordeaux para manter as decisões de Paris, foi desrespeitado pelo joven dictador, que lhe não quiz reconhecer os poderes. Foi preciso mandar ainda os Srs. Garnier-Pagés, Pelletan e Arago para chamar á razão Sr. Gambeta, que á final cedeu de suas pretenções, separando-se do governo da defeza nacional e desapparecendo.

Comprehende-se que o Sr. Gambeta fosse cruelmente excitado pela rendição de Paris; mas, além de que não foi elle o unico á quem uma violenta commoção prostrou o espirito, accresce que, estando elle longe de Paris e por tanto não podendo julgar com precisão dos factos que levaram a praça a render-se, foi precipitado em atirar-se n'esse terrivel mar de dissenções, sobre tudo devendo ter consciencia de que, apezar de seus esforços, nenhum dos exercitos organisados no leste e no oeste da França pôde ir em auxilio da capital para obrigar os allemães a suspenderem o sitio.

O Sr. Gambeta, infeliz nos seus planos, quiz com o seu procedimento levar a desorganisação ao governo, como levára-a ás cousas da guerra e da politica.

Em parte alguma elle encontrou resistencia ás suas vontades, com excepção todavia de alguns amigos seus. O paiz mostrou-se-lhe docil. Não obstante, porém, elle dissolveu os conselhos geraes de provincia, os conselhos de districto e os conselhos municipaes, de forma que a França veio a ficar sem nenhuma representação legal, vivendo em uma athmosphera confusa de autoridade discricionaria, temperada pela anarchia de algumas cidades e pela inercia dos habitantes do campo.

Querendo elevar-se acima do imperio, elle collocou-se no seu posto, e ahi usou e abusou de todos os tristes privilegios da sua politica, apressando-se em ver em qualquer contradicção uma hostilidade, e em qualquer dissidencia uma conspiração, isto é, teve em nome da republica os mesmos defeitos e empregou os mesmos processos exclusivistas de que se servio o imperio no interesse dynastico.

Antes de subir ao poder o Sr. Gambeta comprehendia melhor e praticava com mais criterio todos os principios liberaes; uma vez no poder elle creu que tudo era permittido com tanto que a republica fosse salva, embora para isso constrangesse a soberania nacional.

D'ahi nasceu o decreto, datado de Bordeaux, que tinha a pretenção de excluir da eleição e da assembléa os senadores, conselheiros e candidatos officiaes do imperio, como se, depois de todos os desastres causados pelos 18 annos de governo napoleonico, podesse o paiz escolher, para seus mandatarios no congresso, esses homens que deram azo ás desgraças da França. Tal foi a injustiça que o Sr. Gambeta fez aos sentimentos do povo francez!

As decisões do Sr. Gambeta só serviram para juntar mais uma complicação ás de que já se achavam cercadas as eleições, devendo estas ter lugar em grande numero de departamentos invadidos pelos inimigos. Felizmente elle soube ao menos retirar-se á tempo de evitar maiores males, e as eleições, que tiveram começo á 8 de fevereiro, terminaram-se sem mais dolorosos incidentes, manifestando-se a vontade nacional em toda a sua plenitude de liberdade.

A' excepção de Paris, onde muitos radicaes exaltados acharam acolhimento nas urnas e foram eleitos deputados, em quasi todas as mais partes da França venceram os candidatos moderados, conservadores-liberaes; de sorte que póde-se dizer que essas eleições das provincias foram um solemne protesto contra tudo que tinha o cunho revolucionario.

Quasi todos os homens que desempenharam algum papel nas grandes lutas constitucionaes e se destinguiram pela firmeza de suas opiniões ou por seu talento, quer sob a monarchia de julho, quer sob a republica de 1848, foram eleitos membros da assembléa nacional. Entretanto alguns raros amigos do imperio tambem foram acolhidos.

A assembléa, eleita sob a influencia de idéas de moderação e de paz, offereceu desde logo todas as possiveis garantias de uma discrição louvavel, que, devendo repôr a França nas condições de uma liberdade regular, tinha por assim dizer um fiel interprete no Sr. Thiers, que fôra eleito por grande numero de departamentos, e cuja eleição multipla, semelhante á uma acclamação, foi uma especie de designação publica daquelle que, annos antes, erguera o pendão das *liberdades necessarias*, e que, depois do *memoravel* 4 de setembro, foi defender a causa da França junto dos governos da Europa, empenhando se sem descanço, desde o começo da guerra, em mostrar tanta sagacidade quanto patriotismo.

A significação da eleição foi, pois inteiramente pacifica, posto que desse resultado se não podesse concluir que a assembléa fosse pela paz á todo o transe.

O espirito publico, emquanto Paris se ia abastecendo e desfructava de perfeita tranquillidade, preoccupou se entretanto com as eventualidades de uma possivel paz, e, posto que influenciado pelas depredações e violencias de toda a ordem commettidas pelos allemães nos departamentos invadidos, começou a discutir as condições dessa possivel paz, condições que cada qual formulava á seu bel prazer.

Não tendo em vista senão os interesses superiores da Allemanha, e, abstendo-se de considerar as paixões de uma vulgar ambição, uma paz honrosa e justa não era só possivel, era provavel.

A Allemanha estava constituida em sua unidade e superabundava em poder, visto como realisára quanto desejára; por outro lado a França nada mais tinha a disputar-lhe, salvo o lugar de honra nas conquistas da civilisação e da paz. O que mais queriam Guilherme e Bismark?

Guilherme fôra coroado imperador da Allemanha em pleno palacio de Versailles, no meio de todos os principes germanicos, que, vindos de toda a parte, quaes feudatarios presurosos, foram saudar seu novo suzerano, queimando-lhe o incenso da adulação teutonica.

Bismark tinha realisado os seus sonhos, e achava-se no apogeu de sua gloria.

O que faltava á Allemanha?

Era esta a pergunta que todos se faziam reciprocamente, olhando espavoridos para a sombra de uma rectificação das fronteiras da Allemanha, com a annexação da Alsacia e da Lorena, sombra que se desenhava cruel e ameaçadora do lado do Rheno, embora as nações da Europa começassem á dar provas de sympathia e de interesse pela sorte da França.

Entretanto a assembléa nacional foi-se reunindo em Bordeaux, e no dia 13 de fevereiro, depois de constituida definitivamente com cerca de 600 deputados, inaugurou os seus trabalhos, adoptando a constituição de 1849, e elegendo seu presidente o Sr. Julio Grevy.

As acclamações que do Sr. Thiers fizeram 28 departamentos, elegendo-o seu representante, assaz claramente tinham dito com antecedencia qual o homem que á todos os respeitos era talhado para dirigir os negocios da França.

Depondo o governo da defeza nacional os seus poderes nas mãos da assembléa, esta nomeou o Sr. Thiers chefe do poder executivo; e o Sr. Thiers, sem perda de tempo, constituio um ministerio que, sendo a imagem fiel dos sentimentos diversos da assembléa, foi applaudido pelo paiz, que vio nos Srs. Dufaure, de Larcy, Julio Favre, Julio Simon, Ernesto Picard, Lambrecht, Le Flô, e Parthuau, outras tantas garantias para o regular andamento dos negocios do paiz.

O Sr. Thiers, ao declarar á assembléa que aceitava o penoso cargo que lhe fôra conferido, pronunciou um discurso tão notavel na fórma como na substancia. Depois de pintar com as suas verdadeiras côres o estado da França, que soffria de uma desorganisação profunda, de uma desorganisação completa, tanto moral quanto material, o Sr. Thiers ateve-se em demonstrar tudo quanto convinha fazer para erguer a França do seu abatimento e para pôr um termo immediato aos males que a affligiam, traçando assim as normas pelas quaes se regeria o seu governo, chamado á uma missão difficil e quasi providencial.

Nesse discurso disse o Sr. Thiers:

« Poderia alguem dizer que não é preciso quanto antes fazer cessar a occupação estrangeira por meio de uma paz valorosamente discutida, e que não será aceita se não fôr honrosa; expurgar os nossos campos dos inimigos que os talham e devastam; chamar das fortalezas estrangeiras os nossos soldados, os nossos officiaes, os nossos generaes prisioneiros; reconstituir com elles um exercito disciplinado e valente; restabelecer a ordem perturbada; substituir depois os administradores demittidos ou indignos; reformar por eleição os nossos conselhos geraes e municipaes dissolvidos; reconstituir desta fórma a nossa administração desorganisada; fazer cessar as despezas ruinosas; levantar, senão a nossa fazenda, o que não poderia ser obra d'um dia, ao menos o nosso credito, meio unico de fazer face aos compromissos obrigativos; devolver aos campos e ás officinas os nossos moveis e mobilisados, tornar a abrir os caminhos interceptados, levantar as pontes destruidas, fazer com que renaça o trabalho suspenso por toda a parte, porque só o trabalho póde fornecer meios de subsistencia aos nossos operarios e aos nossos aldeões?

« Póde alguem dizer-nos que ha causa mais urgente do que isto? E haveria aqui, por exemplo, alguem que se atrevesse a discutir sabiamente artigos de constituição emquanto os nossos prisioneiros expiram de miseria em terras longinquas, emquanto as nossas populações, morrendo de fome se vêm obrigadas a entregar aos soldados estrangeiros o ultimo pedaço de pão que lhe resta? Não, não, senhores, pacificar, reorganisar, levantar o credito, reanimar o trabalho, esta é a unica politica possivel e que póde conceber se neste momento.

« N'ella, todo o homem sensato, honrado, illustrado, pensando como quizer, sobre a monarchia ou republica, póde trabalhar utilmente, dignamente, e ainda quando não tivesse que trabalhar mais do que um anno, que seis mezes, poderia voltar ao seio da patria com a fronte levantada e a consciencia tranquilla.

« Sem duvida, quando tivermos prestado ao nosso paiz os serviços urgentes que acabo de enumerar, quando tivermos cicatrisado as suas feridas, reanimado as suas forças, entrega-lo-hemos a si proprio, e então restabelecido, depois de ter recobrado a liberdade dos seus espiritos, dirá como quer viver. (Muito bem, grandes applausos.)

« Quando essa obra de reparação fique terminada, — e não poderá ser muito larga, — virá a occasião de discutir, de pesar as theorias do governo, e não se roubará tempo á salvação do paiz.

« Já um tanto alliviados dos soffrimentos de uma revolução, teremos recobrado a nossa tranquillidade; conseguindo operar a nossa reconstituição sob o governo da republica, poderemos fallar com conhecimento de causa acerca dos nossos destinos e a opinião será dictada não por uma minoria, senão pela maioria dos cidadãos, isto é, pela propria vontade nacional.

« Tal é a unica politica possivel, necessaria, accommodada ás circumstancias dolorosas em que nos achamos.

« Os meus dignos collegas estão dispostos a consagrar á essa politica as suas faculdades experimentadas; e á essa politica, pela minha parte, apezar da idade e das fadigas de uma larga vida, estou disposto a consagrar as forças que me restam sem calculo, sem outra ambição, vos asseguro que attrahir aos meus ultimos dias a estima de meus concidadãos e obter depois de uma abnegação completa justiça para os meus esforços.

« Porém que importa, em presença do paiz que soffre e definha, qualquer consideração pessoal? Unamo-nos, senhores, e inculquemos que, mostrando-nos capazes de concordia e cordura, podemos obter a estima da Europa; a sua estima, o seu concurso, e ainda mais o respeito do proprio inimigo, e esta será a maior força que podeis prestar aos nossos negociadores para estes defenderem os interesses da França nas graves negociações que vão encetar-se.

« Sabei, pois, adiar para praso, que não póde estar longe, as divergencias de principios que nos dividem, e nos dividirão talvez ainda; mas não nos entreguemos á ellas senão quando essas divergencias, resultado, bem o sei, de convicções sinceras, não importam já um attentado contra a existencia e salvação da patria. »

O governo do Sr. Thiers, em que todos viram desde logo serias garantias para o futuro da França, foi immediatamente reconhecido por todas as potencias continentaes, e a Inglaterra não se fartou de, por essa occasião, testemunhar-lhe suas sympathias.

A agitação dos espiritos, porém, sobre o motivo *paz ou guerra*, continuou a manifestar-se; e, á despeito do quadro dolorosamente real traçado pelo Sr. Thiers, alguns chegaram a nutrir o pensamento de ver a França realisar em 1871 o que fez a Hespanha em 1808, sem se lembrarem de que a França não tinha os recursos defensivos da Hespanha, nem na configuração do seu territorio, nem nos seus costumes, nem nas idéas actuaes, essencialmente modificadas pelos progressos do seculo, entre os quaes entram os caminhos de ferro que são um poderoso auxiliar das invasões.

Na luta de então a Hespanha teve em seu favor uma especie de coalisão latente das sympathias da Europa, e pode-se dizer que ella nunca esteve só, que foi auxiliada pela Russia e pela Austria, como o foi pela Inglaterra, e se-lo-hia em geral por todas as potencias, que não a abandonaram.

Na guerra de 1870—71, á França, porém, teve contra si não só uma coalisação das potencias empenhadas na liga dos neutros, mas tambem as condições em que pelejou. Nenhum direito lhe assistia, pois, á uma intervenção européa, por isso que, tendo começado só a guerra, deixa-la-hiam as potencias ir só até o fim.

O Sr. de Bismark atirou á Europa este sarcasmo injurioso « Não ha mais Europa! » e o facto é que se ella existia então, empenhava-se em fazer-se pequena, em desapparecer.

Inglaterra, Russia, Austria, Italia, todas as potencias empenhadas na liga dos neutros, accordaram-se maravilhosamente em se collocarem na posição de espectadoras passivas e indifferentes; e esse estado assaz justificou a injuriosa phrase do Sr. de Bismark.

A Inglaterra, posto que se declarasse que desejava poder prestar os seus bons officios, respondia invariavelmente, quando instada a intervir como medianeira para a paz, que a sua intervenção antes produziria males do que bens, visto como o Sr. de Bismark não queria admittir a intervenção dos neutros.

Não, o Sr. de Bismark não queria admitir essa intervenção, e lord Granville apezar de toda a *sua boa* vontade, foi coagido á se manter na sua inacção, exclamando todavia « que a Allemanha se arrependeria de ter recusado os bons officios da Inglaterra! »

A Russia por seu lado não foi menos prodiga em bôas intenções. O gabinete de S. Petersburgo prodigalisou as mais liberaes sympathias ao Sr. Thiers, e o proprio czar á principio não podia admittir que se tocasse na integridade da França. Repentinamente, porém, a Russia estacou, e quando a Inglaterra em certa occasião avançou que seria talvez possivel combinar os esforços dos neutros, no sentido de uma intervenção, apressou-se o principe de Gortchakof em dizer-lhe que um accordo era impraticavel.

A Russia já então pensava em denunciar o tratado de 1856, como depois o fez, lançando o assombro na Europa e despertando os zelos da diplomacia ingleza.

A Austria por sua vez não teve parte mais activa nessa comedia diplomatica que então testemunhou o mundo á par do drama sanguinolento da guerra franco-prussiana; e o Sr. de Beust, embora tivesse suas veleidades de intervir, não deixou que estas durassem muito, porque em face do *torpor* da Europa, como elle o disse, não cumpria ao seu paiz tomar a iniciativa nesse negocio.

Quanto á Italia, foi ella das primeiras a abrigar-se na liga dos neutros; e, posto que devesse muito á França, sem cujo auxilio não estaria unificada, ella prodigalisou sympathias ao Sr. de Bismark, emquanto concluia os seus negocios, assenhoreando-se de Roma, e dando um rei á Hespanha.

Os Estados-Unidos da America, para cujo nascimento tanto concorreu a França, foram tambem adversos á esta, e disso foi prova a apologia que da organisação da Allemanha, fez o presidente Grant n'uma mensagem que dirigio ao senado, á proposito do augmento dos honorarios do seu representante em Berlin.

A França foi, pois, abandonada por todos nos dias de seus sangrentos desastres, e a Europa não póde dissimular seus embaraços de ver que, abandonando a, ella abandonava-se á si propria.

Em tal estado, e não podendo evidentemente continuar uma guerra que lhe tinha custado já tantos e tão penosos sacrificios, só lhe restava tratar directamente da paz com o vencedor, negociando todavia as condições dessa paz, e procurando obte-las o mais favoravel possivel para os interesses da França.

Não dissimulou o governo que era esse o seu intento, e as suas declarações á assembléa foram tanto mais explicitas, quanto o Sr. Julio Favre pedio-lhe que, para dar a força e autoridade necessarias aos negociadores, nomeasse uma commissão de quinze membros que os auxiliasse, fiscalisando as negociações do tratado provisorio, cuja responsabilidade correria todavia por conta do governo.

Esta proposta foi logo approvada e bem assim a que foi apresentada pedindo a nomeação de oito commissões que se incumbissem de examinar o estado das forças militares, da marinha, da fazenda, dos caminhos de ferro, das estradas, dos rios, canaes navegaveis, communicações postaes e telegraphicas, provincias invadidas, administração interior e commercio geral da França, tudo para se conhecer os antecedentes necessarios, quando se tivesse de discutir o tratado que havia de celebrar-se com a Prussia.

Entretanto iam tomando vulto os boatos exagerados de annexações, e isto deu lugar á que os representantes da Alsacia e da Lorena protestassem perante a assembléa contra cessão eventual do seu territorio, pedindo para continuarem a fazer parte da França, o que estavam todos dispostos a sustentar com as armas nas mãos.

Este protesto, que foi acolhido pela assembléa com as mais vivas provas de sympathia, não foi entretanto discutido nem votado, para não servir de entrave á marcha das negociações, e apenas limitou-se a assembléa a toma-lo em consideração.

Depois destes actos, a assembléa resolveu suspender e effectivamente suspendeu as suas sessões até a conclusão das negociações, e os ministros partiram de Bordeaux para Paris, onde o governo pouco depois nomeou os seus embaixadores junto ás potencias amigas.

Entretanto partiram os negociadores da paz para o seu destino, e as negociações se succederam sem interrupção até que o espirito publico, já meio fatigado pela espera de uma conclusão, que lhe pareceu durar seculos, recebeu a terrivel revelação desse segredo, tão habilmente guardado, entre as angustias de uma dôr profundissima, de um pezar sem limites, pela cessão da Alsacia e de uma parte da Lorena.

O abandono ao inimigo da Alsacia e de uma parte da Lorena, 5,000 milhões de francos de indemnisação e a occupação de um dos quarteirões de Paris até a ractificação dos preliminares de paz pela assembléa; taes foram as condições humilhantes desse tratado provisorio, que tanta consternação, tanta lagrima e tanta dôr custou ao povo francez, sendo de notar que, ainda assim, aquelles que negociaram taes condições tiveram de lutar e de disputar o terreno palmo á palmo, porque immensas eram as pretenções do vencedor!

A Prussia queria impôr á França uma limitação de forças militares, sem duvida como represalia ao que ella soffreu depois de Jena; e, se o não conseguio, foi isso devido á habilidade dos negociadores francezes e á tenacidade com que elles se recusaram a subscrever tão selvagem pretenção. Para salvar Belfort e obter uma prorogação do armisticio, foi-lhes mister todavia consentir na occupação momentanea dos Campos Elysios, que foi mais um desgosto unido á tantos outros.

No primeiro instante a população parisiense deixou-se dominar por uma indisivel commoção, e certamente, tendo ella feito *jus* á um melhor acolhimento da parte do vencedor, que só a abateu pela fome, não era de esperar que elle negasse um tributo á sua patriotica constancia, deixando de honrar-se á si por não querer honrar esses vencidos nobilitados.

Mas o que valia isso para a Prussia? Mas o que vale para a Allemanha patriotismo, honra, dignidade e todos esses nobres sentimentos que engrandecem os homens? Soube ella porventura ser nobre e digna com a Dinamarca, com a Austria, e com os seus alliados forçados de um e do outro lado do Meno?

Não; para a Allemanha a unica causa sagrada é a força bruta, é o aço crup, é o canhão raiado, a espingarda de agulha e as massas compactas de seus exercitos!

No resto da França as condições do tratado provisorio de paz foram recebidas com as mesmas marcas de pezar e dôr que abateram a população de Paris para ao depois reerguerem-n'a sublime de indignação. Entretanto nas provincias todos confessavam que era impossivel a continuação da luta, e, como consequencia disto, aceitavam o tratado, indignados sim, mas calmos e resignados.

As estipulações desse tratado foram finalmente levadas á assembléa, que reabrio os seus trabalhos para esse fim, e alli, depois de uma renhida discussão, em que muitos deputados perderam a calma, foram approvadas.

Os deputados, reunidos para esse supremo sacrificio, pronunciaram, pois, a ultima palavra nesse assumpto, e certamente nunca os destinos de paiz algum foram agitados em meio de tantas emoções, no meio de scenas parlamentares mais dramaticas, mais entrecortadas de peripecias, melhor talhadas para gravarem-se na memoria de um povo, como a lembrança de um pesado luto, como uma lição eterna.

Uma assembléa franceza foi, pois, obrigada a decretar a mutilação da França, e, posto que mais de cem deputados recusassem subscrever ás condições do vencedor, protestando alguns contra ellas em discursos virulentos, um só não soube dizer como fugir á implacavel necessidade, indicando os meios de continuar a guerra.

O Sr. Thiers, isto é, o devotamento e a abnegação patriotica, ao subir á tribuna, no meio de tantas e tão diversas impressões, entre as imprecações que muitos deputados dirigiam ao tratado e sobre tudo ao imperio, que teve a coragem estoica de, alli, naquelle recinto augusto, erguer a voz para defender-se e protestar; o Sr. Thiers, pallido e commovido, nessa sessão dolorosa do 1º de março foi como o genio da França a conduzi-la ao templo da honra pela unica porta que lhe restava aberta. Elle teve a patriotica idéa de aconselhar á França que não cedesse á novas illusões, que tivesse a coragem do bom senso, a coragem de encarar a situação hibida de que ella não era culpada, mas de diante da qual não tinha direito de recuar.

E a assembléa franceza, no meio das tantas e tão angustiosas scenas de que foi theatro a sala de suas sessões, teve a coragem do desespero, que depois de protestar por 600 labios contra o imperio, proclamando bem alto a sua queda, levou-a a pronunciar o cruel desmembramento do territorio da França.

Tudo se agitou, tudo se reunio e exaltou nessa discussão commovente, que precedeu o voto da assembléa, nesse drama em que o patriotismo estava em luta com o impossivel. O luto dos corações, o sentimento de uma necessidade extrema e inexhoravel, a ultima convulsão de um imperio que baqueára envergonhado, o *maire de Strasburgo* morrendo de dôr, o Sr. Keller e seus collegas deixando a assembléa e exclamando que nada poderia impedir que os alsacianos continuassem a ser francezes, e appellando para o Deus vingador das causas justas, para todos os povos, que não podiam continuar a ver os seus irmãos serem tratados como um rebanho despresivel, e para a espada de todos os patriotas, que sem duvida rasgarão o detestavel tratado; tudo isto junto, confundido, palpitante de desespero e de dôr, tudo produzio uma sensação terrivel, horripilante, indescriptivel, do meio da qual sahio explendidamente a dolorosa sancção do nefando tratado, não a sancção moral, porque esta ninguem tinha o direito de outhorgar á um pacto imposto pela força, mas sim a sancção palpavel do voto, unica que poderam alcançar os allemães para apresentar ao mundo como trophéos de suas victorias, os membros palpitantes da França, arrancados pelos seus canhões.

Emquanto isto se passava em Bordeaux, emquanto a assembléa discutia esse tratado, essa questão de vida ou de morte para a França, Paris soffria o ultimo ultraje, vendo entrar pelas suas portas os 30,000 soldados de que fallava esse pacto! E a cidade mostrou-se firme e soberbamente resoluta a tragar esse ultimo calix, envolvendo-se no manto de suas grandiosas recordações, cobrindo se com o escudo de suas glorias, onde fulgura como um sol o famoso *fluctuat nec mergitur*.

Consummado o sacrificio da ractificação do tratado provisorio, devia ser negociado em Bruxellas o tratado definitivo, de que aquelle era o esboço; e a França ficou desde então livre da guerra, mas não livre da presença de seus inimigos, que continuaram e continuarão a occupar o seu territorio até que ella tenha pago essa fabulosa indemnisação que lhe foi extorquida.

Desde então a situação da França apresentou-se á todos os espiritos com todos os seus horrores; desde então comprehenderam os seus homens publicos que havia alli uma educação a recomeçar, um poder militar a reconstituir, e largas finanças a reorganisar, de fórma a bastarem para satisfazer todas as exigencias, não só de sua organisação interna, mas tambem do seu credito e da pesadissima divida que a guerra lhe legou.

E a grande obra começou, e o labor incessante foi iniciado pelo licenciamento dos guardas nacionaes mobilisados, ao passo que por outro lado a nomeação dos plenipotenciarios francezes para as conferencias da paz em Bruxellas eram um signal evidente de que o governo queria á todo o transe abrir horisontes mais livres á desditosa França.

Não deviam, porém, durar muito tão auspiciosas tregoas, tão nobres sentimentos, em que a França teria de retemperar as suas forças gastas.

Depois de tantas dôres era mister que a guerra civil fosse ainda lançar o terror em todos os espiritos, ao passo que passeiava triumphante por sobre montões de ruinas, produzidas pelo assassinato e pelo incendio.

O conhecimento da ractificação do tratado de paz, que deu azo á retirada dos allemães de Paris e a entrega dos fortes da margem esquerda do Sena produzio na capital uma cruel desesperação, e foi o ponto de partida para uma rebellião dos republicanos vermelhos, sectarios declarados da guerra a todo o transe.

Quando todos esperavam ver surgir uma era de paz e de liberdade, e com ella os explendentes fructos do trabalho; quando todos se empenhavam em apagar as tristes recordações da guerra, vendo por toda a parte renascer a vida e a actividade; Paris ergueu-se revoltoso, mas abjecto na sua revolta, por que essa rebellião era um crime contra a patria, que ainda se via perdida n'um labyrintho inextricavel de dôres, ante os assombrosos resultados da invasão inimiga.

A' principio foram algumas barricadas, levantadas nas ruas, os unicos symptomas d'essa revolta contra a qual o governo não quiz desde logo empregar todos os meios energicos de que dispunha mas depois a revolta tomou vulto, e, já não tendo forças, o governo vio-se forçado a abandonar Paris, em cujo *Hotel de Ville* se instalára um novo poder, para transferir-se á Versailles, que fôra evacuada pelos Prussianos, e de onde lhe era mais facil dirigir a repressão da revolta da capital, tendo junto á si a assembléa nacional, que para alli tinha tambem deliberado transferir-se.

A revolta inaugurou-se na noute de 18 de março, e os seus primeiros passos foram dados sobre os cadaveres dos generaes Lecomte e Clement Thomaz, que, como muitos outros adversos aos seus principios, foram assassinados cobarde e infamemente.

Começou, pois, desde logo a desenvolver-se o drama sanguinolento e medonho de que Paris foi o theatro e que aterrorisou o mundo inteiro.

Paris tinha queixas das provincias, e estas igualmente se queixavam de Paris.

Paris teve a pretenção de querer salvar a França na guerra franco-prussiana, e para isso esperava o concurso das provincias; os destinos, porém, ou as faltas humanas, assim o não permittindo, deram azo á que fosse Paris enganada em seus desejos. D'ahi nasceu um surdo descontentamento entre os dous partidos, da capital e das provincias; d'ahi veio o estado de excitação nervosa e febril em que esteve Paris durante o armisticio, excitando [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

resultou serem eleitos deputados homens cujas idéas eram contrarias ás idéas das provincias.

Os clubs e a *Internacional* não deixaram passar tão bôa occasião de tirar proveito desses desgostos reciprocos, e d'ahi veio a revolta de Paris, que se achava contrariada.

O governo, logo que se julgou impotente para sopitar o movimento, transferio-se para Versailles, e esta medida de extrema prudencia salvou a França de uma revolução geral, como n'outros tempos aconteceu pela repercussão dos desvarios de Paris, e deu azo á que a revolução fosse apenas communal, isto é, local.

Não obstante os insurgentes assenhorearam-se da capital, crearam um governo, e deram uma certa organisação aos seus negocios, principalmente aos de guerra, dispondo os meios de resistencia contra as tropas legaes da republica.

Os Prussianos, porém, ante tal ordem de cousas detiveram o seu movimento de retirada, e concentraram-se em S. Diniz, avisando o governo francez de que, se a revolta não fosse suffocada, interviriam bombardeando Paris.

O governo tentou então conseguir o apasiguamento dos animos, fazendo concessões á Paris e aos seus insurgentes; estes, porém, á nada quizeram attender, e, julgando-se fortes, proseguiram na luta.

Mas não era só no territorio da França que se erguia á esse tempo o pavilhão revoltoso, não; tambem nas possessões africanas a hydra revolucionaria mantinha assoberdado o seu collo na provincia de Constantina, em Argel, e esta revolta tomou proporções assustadoras, pondo o governo em verdadeiras torturas para domina-la, ao mesmo tempo que procurava submetter a revolução de Paris.

Repercutindo dolorosamente na Africa os desastres da França, nas tribus mal submettidas do sul despertou-se subitamente o desejo de independencia, e diversas revoltas locaes rebentaram, tendo como caracter uma rapida generalisação. Effectivamente pouco tempo ao depois a revolta era completa, e todo o paiz, desde a fronteira de Marrocos até a regencia de Tunis, achou-se envolto na rebellião, apossou-se de uma espantosa ebulição revolucionaria.

Entretanto em Paris os acontecimentos foram seguindo seu fatal curso e precipitaram-se, uns após outros, com verdadeiro parenesi.

Uma vez de posse de Paris os homens da revolta, constituindo-se em governo, proclamaram ao povo, convocando-o para a eleição da communa; levantaram o estado de sitio da cidade; e notificaram aos embaixadores estrangeiros, pedindo o reconhecimento d'esse governo, que dizia querer manter relações fraternaes com todos os paizes.

A revolta de Paris achou algum echo em Marselha e Lyão; mas n'essas cidades a energia do governo, auxiliada pelo bom senso da maioria dos respectivos habitantes comprimio as tentativas insolitas dos republicanos vermelhos. Os de Paris, porém, não se descuidaram de ir trabalhando na sua obra de destruição, e começaram por invadir e saquear as igrejas, aprisionar os padres e derrubar a magestosa columna *Vendôme*.

Em Versailles concentraram-se a assembléa nacional, o Sr. Thiers, chefe do poder executivo, e o exercito; e essas tres forças combinadas tratavam de vencer a revolta; a tibieza, porém, do exercito ia adiando uma tentativa seria de ataque contra Paris, cujos revoltosos, acossados pela falta de meios começaram a empregar toda a sorte de violencias contra os bancos, caminhos de ferro e particulares, com o fim de prover-se de dinheiro para fazer face ás suas despezas e desperdicios.

Os homens do *Hotel de Ville* fizeram um manifesto expondo os seus principios, que foram geralmente criticados pela imprensa. Nesse documento declarou-se que seriam garantidas todas as liberdades, e concluio-se dizendo que a revolução communal inaugura uma nova éra de politica experimental, positiva e scientifica; ella é a garantia absoluta da liberdade individual, da liberdade de consciencia e da liberdade do trabalho; ella deve universalisar o poder e a propriedade.»

Entretanto essas garantias foram sendo manifestadas pelo aprisionamento do arcebispo de Paris, dos padres e dos ministros protestantes, pelo constrangimento da liberdade individual, detendo aquelles que não queriam combater sob o pavilhão vermelho; pela suppressão do trabalho, empregando os homens activos no roubo, na pilhagem e no morticinio; e finalmente pela universalisação da propriedade, legando a mais cruel miseria á todos, espalhando á mãos largas a desgraça e a fome.

Esse estado de cousas, que obrigava o governo de Versailles á ter os olhos fitos em Paris e a empregar todas as energias da França no restabelecimento da ordem, deu lugar á que não podesse ser pago na epoca pre-fixada o primeiro meio milhar de indemnisação de guerra, além de que adiava cada vez mais o dia da evacuação do territorio francez pelas tropas allemães, cuja manutenção, custando um milhão por dia, cada vez mais aggrava o estado financeiro do paiz.

Se essa situação devesse prolongar-se ainda por muito tempo, o seu resultado seria evidentemente a ruina moral, material, politica nacional da França; e por isso o governo legal empenhava todas as suas forças em dominar a revolta, para fazer o paiz entrar em vias de reorganisação.

A revolução de Paris, tendo sido feita em nome das franquias municipaes, não tinha mais razão de ser, desde que a assembléa votou, com a sua lei municipal, que Paris teria o seu conselho de municipio eleito como em todas as cidades de França.

Mas já então não era só isso que queriam os revoltosos; Paris queria uma estranha amalgama que designava com o nome de *federação communal*: Paris queria que cada communa tivesse sua autonomia, sua organisação, seus generaes, seus exercitos, seu systema de governo, tudo independente e sem outra ligação que um pacto de união, que poderia ser rompido de um momento á outro.

O que se occultava sob o nome de revolução communal era pois uma immensa anarchia, que sem duvida teria por fim esterilisar a terra, derramar a miseria á mãos cheias, e por fim de contas excitar a guerra civil e chamar a invasão extrangeira ás fronteira do paiz.

Foi contra isso que protestou toda a nação pelos seus orgãos constituidos da assembléa e do governo; foi contra isso que pelejaram as tropas de Versailles, cercando Paris e batendo os insurgentes.

Paris, pois, ia resistindo; e em quanto o tumulto de seus elementos discordantes e incoherentes se fazia a guerra reciprocamente nos actos dessa communa ignorante e parva, nessa confusão de *comités* e de delegados, que realisavam o mais prodigioso idéal da anarchia, o governo combinava as suas forças para dar o ataque final, e a assembléa atinha-se em notar algumas leis sabias, no sentido de reorganisar o paiz.

Por seu lado a policia externa não descançava, e os plenipotenciarios da França e da Allemanha, depois de discutirem as condições do tratado definitivo de paz, assignaram-nas á 10 de maio, logo que em Francfort foram resolvidas as ultimas questões financeiras entre os Srs. Julio Favre, Pouyer-Quertier e o principe de Bismark. O Sr. Thiers, ao annunciar este facto á assembléa, congratulou-se com ella por poder desde logo cuidar sem entraves da organisação da França, declarando que para isso apenas faltava dominar a revolta de Paris, onde entretanto se pelejava á bom pelejar.

Poucos dias depois, á 21 de maio, essa revolta vio-se á braços com as agonias do desespero e da morte. As tropas de Versailles travaram um combate corpo á corpo com os insurgentes, depois de terem penetrado na cidade pelo *Point du Jour* e *Montrouge*.

A carnificina havida foi medonha, porque os insurgentes lutaram desesperadamente, defendendo o terreno palmo á palmo.

Foi então que Paris testemunhou o requinte do barbarismo! Os communistas poseram fogo á algumas minas e fizeram voar algumas ruas; e já tendo demolido precedentemente a columna *Vendôme*, a capella expiatoria de Luiz XIV e o palacio do Sr. Thiers, na hora do supremo combate, não bastando a picareta para a sua obra de devastação, recorrem ao incendio, e ateiam as chammas nas Tulherias, no Louvre, no ministerio das finanças e caixa das consignações, no palacio da justiça, e em fim em todos quantos edificios notaveis lhes fallam em nome da lei, se lhes antolham, relembrando as magnificencias da historia gloriosa da França!

Foi uma hecatombe horrivel de homens e de monumentos os ultimos momentos da nefasta communa, dessa inimiga estupida e selvagem de tudo quanto de elevado e nobre se conhece, de tudo quanto de grande e generoso encerra a sociedade moderna!

No momento da exaltação final os proprios refens não são poupados; e os assassinos covardes e embrutecidos erguem mãos cruéis para o venerando arcebispo e seus companheiros de infortunio e fazem-nos baquear exanimes no mar de [...] que innunda Paris!

[...] negra e luctuosa historia foi essa da communa; negros e tristuosos momentos foram os da entrada das tropas em Paris!

A França inteira chorou lagrimas de sangue sobre essa pagina amargurosa de sua historia; o mundo inteiro estremeceu de horror ante os crimes da communa!

Mas, não houve jámais facto historico que fosse tão geralmente condemnado, sobre que cahissem tantas maldições! Por toda a parte ergueu-se soberbada de indignação a voz da opinião para stigmatizar a communa e os seus principios e factos.

Na Europa como na Asia, na America como na Africa e Oceania; por toda a parte um e unico foi o pensamento que dominou, uma e unica foi a palavra que esmagou moralmente a communa. Reprobos—chamaram todos aos communistas, e, a esse epitheto merecido, todas as portas se fecharam aos fugitivos assassinos e incendiarios de Paris.

No dia 28 de maio estava terminada a insurreição communista, que lutou durante 8 dias com um furor desmesurado, defendendo-se até os ultimos entrincheiramentos, até as ultimas barricadas. As tropas de Versailles foram sublimes de valor e de heroismo, mas foram tambem inexoraveis para todos os communistas que lhes cahiram nas mãos durante os crueis dias da luta.

O Sr. Thiers, dando conta á assembléa das victorias da legalidade, foi applaudido enthusiasticamente pelos deputados, que lhe deram um voto de louvor.

Dias antes tinha a assembléa ractificado com o seu voto o tratado definitivo de paz assignado em Francfort, sem mesmo o discutir, porque não se discute o que se não deve ou se não póde modificar.

Entretanto nesse tratado era aggravada de alguma sorte a situação da França, e á isso dera causa a communa de Paris, a revolução socialista que por mais de dous mezes assim tolheu os esforços da França, impedindo-a de regularisar os seus negocios.

Duas novas clausulas foram inseridas nesse tratado definitivo, clausulas que não figuraram nos preliminares de Versailles. Foram ellas: 1ª a obrigação imposta á França de favorecer a entrada no seu territorio, dos Allemães expulsos no começo da guerra e a reintegração de todos elles nos seus direitos; 2ª a faculdade deixada aos Allemães de só evacuarem o territorio francez quando julgasse o governo allemão que Paris e a França offereciam garantias de ordem que assegurassem a plena execução das obrigações contrahidas pela França.

Estas duas clausulas offensivas á dignidade da França foram julgadas indispensaveis pelo Sr. de Bismarck; mas ainda não foi tudo.

Além de constituir-se arbitra da situação interna da França e por essa fórma só poder retirar as suas forças dos fortes de Paris depois de receber, não 500 milhões como d'antes, mas 1,500 milhões; a Allemanha, isto é, o Sr. de Bismarck reservou-se o *direito* de obter o que julgasse necessario ás tropas de occupação, *cobrando impostos e requisições nos departamentos occupados e mesmo nos outros*, caso os daquelles não bastassem! Isto é, a Allemanha não só constitui-se juiz do *restabelecimento da ordem* em França, mas tambem constitui-se juiz das proporções e da duração do *direito* de requisição e de contribuição que se arrogou!

Foram estes os resultados das miserias interiores da França, miserias tão penosamente aggravadas pelos mandantes de ruinas que lhe legou a communa, depois de obriga-la á innumeros sacrificios.

O Sr. de Bismarck á proposito dos tratados disse ao *reichstag* allemão:

« Na occasião de se concluirem os preliminares da paz, tinhamos a esperança de terminar os trabalhos em 4 semanas. Essa esperança, porém, não se realisou. Sobrevieram demoras que nos fizeram receiar que o governo francez não estivesse em estado de cumprir os seus compromissos. Relativamente á cessão territorial tinhamos garantias. As nossas apprehensões versavam sobre esta questão: se o governo francez estava disposto á cumprir as estipulações concernentes á indemnisação, e se era capaz de o fazer. Tentei uma entrevista pessoal. Se não tivessemos vindo a um accordo, teriamos tomado Paris por meio de ajuste com a communa ou a força, exigindo que o governo francez retirasse as suas tropas para além do Loire, antes de continuarmos as negociações. Fui a Francfort para regular algumas questões pendentes, relativamente á indemnidade, a abreviação das delongas e ao augmento das garantias. Vendo a perspectiva da conclusão definitiva da paz, achei isto vantajoso para os dous paizes, alliviando a Allemanha e consolidando a França.

« O governo francez actual é aquelle que melhor póde satisfazer os desejos do povo francez. Com qualquer outro governo haveria apprehensões a respeito da conclusão da paz. Resta ainda tomar algumas disposições supplementares relativamente a execução, mas a paz definitiva está concluida. Os prasos de pagamento foram abreviados. A primeira prestação de 500 milhões será paga dentro de 30 dias depois da tomada de Paris. A segunda 1,000 milhões será paga antes de 31 de dezembro de 1871. Só então seremos obrigados a evacuar os fortes de Paris. Os outros 500 milhões serão pagos antes do 1º de maio de 1872. O governo francez espera poder satisfazer aos nossos pedidos ácerca de questões commerciaes, e está prompto a annullar o tratado de commercio, esperando augmentar as receitas da alfandega.

« Contentei-me com uma estipulação que nos dê os direitos da nação mais favorecida. Foi resolvida uma delonga até o dia 29 do corrente mez para a ratificação do tratado de paz pelo Imperador da Allemanha e pela assembléa nacional franceza. Concluindo direi, que penso ter obtido o que rasoavelmente podiamos obter da França. Temos as nossas fronteiras, e, tanto quanto é possivel, uma indemnisação de guerra. Maiores exigencias teriam custado maiores sacrificios. Tenho confiança em que o governo francez tem intenção de executar a tratado, e a França possue os recursos necessarios. Espero uma paz duradoura e prospera, e que não teremos necessidade das garantias que possuimos para estarmos seguros contra novos ataques. »

Entretanto a França foi proseguindo na sua obra de pacificação. Innumeros communistas foram presos, e instituiram-se desde logo diversos tribunaes de guerra para os julgar.

A assembléa por seu lado não descançou: decretou a reedificação da columna *Vendôme*, da casa do Sr. Thiers e da capella expiatoria de Luiz XIV, e tomou outras medidas necessarias, não só á ordem e segurança publica, mas tambem á desenvolvimento do trabalho e a reedificação de Paris.

Tambem ella se occupou com a revogação das leis de exilio dos principes de Orleães, e o Sr. Thiers não foi dos ultimos á fallar em tal assumpto aconselhando a medida, posto que julgasse que, no estado da França ella não deixasse de ter perigos, que felizmente tinham sido em parte removidos pela promessa formal dos principes de não entrarem para a assembléa, á cujo gremio os levou a soberania nacional.

Os partidos começaram desde então á afrouxar os laços de união que os tinha ligado ao chefe do poder executivo em um pensamento commum; e esta feição da assembléa não deixou de desagradar ao paiz, que, precisando de muito accordo entre os seus homens publicos para o fim de sua reorganisação, vio com olhos mãos alguns entraves postos pela assembléa no carro da administração, posto que elles se referissem especialmente á alguns ministros menos sympathicos á assembléa.

Esta, deixando-se convencer da justiça da causa dos principes, votou a extincção do exilio, cortando assim uma grave questão, que se lhe antolhava cheia de perigos, e approvou a eleição do Duque de Aumale e do principe de Joinville, e assim concluio pacificamente um negocio, que começára sob os auspicios de uma crise, e sem que houvesse rompimento entre a maioria parlamentar e o poder executivo.

Os principes evidentemente auxiliaram-na nessa difficil conjunctura, não só se comprometendo á não irem á assembléa e á se absterem de todo e qualquer passo comprometedor, mas tambem indo a Versailles visitar o Sr. Thiers e reconhecendo n'elle o legitimo representante da França.

A assembléa adiou a questão da organisação politica da França; e o Sr. Thiers, no intuito de manter a harmonia de que tanto havia myster o paiz, entre os seus representantes e o chefe do poder executivo, modificou o ministerio dando a pasta do interior ao Sr. Lambrecht, a do commercio ao Sr. Victor Lefranc, e a da guerra ao general Cissey.

Essas mudanças sem duvida contentaram a assembléa, mas de nenhum modo resolveram os difficeis problemas que se antepunham á organisação da França; ellas, porém, deram um pensamento mais firme e compacto ao governo e foram o ponto de partida para as medidas posteriores, entre as quaes figurou desde logo uma circular do Sr. Julio Favre á todas as potencias chamando-lhes a attenção para a *Internacional*, para essa associação fundada sobre a negação de todos os principios da ordem moral e organisada de fórma á arregimentar em todos os paizes muitos milhões de homens, cujos chefes invisiveis se reservam o direito de guiar ao assalto de todas as sociedades.

Como para responder á esta nota do Sr. Julio Favre os adherentes da *Internacional* celebraram em diversos paizes festas em honra da communa de Paris.

Não era isso, porém, o que occupava principalmente a attenção do governo de Versailles; o que lhe absorvia em primeiro lugar os cuidados e estudos era questão financeira, da qual estava essencialmente dependente todo o futuro da França, começando pela evacuação do territorio, adstricta ao pagamento de uma parte da indemnisação.

Foi isso que deu lugar á que o Sr. Pouyér-Quertier levasse á assembléa dous projectos, um autorisando o governo á negociar um emprestimo de 2.500 milhões, outro augmentando a verba dos impostos com 663 milhões. Por esse modo tinha a França penetrado na questão da liquidação, sem que todavia podesse desde logo medir-lhe o alcance pelos projectos do ministro da fazenda.

Finda a guerra e terminada a revolta, começou a obra paciente e pratica, da qual devia brotar a regeneração pelo trabalho moral e material; chegou a hora da acção, e de uma acção de todos os dias, de todos os instantes, da qual devia resultar a rehabilitação politica e social, para a qual não faltava seiva, visto como, mesmo através de todas as confusões da guerra e da insurreição, sempre se distinguiram na França os elementos de uma sociedade viva.

A assembléa era energica e tinha consciencia da sua força; o governo comprehendia bem a sua missão: a obra devia proseguir, e effectivamente caminhou, embora encontrando de quando em vez um entrave, sobretudo na questão politica, na forma de governo, que era precisamente o campo em que mais se chocavam as opiniões diversas da assembléa, todas as quaes prescrutavam o futuro indeterminado, em face do qual se achava o paiz depois da revolução de 4 de setembro, sem poderem achar uma solução em harmonia com os desejos de todos.

Entretanto na politica de transacções que sustentava o governo achava-se bem firmada a norma que convinha ao paiz, emquanto não arrefeciam os animos excitados por violentas paixões; e o gabinete tanto o comprehendeu que por todos os meios procurou sempre manter o accordo, ora sorrindo á direita, ora á esquerda, ora aos centros da assembléa, no intuito de conciliar os espiritos para a obra monumental da reorganisação.

Foi assim que o Sr. Thiers póde vencer mil difficuldades e obter explendidas victorias parlamentares, conseguindo muitas medidas de occasião, e preparando outras para o futuro. Foi assim que, inspirando a maxima confiança á todos, elle conseguio a lei sobre o emprestimo, onde obteve um explendido triumpho, vendo que, apenas aberta a subscripção para esse emprestimo, de toda a parte correram subscriptores, cujas assignaturas só na França ultrapassaram de 1:500 milhões a somma pedida, elevando-se o computo de todas as subscripções a mais do que a indemnisação devida á Prussia.

Este acontecimento prodigioso encheu de orgulho a França, e o ministro da fazenda, annunciando-o á assembléa, teve motivos de sobejo para regosijar-se por tal successo com os representantes da nação.

Este facto que mostrou ao mundo quanto valia o credito da França, quanta confiança merecia o governo que á dirigia, não foi só um acontecimento financeiro, foi tambem um grande acontecimento politico.

O Sr. Thiers, approveitando-se do ensejo, esplanou na assembléa todas as suas idéas sobre finanças, apresentando o balanço geral dos orçamentos de 1870 e 1871, e mostrando á toda a evidencia que, se a situação era difficil e trabalhosa, não era desanimadora e desesperada, como se afigurava á muitos espiritos.

Resumindo a situação da França, depois de a ter considerado sob todos os pontos de vista, disse o Sr. Thiers que, posto que estivesse o governo habilitado á satisfazer as primeiras prestações da indemnisação prussiana, sem que tivesse de recorrer novamente ao credito, carecia de todo o concurso dos representantes do povo para, á intrincados problemas que se fossem apresentando, achar a mais cabal resolução. Elle mostrou que dos balanços geraes resultava faltarem 556 milhões de francos para o completo equilibrio dos orçamentos, ficando satisfeitos todos os encargos; mas accrescentou que se poderia obter uma reducção n'esse *deficit*, fazendo-se economias no orçamento, que se poderiam elevar a 120 milhões. « Portanto, concluio elle, só vem á faltar 436 milhões, e esta quantia de nenhum modo é superior as forças da França, cuja vitalidade se acha muito bem garantida, uma vez que essa quantia póde perfeitamente ser colhida na fortuna publica na qualidade de impostos. »

Foi d'isso precisamente que se occupou um dos projectos do Sr. Pouyer-Quertier, levados ao parlamento pouco antes, projecto que, não obstante, foi recebido com desagrado por muitos dos deputados, por isso que se a tinha em tributar as materias primas, e especialmente as materias textis, fazendo assim voltar-se ao systema proteccionista.

No dia 2 de julho effectuaram-se as eleições complementares para preenchimento dos lugares vagos na assembléa, e ahi, como outr'ora, venceu a opinião moderada, prevalecendo-se Paris d'essa occasião para mostrar que tambem sabia avaliar e julgar da situação da França, elegendo para seus representantes muitos dos candidatos sustentados pela imprensa moderada.

Não podendo modificar a assembléa, nem no seu espirito, nem na sua maioria, esse resultado da eleição contribuio todavia para garantir as treguas de que carecia a politica, treguas de que o Sr. Thiers era o primeiro representante.

Foi n'estas condições que o duque de Chambord, herdeiro de Luiz XVI, publicou um manifesto politico aos Francezes, na previsão de que lhe fosse offerecida a corôa de S. Luiz, caso fosse adoptada como fórma de governo a monarchia, não a monarchia liberal de que os Orleães eram os legitimos representantes, mas a monarchia de direito divino, symbolisada pelo pavilhão branco, phreneticamente abraçado pelo pretendente com todos os principios que n'elle se inscreviam outr'ora.

Este documento, porém, longe de convidar os Francezes a fazerem esse offerecimento, foi antes um motivo para incita-los ao affastamento de um principe que, pelas idéas que expendeu, embora com louvavel franqueza, provou que não comprehendia as necessidades, os sentimentos e as paixões de seus concidadãos, e nem se quer os sentimentos de seus proprios partidarios, cuja maioria, perdendo todas as esperanças de uma restauração burbonica orleanista pela fusão dos dous ramos da familia dos principes, declarou que deixava ao duque de Chambord a responsabidade de suas inspirações pessoaes, permanecendo dedicada aos interesses da França e ás suas liberdades, e respeitando suas vontades.

Desde então como que se extinguio o partido *legitimista*, cujas phalanges, dispersas pelo manifesto de 5 de Julho, formaram uma massa honrosa e poderosa, ao mesmo tempo liberal e monarchista, confundindo nas mesmas opiniões e nos mesmos sentimentos sua lealdade para com o principe e sua fidelidade ás idéas de liberdade e de soberania nacional, que se tinham tornado a essencia intima da França moderna.

Assim pois o facto politico desse manifesto como que acclarou a situação, simplificando e abreviando a marcha dos negocios, e dissipando todos os phantasmas de uma restauração monarchica, cuja evocação trazia o espirito publico em constantes agitações.

Em quanto assim procediam os partidarios do duque de Chambord, o Sr. Gambetta, que pretendia a presidencia do partido republicano, ia seguindo o seu caminho. Posto que partindo de extremidades oppostas, o principe e o republicano encontraram-se n'um mesmo ponto, na soberania nacional, que ambos contestaram, desde que, reconhecendo os seus principios respectivos como os de um governo de direito, não queriam que ninguem fosse rebelde á elles, e, sómente sob essa condição, promettiam todas as possiveis liberdades.

A logica fatal dos republicanos exaltados é sempre essa: negando os principios monarchicos por se não fundarem na soberania nacional, elles tornam-se de ordinario verdadeiros despotas desde que desconhecem essa soberania e á ella querem antepôr as suas idéas. Foi o que fez o Sr. Gambetta, no seu famoso discurso de Bordeaux, do qual se conclue que o illustre republicano não recusa o concurso de todas as opiniões com tanto que estas comecem por inclinar-se diante dos principios que elle adopta. Foram essas exactamente as doutrinas expendidas pelo duque de Chambord no seu manifesto de 5 de julho.

Em quanto a opinião publica se entretinha com esse assumpto, dentro e fóra da assembléa, nesta foram seguindo o seu curso as variadas discussões dos problemas cuja solução lhe estava affecta, sobresahindo o da intervenção nos negocios do papa, reclamada pelos bispos francezes em repetidas petições.

A assembléa, occupando-se com o assumpto, ouvio diversos oradores; e, depois dos discursos dos Srs. Dupanloup e Thiers, o primeiro dos quaes defendeu os interesses da santa sé, e o segundo definio a situação da França negando a intervenção como impolitica e sem razão de ser, pronunciou-se sobre a materia, enviando as petições ao ministro de estrangeiros, mostrando assim confiança na prudencia e patriotismo do chefe do poder executivo.

Não chegou porém a assembléa á este resultado antes de assistir á uma scena de desintelligencias que teve por effeito produzir uma crise.

Com effeito, depois dos discursos dos Srs. Thiers e Dupanloup, o Sr. Barthe propoz uma moção de confiança, á que adheriram os dous oradores; mas tendo declarado o Sr. Gambetta que essa moção exprimia a opinião da esquerda da camara, foram retiradas as adhesões, e a moção foi regeitada.

Depois disto é que foi approvada uma nova moção da direita para serem remettidas as petições ao ministro de estrangeiros; mas bastou isso para produzir a crise, por que, tendo o Sr. Julio Favre votado contra a moção da direita, julgou-se obrigado á pedir a sua demissão.

A crise, porém, não durou muito, e, tendo o Sr. Thiers conseguido que o Sr. Julio Simon não acompanhasse o Sr. Favre no seu pedido, completou o ministerio com o Sr. de Remusat que substituio aquelle no ministerio de estrangeiros.

Todos hoje reconhecem quanto foi inopportuna e inconveniente a discussão da assembléa nacional sobre o poder temporal, discussão provocada pela petição dos bispos e apoiada pela direita da assembléa,

Antes da discussão podia ainda a Italia receiar a acção directa da França, e o pontifice podia quasi contar com ella. A licença que fôra concedida ao Sr. de Choiseuil na occasião da transferencia para Roma da capital da Italia, fortalecia, quanto possivel os interesses do pontifice. A situação mudou porém com a discussão.

A Italia ficou sabendo que a França queria bem ao papa, mas que não podia intervir directamente nos negocios de Roma.

A Italia ficou ainda sabendo que o Sr. Thiers a tem na conta de nação poderosa, e que não duvidava confessa-lo na presença da Europa, no seio da assembléa nacional.

Roma ficou sabendo que não podia contar senão com os rogos da França para assegurar ao papa a sua independencia espiritual, e em França a opinião do não arriscar um soldado, nem gastar um franco para restaurar o poder temporal, fortificou-se com a autoridade do Sr. Thiers e com o voto da assembléa.

Podia haver ainda esperanças de que os outros governos se resolvessem a tratar dos negocios de Roma, confiando na cooperação do governo francez. A Europa ficou porém sabendo que a França considerava essa acção superior as suas forças.

A remessa das petições ao ministro dos negocios estrangeiros foi uma satisfação dada aos bispos e aos deputados da direita, e uma desforra da adhesão do Sr. Gambetta ás idéas do Sr. Thiers.

Entretanto tinha sido paga no dia 11 de julho o primeiro 1/2 milhão da indemnisação de guerra, e este facto dera lugar á um geral contentamento por isso que era o principio da execução da evacuação de alguns departamentos onde se ostentava o inimigo, sempre rixoso e provocador.

No dia 23 tambem tinham sido feitas as eleições municipaes de Paris, que, vendo estancada a fonte de males da communa, entregou-se com verdadeiro phrenesi em reparar os damnos causados pelos communistas, damnos que foram avaliados em perto de um milhar de francos.

O governo e a assembléa não se descuravam por seu lado de irem acclarando quanto possivel a situação, e de facto os mais importantes problemas, as mais graves questões, foram sendo abordadas e discutidas.

Organisação militar, tendo por base a obrigatoriedade do serviço; organisação financeira, tendo por base o equilibrio dos orçamentos pela repartição dos impostos; organisação administrativa tendo por base a descentralisação; taes foram os primeiros problemas de que então se occupou a imprensa, e em cujo exame entrou a assembléa, já accidentalmente, já designadamente, como praticou em fins de julho com o projecto de organisação dos conselhos geraes departamentaes, o qual, sendo de propria iniciativa parlamentar, duas vezes mereceu ser approvado sem retoques, embora alguns espiritos se erguessem para combate-lo como prejudicial aos interesses da nação, que diziam viria a perder a cohesão necessaria entre os membros do seu corpo politico, caso esse projecto fosse definitivamente transformado em lei.

Entretanto essa reforma, aliás tão necessaria, era realmente liberal e moderada, e, posto que della se podesse inferir que a provincia viria á ter mais autonomia do que convinha á communhão, não é menos exacto que ella encerrava solidas garantias para a descentralisação, que é por sem duvida o melhor esteio da liberdade.

A reforma, porém, não devia passar intacta na 3ª discussão; e, quando a assembléa inceitou-a, vio em sua frente o governo, cujo chefe, o Sr. Thiers, nada tendo de descentralisador, entrou em vias de transacção, pedindo algumas alterações no projecto.

A' esse proposito quasi se rompeu a harmonia da assembléa com o governo, harmonia tão util quão necessaria ao estado da França; felizmente porém o espirito de concordia predominou, e, sendo o Sr. Thiers pouco exigente, a assembléa teve o bom gosto de ceder alguma cousa ao poder executivo, sendo afinal approvada a lei por consideravel maioria, sem que entretanto merecesse os votos da esquerda, sempre em guarda contra as tentativas de liberalismo.

Assim, pois, um grande problema foi resolvido sem que se rompesse o facto de Bordeaux, e conquistou o paiz uma reforma cujo espirito liberal foi o que lhe inoculou a assembléa, visto como as alterações feitas lhe não poderam modificar a essencia.

Um outro grave problema foi nessa occasião tambem resolvido, contribuindo para o desanuviamento dos horisontes da assembléa. Referimo-nos ás indemnisações pedida pelos departamentos que mais soffreram com a invasão estrangeira.

Ainda nesse ponto não houve quebra da boa harmonia entre o governo e a assembléa, e, posto que fosse a questão mui debatida, não só quanto ao seu computo, mas tambem quanto ao titulo do soccorro pedido, a assembléa pôz de parte as subtilezas e votou 100 milhões para os departamentos invadidos, resolvendo por tal fórma mais um problema e desagravando assim a situação, já então bastante difficil pelas difficuldades que lhe levou um deputado, propondo na assembléa uma especie de constituição summaria em que se dava ao chefe do poder executivo o titulo de « presidente da republica » por tres annos.

Este projecto desde logo assenhoreou-se da situação, dominando inteiramente todos os espiritos, que nessa questão essencialmente politica, posta assim de chofre, viram innumeros perigos para a harmonia dos poderes publicos reconhecidos até então.

Com essa questão abalaram-se immediatamente todos os interesses que se prendiam ao trabalho e ao credito, os quaes ficaram como que suspensos e em attitude receiosa ante os receios e desencontros das opiniões da camara.

A proposta entretanto foi sendo discutida, nos *clubs* e na imprensa nas suas diversas partes, que assim se podem resumir: prorogação dos poderes do Sr. Thiers por tres annos com o titulo de presidente da republica, conservando elle esses poderes até a constituição de uma nova assembléa, se, passados os tres annos, a assembléa julgasse dever dissolver-se, e exercendo todas as prerogativas essenciaes do governo, taes como escolha dos funccionarios, representação diplomatica, e demissão e nomeação dos ministros, ficando estes responsaveis perante a assembléa.

Apenas o autor desse projecto, o Sr. Rivet, apresentou-o, de outro lado da assembléa appareceu uma moção propondo que, em attestação dos serviços e patriotismo do Sr. Thiers, a camara confirmasse e renovasse os poderes que lhe tinham sido confiados em Bordeaux.

Evidentemente o fim desta moção era evitar a questão politica da constituição, afastando as probabilidades do estabelecimento definitivo da republica; e por isso mesmo essa proposta maior confusão causou na assembléa, pondo em choque a harmonia do governo com o corpo legislativo.

A proposta Rivet, não tinha o alcance que lhe quizeram dar, e apenas se limitava, tal foi a intenção do seu autor, á dar ao paiz uma certa estabilidade no meio de suas instabilidades em fixar até certo ponto o estado provisorio.

Mal interpretada, porém, deu lugar á uma explosão de todas as irritações, de todas as susceptibilidades e de todas as violencias, demonstrando assim que a crise appareceria qualquer que fosse o tempo em que se apresentasse a idéa de regular a questão dos poderes publicos.

Essas susceptibilidades, irritações e violencias manifestaram-se desde logo na discussão do projecto de dissolução da guarda nacional, mostrando-se assim como que um preliminar do que seria a discussão da proposta Rivet.

Com effeito, na discussão desse projecto sobre a guarda nacional as paixões, violentamente excitadas, fizeram explosão, dando lugar á scenas tumultuarias bem desagradaveis, visto como nessa occasião veio á tella dos debates não só a proposta Rivet, mas ainda a questão dos poderes constituintes, que uns queriam e outros não queriam que a assembléa tivesse, e como consequencia disso a sua necessaria dissolução.

No dia 24 de agosto, porém, quando já estavam serenados os animos, foi approvado o projecto de dissolução da guarda nacional, embora com algumas pequenas alterações.

Mas a esse tempo um novo motivo de discenção veio ter á camara, proveniente do modo como o conselho municipal de Lyão resolveu a questão do ensino primario, sem ter competencia para isso, supprimindo as escolas congreganistas para substitui-las por escolas seculares, de onde toda a instrucção religiosa foi banida.

O conselho municipal de Lyão, no intuito de prestar homenagem ao principio moral de liberdade de consciencia, celebrou então uma festa, e com ella mostrou que não curava quanto fôra desejavel das dores da patria, á braços com os destroços da ultima guerra.

Estes factos repercutiram tristemente na assembléa, e de alguma forma pozeram em torturas os ministros da instrucção publica e do interior; apezar dos protestos significativos dos deputados da cidade manufactureira.

Foi no meio de tantas e tão desencontradas apprehensões que a assembléa abordou definitivamente a questão da proposta Rivet, para depois de scenas dramaticas e peripecias de toda a sorte, resolvê-la sem perda de tempo, conferindo ao Sr. Thiers a presidencia da republica, por uma maioria de 480 votos contra 93.

A questão foi pois resolvida, e o provisorio ficou fixado, com a manutenção do chefe do poder executivo na incumbencia de dirigir a França como presidente da republica, exercendo os poderes traçados na lei, cuja integra é esta:

Art. 1.º—O chefe do poder executivo tomará o titulo de presidente da republica franceza e continuará a exercer sob a autoridade da assembléa nacional, emquanto ella não terminar os seus trabalhos, as funcções que lhe foram delegadas por decreto de 17 de fevereiro de 1871.

Art. 2.º O presidente da republica promulga as leis desde que ellas lhe são transmittidas pelo presidente da assembléa nacional.

Assegura e vigia a execução das leis.

Reside no lugar onde fôr a séde da assembléa.

É ouvido pela assembléa todas as vezes que o entenda necessario e depois de informar da sua intenção o presidente da assembléa.

Nomeia e demitte os ministros. O conselho dos ministros e os ministros são responsaveis perante a assembléa.

Todos os decretos do presidente da republica devem ser referendados por um ministro.

Art. 3.º O presidente da republica é responsavel perante a assembléa.

Logo no dia subsequente á esse acontecimento, no dia primeiro de setembro, o Sr. Thiers exerceu as suas funcções de presidente da republica, dirigindo á assembléa a seguinte mensagem que foi lida pelo presidente da camara:

Senhor presidente.—A minha primeira mensagem não póde ter por fim senão pedir vos que sejaes meu interprete junto da assembléa nacional e que lhe agradeçaes a honra que me concedeu conferindo-me a primeira magistratura da republica, e principalmente dando-me novos testemunhos da sua confiança.

« Se para merecer esta confiança, basta dedicação absoluta aos interesses publicos, ouso dizer que sou digno della, e agradeço á todos os lados da assembléa terem esquecido as divergencias que podem separa-los em alguns assumptos, para communicarem ao poder maior força e conceder-lhe tambem meios mais largos de praticar o bem. (Signaes de approvação.)

« Póde estar certa a assembléa de que unido intimamente a ella, unido pelos intuitos e pela duração dos poderes, eu procurarei pensar as feridas do nosso desditoso paiz, fazer quanto antes que seja livre, bem organisado, em paz dentro e fóra do territorio, libertado da invasão estrangeira, e além disto honrado e amado, se tanto é possivel, das nações dos dous mundos.

« Tal será o fim constante dos meus esforços, e se a assembléa nacional, e eu chegarmos a alcança-lo, ou pelo menos a approximar-nos delle, poderemos ao cabo dos nossos trabalhos apresentar-nos sem temor ao paiz, e transmittir-lhe intacto o precioso deposito que nos confiou.

« Ao concluir esta mensagem, agradeço-vos Sr. presidente, o auxilio que eu tenho sempre encontrado nos vossos actos, e peço que acolhaes a expressão da minha elevada e affectuosa consideração.— O presidente da republica franceza.— *A. Thiers.* »

Logo em seguida ao facto da nomeação do Sr. Thiers para presidente da republica, todos os ministros julgaram-se obrigados á solicitar sua exoneração, mas o Sr. Thiers pedio-lhes que permanecessem nos seus cargos, e nomeiou o Sr. Dufaure, ministro da justiça, para vice-presidente do conselho de ministros, ficando incumbido de substitui-lo nos seus impedimentos.

Entretanto chegou o dia 4 de setembro, anniversario da revolução que deitou por terra a dymnastia napoleonica, e, contra o que receiavam muitos espiritos, passou-se o dia sem festas, além de algumas matinadas feitas por um certo grupo de vadios que chamaram a esse anniversario *glorioso*, não obstante ser elle o anniversario de penosos desastres.

O ministro da fazenda pouco depois annunciou ao parlamento que fôra pago com pontualidade o 3º 1/2 milhar de francos da indemnisação allemã, como já o fora o 2º, e que este facto dava lugar, nos termos do tratado de Francfort, á que os fortes de Paris, o departamento do Sena e os departamentos visinhos á elle fossem evacuados pelas tropas norte-allemães.

Esta noticia, alias recebida com as maiores provas de sympathia, foi achar a assembléa occupada com uma moção do Sr. Ravinel, cujo objecto era que o governo, o parlamento e os ministerios fossem installados definitivamente em Versailles.

Como se vê, apenas resolvida a crise produzida pela moção Rivet, achou-se a assembléa á braços com a mudança da capital, que tanto importava a moção Ravinel, se fosse approvada sem alteração.

Assim, pois, não aconteceu, e, depois de quatro dias de grave discussão, pronunciou-se a assembléa por uma parte da proposição, que foi pois approvada depois de convenientemente modificada.

A assembléa approvou parte do artigo 1º em que se declarava que o governo e a camara permaneceriam em Versailles, regeitando uma disposição complementar, que transferia para alli as repartições publicas. Depois a assembléa approvou outro artigo, no qual se consignava a idéa de ser eleita uma commissão parlamentar, para, de accordo com o governo, executar o art. 1º.

Estas medidas, posto que provisorias, causaram sérios desgostos á Paris e á uma parte da França, que exergou n'ellas o principio da execução de um sequestro contra os direitos de Paris á ser a capital da França.

Desde então a imprensa assenhoreou-se do assumpto e começou a discutir a questão da mudança da capital, esmerilhando-a em todas as suas faces, encarando-a sob todos os pontos de vista.

A assembléa fatigada por tantos mezes de penoso trabalho, mostrou desejos de suspender as suas sessões por algum tempo, e, em auxilio desse desejo, foi o Sr. Thiers, aconselhando-a, n'uma extensa mensagem, á que tomasse algum tempo de reposo, dando lugar assim á que o governo estudasse novos projectos para submetter á sua consideração.

Sob uma fórma nitida e palpitante, essa mensagem foi uma exposição completa da situação da França, não só do que tinha sido feito até então, mas tambem do que restava fazer, e o Sr. Thiers concluio-a dizendo que, se o governo carecia de tres mezes para se preparar á novas campanhas parlamentares, os deputados tambem poderiam aproveitar-se dessas férias para consultar a opinião publica, e, retemperados nesta, volverem ao parlamento cheios de impressões novas, que sem duvida os auxiliariam na sua difficil e penosa missão de reconstruir tudo quanto fora derrocado pelos convulcionamentos do paiz.

A assembléa, aceitando o conselho, que se harmonisava com o seu modo de pensar, adiou os seus trabalhos para dezembro, mas não o fez sem que antes votasse um projecto de lei conferindo poderes ao governo para negociar uma convenção aduaneira especial com o imperador da Allemanha, segundo a qual seria regulada a percepção dos impostos da Alsacia introduzidos no territorio francez.

Em quanto os espiritos se atinham em reflectir se a França se devia governar de Paris ou Versailles, a diplomacia allemã punha-se em actividade, e forgicava viagens, conferencias, e todos os mais symptomas annunciadores de uma reconciliação mysteriosa entre a Prussia e a Austria.

Ao passo que os imperadores Guilherme e Francisco José, que, depois de Sadowa, não mais tinham trocado expressões de polidez, se reuniram em Ischl e pouco depois em Salzburgo, os Srs. de Bismarck e de Beust se reuniram em Gastein, de funestas recordações para a Prussia e para a Austria.

E' evidente que, nessas multiplas viagens e conferencias de soberanos e de ministros, alguma cousa se discutia, alguma cousa se passou de mais ou menos importante, sem todavia affectar os interesses da Europa, que acompanhou com certa curiosidade perspicaz o desenvolvimento das scenas desse drama que teve por theatro os mesmos lugares em que outr'ora a diplomacia allemã tanto se debateu.

Não faltaram conjecturas mais ou menos sensatas sobre o assumpto, e os novelistas se fartaram de erguer castellos para vê-los baquear ao menor sopro da politica externa.

Em quanto uns se atinham em prender ás conferencias allemães o desejo de regularisar a questão dos caminhos de ferro da Roumania, questão nascida da recusa do governo de Bucharest em pagar a garantia total dos titulos emittidos sem autorisação sua; outros davam como causa á essas conferencias a necessidade que sentiam os governos dos dous paizes de se pôrem de accordo na questão religiosa que se debatia na Allemanha entre infallibilistas e não infallibilistas, regularisando ao mesmo tempo a questão social levantada pela *Internacional*.

Uma terceira causa porém, assignalavam os visionarios ás conferencias imperialistas de Ischl e de Salzburgo e bem assim ás conferencias ministeriaes de Gastein. Segundo esta versão, o fim das conferencias era cimentar uma união intima entre os dous paizes, de modo á que elles formassem no centro da Europa uma massa impenetravel, que, se estendendo do Meusa ao Vistula, e dos Vosges aos Carpathos, offerecesse uma barreira terrivel a França, caso esta pretendesse erguer-se com o apoio da Russia, embora tivesse contra si a Italia, á quem a Allemanha prometteria assistencia nos negocios de Roma.

Se algumas probabilidades tinham as suas primeiras versões, evidentemente era inaceitavel a terceira.

Não era possivel que a Austria tivesse esquecido Sadowa ao ponto de querer ligar-se com o imperio norte-allemão para, n'uma emergencia desagradavel, encommodar a França.

E como se poderia dar essa emergencia com relação a França?

Não; evidentemente de todos os possiveis objectos das conferencias o menos provavel, e, diremos mesmo, aquelle que de nenhum modo occupou a attenção dos dous soberanos foi a negociação de um tratado de alliança para salvaguardar a paz da Europa contra a França.

No estado da França suppô-la capaz de atirar-se á uma guerra, seria irrisorio no Sr. de Bismark, que bem sabe como a deixou prostrada, que bem sabe que a França tão cedo não poderá dizer ao mundo que é uma nação capaz de emprezas militares.

Por tanto, sem o receio de uma desforra por parte da França, o Sr. Sr. Bismark não tinha carencia de allianças para manter a paz da Europa contra a França.

De mais o Sr. de Bismark sabia perfeitamente que não tinha mais razão de ser a politica vetusta e bem conhecida de atirar a França contra a Austria ou esta contra aquella, tendo a Italia como um aguilhão prestes a offender uma dessas potencias contra a qual se tramava.

Por tanto ainda não, havendo probabilidades dessa união intima, o Sr. de Bismark não arriscaria um passo mal seguro, que servindo para alarmar algumas potencias, lhe não traria vantagens.

As conferencias, pois, não tiveram por fim essa alliança, e apenas serviram para reatar o fio da amisade quebrado em Sadowa, dando azo á que os governos dos dous paizes trocassem as suas impressões sobre os negocios geraes a medida que estes se apresentassem na têlla das discussões.

D'isso mesmo fez prova a nota que o governo austriaco endereçou ao Sr. Thiers, communicando-lhe que a reconciliação da Austria com a Allemanha do Norte não continha nenhuma ameaça para a França nem para a paz geral.

Esta nota diplomatica, que encontrou a politica interna da França como que em treguas pelo addiamento da assembléa, achou não obstante o governo preoccupado com os projectos que devia submetter mais tarde ao parlamento, bem como o achou á braços com as negociações do accordo aduaneiro com a Allemanha, e com o adiantamento do 4º 1/2 milhar da indemnisação, clausulas estas mediante as quaes os allemães consentiam em evacuar antecipadamente uma grande parte do territorio francez, que só o devia ser em maio deste anno, limitando assim a sua occupação á 6 departamentos, que só por final quitação da indemnisação de 5 milhares seriam evacuados.

Effectivamente o governo entabolou as negociações para esse tratado aduaneiro com o Sr. d'Arnim, que de Berlin foi á Versailles para esse fim; mas, não tendo as partes contratantes conseguido chegarem a um accordo, o ministro da fazenda foi forçado a ir á Berlim, e só alli póde ter lugar esse accordo, trocando-se depois em Versailles, no dia 20 de outubro, as ractificações do tratado.

Para a obtenção d'esse resultado foi myster que o governo francez excedesse algum tanto os limites impostos pela assembléa na lei que autorisou a negociação do convenio; mas isso pouco valia em face do que ganhou a França vendo a occupação estrangeira limitada á 6 departamentos, e a somma á despender com essa occupação diminuida de 20 milhões, em que importava a despeza com as forças allemães que teriam de retirar-se.

Em quanto em taes mysteres se preoccupava o governo, a opinião publica atinha-se em discutir as eleições para os conselhos geraes departamentaes, que se fizeram entretanto no meio da maior tranquilidade, obtendo maioria as opiniões republicana-moderada e conservadora liberal, ambas favoraveis ao pensamento do governo, posto que o bonapartismo tentasse assenhorear-se da situação, em parte secundado pelos esforços dos radicaes, que por seu lado quizeram levar de vencida a opinião em muitos pontos.

Os bonapartistas e radicaes, porém, foram vencidos nos seus proprios reductos, e disso foi prova, e prova eloquente o que aconteceu ao principe Napoleão, que, indo á Corsega com o fim de fazer-se eleger presidente do respectivo conselho geral, passou pelo desgosto de ver frustrados os seus planos.

O principe Napoleão, tendo sido eleito conselheiro geral da Corsega, obteve do governo um passaporte que o levasse á salvo até alli, onde esperava ser recebido sob arcos triumphaes, ser eleito presidente do conselho geral, e, nessa qualidade, pronunciar um discurso, que devia ser a pedra fundamental de uma restauração imperialista.

O governo francez, porém, julgou prudente enviar para alli um commissario especial e uma pequena esquadra, que servisse para garantir a ordem, e, assim praticando, concorreu para que fosse frustrado o plano da rebellião que se tinha tramado, tendo como chefe o principe, o qual desappareceu depois da derrota sem que se tivesse noticia do lugar para onde se retirou.

A' esse tempo já o governo tinha dado começo á execução da lei sobre o desarmamento da guarda nacional, e esta, contra o que muita gente presumia, prestou-se com docilidade á cumprir a lei, e assim deu arrhas da sua moderação e da sua dedicação á causa publica, para a qual todos trabalhavam com esforço.

A eleição dos conselheiros geraes completou a organisação administrativa do paiz, e determinou-lhe a inteira posse de si mesmo, pela assembléa, incumbida de confeccionar as leis, pelos conselhos geraes, tendo por missão curar dos interesses dos departamentos, e pelos conselhos municipaes, administradores e zeladores das communas.

Se cada uma das partes d'esse todo tratasse sómente dos mysteres que lhe corriam por conta, a machina administrativa caminharia com desembaraço e segurança; assim, porém, não aconteceu, e os conselhos geraes, seguindo a mania franceza, ultrapassaram os limites legaes de suas attribuições mettendo-se pelo campo da politica e assim levando mais difficuldades ao governo, que já se não bastava para os multiplos negocios que lhe corriam pelas mãos, e no meio dos quaes foi sorprehendido a morte do Sr. Lambrecht, ministro do interior, que succumbio ao peso de um trabalho superabundante.

O Sr. Lambrecht era geralmente estimado pela sua dedicação á causa publica, e effectivamente foi um grande auxiliar que teve o Sr. Thiers nos negocios internos da França. Substituio-o na pasta do interior o Sr. Casemiro Perier, cujo nome, recordando um vulto eminente, tem por si longos

MUTILADO
ILEGÍVEL

zquos de estado atarado e de [illegible] de toda ordem.

Emquanto o governo se entregava ao estudo dos difficuldades [illegible] teria de resolver [illegible], os imperialistas [illegible], e por todos os [illegible] sympathias, tendo como [illegible] entre si hostilisar o que [illegible].

Os radicaes [illegible] em dous campos, um dos quaes tinha o Sr. Gambetta como chefe, ao passo que o outro, sem chefe conhecido, vivia [illegible] Paris, onde fundou um jornal para protestar contra as *usurpações* da assembléa, e para reclamar por uma amnystia completa.

O maior inimigo que tinha e tem ainda a republica na França é este radicalismo exaltado, que nenhuma politica representa por sua essencia, e que é puro e simplesmente o instincto da violencia e da destruição, tendo como bons todos os meios para chegar a um determinado fim, como o demonstrou na communa de Paris, sua creação preferida.

Ameaçando com duas agitações e propagandas um governo em uma situação de que elles pretendem ser os herdeiros, os radicaes trabalham evidentemente em favor do imperio, sem se aperceberem de que as crises provocadas por elles só podem ser favoraveis ao bonapartismo.

Mas não foram só os radicaes e imperialistas que se atiraram assim aos azares das velhas declamações das polemicas de outr'ora, não; todos os partidos se agitaram nos mezes finaes do anno, e, sob o pretexto de porem um termo ás incertezas de uma situação laboriosa, com a sua politica, eivada de boatos e rumores adrede preparados, tentaram abalar a pouca segurança que existia, atribulando o espirito do governo e da commissão permanente da assembléa, ambos empenhados no penoso trabalho da reorganisação do trabalho, do restabelecimento da paz social e da ordem, e na extincção de uma terrivel crise monetaria, produzida pela desapparição do numerario, á que deu lugar o pagamento dos primeiros dous milhares de francos da indemnisação allemã.

Todo o mal dessas declamações partidarias provinha manifestamente de uma falsa apreciação dos negocios e da situação, que ellas deslocavam e envenenavam a seu talante; e, posto que ellas só creassem uma agitação ficticia, nem por isso deixavam de alarmar os espiritos timoratos, já de si receiosos com a existencia da crise monetaria, que, embora prevista, desde que a França foi forçada á aceitar as condições da paz, e com ellas o deslocamento brusco e artificial do numerario, ainda assim causou serias apprehensões á Paris e a toda a França, que experimentou-lhe as consequencias.

Essa crise manifestou-se effectivamente em toda a França, já pelo desapparecimento das moedas divisionarias, já pela elevação do cambio, já finalmente pela difficuldade de prover ás mais simples operações do commercio e da vida ordinaria com os bilhetes do banco.

Não passarão sem duvida desapercebidos ao governo os meios ordinarios, tantas vezes empregados em analogas occasiões, para tornar menos sensiveis os effeitos de taes crises.

Os Estados Unidos experimentaram semelhante crise por occasião da sua formidavel guerra civil, e o seu governo não succumbio ante ella. A Italia, a Austria e o Brasil ainda hoje lutam com ella sem desanimar. Nestes factos tem a França um exemplo, e certamente os seus estadistas e não deixarão passar sem reflexão.

Já alguma cousa fizeram elles, entendendo se com o banco para o fim de emittir notas de pequeno valor, que, circulando como moeda divisionaria, satisfaçam as mais imperiosas necessidades do commercio. Isto, porém, pouco é, e, em todo caso, não passa de um paliativo. O principal e soberano remedio é prover ás necessidades da producção de forma a augmentar o commercio de exportação, e, dando azo ao restabelecimento do cambio, ganhar pelo trabalho o que a guerra absolveu.

Por esse tempo uma boa noticia recebeu a França das suas possessões africanas, nas quaes a insurreição se achava dominada; e esta noticia de alguma forma foi um lenitivo á tantas dôres accumuladas sobre o mesmo nobre e interessante doente.

O governo, vendo na Algeria um ponto onde podia obter uma especie de compensação aos seus males do continente, não se descurou de aproveitar-se d'elle, e applicou se em transformar a sua administração, dando um novo caracter aos poderes do seu governo peculiar, favorecendo o elemento civil pela supressão das repartições arabes, e favorecendo o desenvolvimento da colonisação por meio de concessão de terras aos alsacianos que quizeram emigrar.

Este vasto campo, aberto ás actividades francezas, pode e deve tornar-se n'um futuro, talvez bem proximo, um grande imperio de commercio de exportação, attentas as suas uberrimas condições de producção.

Pouco depois d'essa feliz noticia chegou a de algumas desordens na Corsega, provocadas por um regimento, de guarnição ali, segundo disseram dous jornaes, que o governo supprimio por terem dado essa noticia.

O governo disse que não era verdade o que tinham dito os jornaes imperialistas, porém a verdade é que o *maire* de Ajaccio, logar das desordens, se demittiu no dia immediato a estas e publicou uma carta em que não só stygmatisou o proceder dos soldados, como tambem se queixou de que a sua autoridade tinha sido desacatada.

Já á esse tempo occupava e absorvia a attenção publica, dando logar á toda a sorte de commentarios, um artigo sobre o projecto de constituição da França, publicado no *Constitucionel* pelo Sr. Girardin.

« Disse-se n'esse artigo que se devia propôr á assembléa, *conhecidamente monarchica*, que se apressasse, logo que reunisse, em redigir um projecto de constituição no qual se deixasse pendente a questão dynnastica.

« Se o projecto fosse approvado era manifesto que a opinião do paiz se pronunciava pela monarchia, e então seria solvida a questão dynnastica; se porém fosse regeitado o projecto, evidentemente a assembléa teria de ceder o logar á uma constituinte republicana, que teria por missão redigir um projecto de constituição, para submettelo ao suffragio universal. »

Esse artigo causou muita impressão, especialmente porque as idéas ahi apresentadas foram attribuidas ao Sr. Thiers, com quem o Sr. Girardin conferenciara dias antes da sua inserção nas columnas do *Constitucionel*.

Logo após esse artigo deu-se a fusão dos Bourbons e Orleães, á principio negada, mas depois verificada; e este facto apresentou-se á muitos espiritos como tendo ligações intimas com o referido artigo, sobre tudo porque o Sr. Thiers continuou a tratar os principes de Orleães com manifestas provas de sympathia, não sendo das ultimas a nomeação do duque de Alençon, filho do duque de Nemours, para o posto de capitão, nomeação que aliás foi mal recebida pela opinião.

Entretanto foi proseguindo a obra cruel e affligidora do julgamento dos communistas, sendo muitos d'elles passados pelas armas, á despeito dos esforços empregados por muitos homens eminentes, entre os quaes o Sr. Thiers, no sentido de privar o paiz do terrificante espectaculo do assassinato legal.

A execução capital dos condemnados communistas causou profunda e dolorosa impressão tanto em Paris como em toda a França, mas felizmente nenhuma desordem motivou.

No dia 4 de dezembro abrio-se effectivamente a assembléa nacional, sendo lido no dia subsequente o discurso do Sr. Thiers, que era geralmente esperado com anciedade como devendo conter a chave de muitos enigmas considerados indecifraveis, sem esse auxilio.

N'esse documento porém, nenhuma questão resolveu o Sr. Thiers, visto como nenhuma alusão fez á volta do governo á Paris, nem á questão constitucional.

O Sr. Thiers limitou se á dizer que a paz seria duradora; que havia as melhores relações com as potencias estrangeiras, incluindo a Italia; que a independencia da Santa Sé seria rigorosamente mantida; que o governo francez denunciaria o tratado de commercio com a Inglaterra, continuando todavia as negociações para estabelecer novas bases commerciaes; que o espirito do exercito era excellente; que os impostos eram cobrados com facilidade; que todos os homens publicos davam provas de sabedoria e conciliação; e finalmente, que a situação financeira era geralmente satisfactoria, visto como a divida fluctuante já sendo facilmente amortisada e a diminuição das despezas eleva se a 128 milhões.

Este discurso foi geralmente recebido com frieza, e aos monarchistas não agradou que o Sr. Thiers nenhuma palavra dissesse com referencia a questão politica, deixando assim fundarem-se suspeitas de que elle rasgara o pacto de Bordeaux, arruinara as esperanças monarchicas e consolidara a republica.

Na sessão [illegible] uma mesa [illegible] seus logares os antigos [illegible] secretarios da assembléa; mas nessa occasião observou-se que a direita mostrou maior união entre os seus membros e vontade firme de constituir maioria, tendo por chefe o duque de Aumale, cuja entrada para o parlamento, bem como a dos [illegible] actualmente, uma vez que [illegible] os principes de não irem tomar assento na assembléa, foi todo temporario, segundo elles proprios declararam.

Quando se derrogaram as leis do exilio o Sr. Thiers queria que os principes ficassem sujeitos á vigilancia directa do poder executivo. Esta clausula, que offendia a dignidade dos principes, e [illegible] foi retirada, [illegible], á pedido dos duques de Broglie e de Audiffret Pasquier e dos Srs. Bathie e de Lasteirye com a condição que os principes não tomariam assento na assembléa. Agora, porém, que o Sr. Thiers fez a renovação do poderes, e a situação é outra, julgaram-se os principes desligados daquella convenção, e queram entrar na assembléa.

Dizia-se, porém, que varias conferencias se tinham dado e tinham seguimento entre o Thiers e os principes de Orleães, querendo aquelle dissuadi-los de tomarem desde já assento na assembléa. Qual era porém o fim do Sr. Thiers aconselhando os principes, ninguem sabia ao certo, e attribuiam uns á fins monarchicos, e outros á fins republicanos essa insistencia, em affasta-los da assembléa onde elles se collocariam á par dos mais deputados, perdendo até certo ponto o prestigio de realeza.

Como quer que seja, até á sahida do ultimo paquete transatlantico os principes não tinham ainda occupado os seus lugares na assembléa, e essa abstenção era de certo modo votada como uma consequencia das conferencias com o Sr. Thiers.

A assembléa devia occupar-se com diversos e importantissimos projectos tendo por objecto a reorganisação politica, financeira e administractiva da sociedade franceza, sendo que alguns já ali tinham sido levados pelo patriotico governo do Sr. Thiers, sabiamente inspirado no bem publico.

Emquanto taes factos se passavam em Versailles, os allemãs proclamavam o estado de sitio nos seis departamentos por elles occupados, dando como motivo de tal arbitrariedade o fato de ter sido absolvido pelos tribunaes um individuo que matara um saxonio que o provocara.

Esse procedimento das autoridades militares d'além Rheno determinou um panico terrivel nos habitantes dos departamentos e levantou em toda a França um brado de indignação, que certamente será ouvido pelo governo do Sr. Thiers para o fim de lhe aconselhar um meio efficaz e prompto de livrar aquella parte do povo francez de tão vexatorias quão inqualificaveis medidas.

No estado em que se acha, a França representa hoje um grande convalescente, que exige infinitos cuidados para o seu completo restabelecimento. Governo e parlamento, ambos teem uma missão difficilima á desempenhar, e certamente um e outro saberão erguer o seu patriotismo a altura dos acontecimentos do seculo.

A existencia de uma França, ao mesmo tempo antiga e moderna, generosa, liberal, humana e fiel a equidade e ao direito quando se inspira em si mesmo, e ostenta nas suas transformações democraticas, suas qualidades tradicionaes, é uma exigencia indeclinavel da Europa, em cujos destinos ella sempre pesou, de cujo equilibrio ella foi sempre um orgão notavel.

Certamente o povo francez comprehenderá o dever que lhe corre de organisar quanto antes e definitivamente os seus negocios internos, e é de esperar que o anno que hoje começa veja o epilogo do drama politico que tem por theatro o recinto da assembléa Nacional e por actores os diversos partidos politicos alli representados.

Republica ou monarchia liberal, a França será sempre a França, isto é, a generosa paladina da liberdade dos povos, e n'essa qualidade lhe não faltará occasião de estender o seu escudo, fulgente pelas conquistas da civilisação, sobre os opprimidos e fracos para o fim de garanti-los contra a prepotencia dos fortes e dos oppressores.

Assim fazendo a França preparará o terreno, para a desforra do attentado praticado pela Allemanha contra a sua soberania e independencia, e futuro ser-lhe-ha tão propicio, quão doloroso lhe está sendo o presente de lagrimas á que reduzio a impotencia da Europa.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

COMARCA DO RECIFE.—Por portaria da presidencia da provincia, de 30 de dezembro, foi dividida a comarca do Recife em seis districtos especiaes, quantas são as varas de direito pela maneira seguinte:

O 1º comprehenderá a freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves.

O 2º a de Santo Antonio.

O 3º a de S. José.

O 4º as da Boa-Vista e da Capunga.

O 5º as do Poço da Panella, da Varzea e de S. Lourenço.

O 6º as de Afogados, de Jabatão e da Muribeca.

No 1º dos districtos exercerá a jurisdicção criminal o juiz direito da vara de orphãos, Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel.

No 2º o juiz de direito da 1ª vara civel Dr. Manoel José da Silva Neiva.

No 3º o da 2ª vara, Dr. Manoel Tertuliano Thomaz Henrique.

No 4º o juiz de direito provedor de capellas e residuos, Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

No 5º o dos feitos da fazenda, Dr. Joaquim Gonçalves Lima.

No 6º o especial do commercio, Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

COMARCA DE PÁO D'ALHO.—Por portaria da presidencia da provincia de 30 de dezembro, foi devidida em dous districtos especiaes. sugeitos aos seguintes juizes de direito: o primeiro comprehenderá a freguezia do Divino Espirito Santo de Páo d'Alho, e ficará sugeito á jurisdicção do juiz de direito da 1ª. vara, Dr. Vicente Ferreira Gomes, o 2º. comprehenderá as freguezias da Luz, e da Gloria de Goitá, e ficará sob a jurisdicção do da 2ª vara, Dr. Pedro Camello Possoa.

THEATRO DE SANTO ANTONIO.—Nesse theatro trabalharam no sabbado o Sr. Frederico Airée e a Sra. Nellie Forrester, cognominados *rei e rainha do ar*, exhibindo perante uma numerosa sociedade, alli reunida, alguns de seus interessantes e admiraveis trabalhos gymnasticos e de equilibrio.

O Sr. Airée é realmente um artista notavel e dos mais eximios que, no genero em que trabalha, tem vindo á Pernambuco. A Sra. Forrester auxilia-o vantajosamente nos seus trabalhos, e ambos são credores de admiração.

LUZEIRO DA VERDADE.—Esta sociedade de soccorros mutuos procederá hoje com solemnidade á sua sessão inaugural no edificio em que funcciona á rua de Marcillio Dias (outr'ora rua Direita) n. 91, 2º andar, pelas 6 horas da tarde.

DINHEIROS.—Os vapores *S. Jacinto, Giquiá e Ipojuca* levaram do nosso porto:

Para o Rio de Janeiro	13:700$000
« a Bahia	6:756$350
« Aracajú	5:000$000
« Maceió	80:300$000
» a Parahyba	46:400$000
« o Natal	30:900$000
« o Macáo	3:248$160
« a Fortaleza	12:184$000

— O vapor *Mandahú* trouxe para os senhores:

Saunders Brothers & C.	5:000$000
José Guilherme & C.	1:000$000
Silva Maia & C.	1:000$000
Augusto F. de Oliveira & C.	608$000
Joaquim José de Azevedo	43[illegible]$000

PANORAMA DE LISBOA E PORTO.—Do Pará acaba de chegar o actor portuguez Carlos A. Rodrigues, que pretende dar alguns espectaculos no theatro Santo Antonio, nos quaes, além da representar os diversos trabalhos dramaticos, exhibirá um bello panorama das cidades de Lisbôa e Porto, sendo as vistas dos scenographos portuguezes Procopio e Lambartini. Brevemente começarão esses espectaculos.

TRILHOS URBANOS DE OLINDA E BEBERIBE.—D'ora em diante serão trocados os bilhetes desta companhia, por dinheiro, somente nas sextas-feiras de meio dia ás 2 horas da tarde.

COMMANDO DAS ARMAS.—Hontem entrou no exercicio interino do commando das armas o Exm. Sr. coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessôa e Mello.

ESTRADA DO CAXANGÁ.—No dia 1º quebrou-se uma barra de suspensão das plata-formas de um carro de 2ª classe, e consta-nos que o eixo de um de 1ª classe [illegible] 30 de [illegible] Caxangá.

O accidente [illegible]

Tambem um trem [illegible] pela ponte do Arraial foi de encontro a um cavallo [illegible], por negligencia [illegible] da agulha que deixou passar o [illegible] seguido o segundo, contra as instrucções que tinha recebido.

Nos dias de grande concurso de passageiros nos trens da estrada de Apipucos, [illegible] maior vigilancia da companhia [illegible] e bem assim [illegible]. Para isso é absolutamente necessario [illegible] que a companhia adquira [illegible] machinas, como [illegible] ao governo o engenheiro fiscal, [illegible] factos occorridos no dia 1º.

FALLECIMENTO.—Entre 3 e 4 horas da tarde de sabbado 30 do mez findo, rendeu alma ao seu creador, victima de antigos e dolorosos padecimentos, o capitão do corpo de policia João Anastacio Camello Pessoa, sendo logo o seu sahimento na manhã do dia seguinte, sahindo o feretro da casa de sua residencia, sita á Passagem da Magdalena, ao cemiterio publico, onde uma guarda do mesmo corpo o aguardou para prestar-lhe as honras que lhe competiam.

Cidadão probo, honrado pai de familia, politico sem excesso, o capitão João Anastacio, morrendo pobre nada legou a 9 filhos que deixou na orphandade, a não ser o bom nome que conquistou durante sua vida publica e privada.

Lamentando profunda e sentidamente a sua perda enviamos a sua familia nossos sinceros pezames.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 220ª á beneficio da matriz de Serinhaem, a qual corre no dia 4.

CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 1º de janeiro de 1871:

Existiam (presos) 343, entrou 1, sahiram 2, existem 342.

A saber:

Nacionaes 249, mulheres 6, estrangeiros 41, escravos 40, escravas 6.

Alimentados á custa dos cofres publicos 270.

Movimento da enfermaria, do dia 29 de dezembro de 1871:

Tiveram baixa:

Francisco de Athayde Siqueira, syphilis.

Miguel Pereira dos Anjos, idem.

Teve alta:

Manoel Gomes de Lima.

PASSAGEIROS.—Vindos no vapor *S. Jacintho* para o sul do imperio:

André G. Breckenfeld, 1 cunhada, 1 filho e 4 criados, Dr. João Ribeiro de Brito, sua senhora, 3 filhos e 3 criados, Thomaz Campbell e 1 filho, cadete Claudino Pereira de Queiroz, Paulino D. Fernandes, 1 sobrinha, e 4 criados, Dr. José Joaquim T. de Oliveira, Antonio de Aguiar, José Pires do Canto, Manoel Ferreira Lima, 3 filhos e 3 criados, Theotonio de Brito, Domingos José Pereira Pacheco, sua senhora, 5 filhos e 7 criados, Salvador Estevão de Oliveira, Alfredo A. da Fonceca, A. Moutinho, Manoel Joaquim Carneiro, e sua senhora, Manoel Raposo Correia, Manoel Marques Correia, Dr. José E. da Silva Lisboa, 2º tenente Eduardo de Barros G., Dr. José Pereira da Silva Moraes e 1 creado, José Joaquim Coelho de Freitas Henriques, Manoel Pedro de Rezende, Manoel P. do Sacramento, Benedicto Apollinario, Felicidade M. da Conceição, o africano livre Gil, J. Joaquim da Fonte Guimarães, B. Boraheiman e sua familia, W. Robillard e sua familia, José Gonçalves Torres e sua familia, cadete Manoel Francisco de Araujo Rego e sua senhora, Antonio J. Gonçalves de Azevedo, F. Elliot, Clementino M. de Souza, J. das Virgens Lima, e 1 escravo, M. da Silva Leão, José da Costa Cavalcante, E. Johns, Antonio M. da Costa, Anna Salustiana do Livramento, Antonio Fernandes Porto, Antonio V. da Rocha e sua familia, Domingos A. Estrella e sua familia, Joaquim Carneiro, José F. S una e 1 filho, José Domingos da Silva, 9 praças para a armada.

— Sahidos para New-York e escalas no vapor americano *Erie*:

William Gaedsly, Dr. Miguel Lucio de Albuquerque Mello e João Baptista.

Sahidos para o norte no vapor Ipojuca:

Francisco José Pereira Cavalcante de Albuquerque sua senhora um cunhado e 3 criados, Francisco J. Torres, Antonio do Carmo, Manoel do Carmo Conrado Façanha, Manoel L. R. da Camara sua senhora e um criado, Dr. Almino Alvares Affonso, Julio da Costa Carne, Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, A. Melchize de Gomes Pereira de Vasconcellos, João Climaco de Araujo Lima, Francisco P. Rodrigues, Victor Impler, Antonio Ipolica, Antonio Florencano Carmo Grés, João Baptista Rufa, João Pipo, Francisco José de A. Pogges, Antonio Ozorio, Vicente Ozorio, Antonio Pereira, Maria Candida de Figueiredo, Dr. Francisco de Sá Rangel sua senhora seu filho e 3 escravos, João Godofredo Pinto, R. Bator José Lucas Ferreira e sua senhora, Simplicio Lopes de Maria, Elvereo da Silva Caldas, D. Jean Basson e um escravo.

— Sahidos para o sul no vapor *Giquiá*:

João Baptista Nunes Falcão Junior, Maria Francisca da Conceição, Dr. Eugenio Telles da Silveira Fontes.

— Sahidos para Mamanguape no vapor *Gururipe*:

Manoel da Costa Lima Nicomedes Maria Freire.

CEMITERIO PUBLICO. — Obituario do dia 30 de dezembro:

Maria Magdalena Theodora Alves, branca, Pernambuco, 35 annos, casada, Boa-vista, tuberculos.

Francisco, pardo, Pernambuco, 14 mezes, Santo Antonio; variolas.

Joaquina, escrava, parda Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista; bexigas.

Felicidade Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 48 annos, viuva, Boa-Vista; azilio pleuriz.

Margarida Rosa da Conceição, parda, Pernambuco, 26 annos, Boa-Vista, solteira, hospital Pedro II; tumor canceroso.

Caetana Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 60 annos, viuva, Boa-Vista, hospital Pedro II; myilite.

José dos Santos, preto, Pernambuco, 33 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuburculos pulmonares.

Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 1 mez, Santo Antonio, casa dos expostos; dyarrhéa.

Manoel, branco, Pernambuco, recemnascido, Boa-Vista; consequencia do parto retardado.

Clotilde, branca, Pernambuco, 14 mezes, S. José; anemia.

Anna Joaquina Leite Telles, branca, Portugal, 30 annos, casado, Santo Antonio; febre cerebral.

Joanna, branca, Pernambuco, 3 mezes S. José; variolas.

Felismino Theodoro de Menezes, pardo, Bahia, 28 annos, solteiro. Recife; acesso do figado.

Alfredo, branco, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista; anazarca.

— 31 —

Um parvulo deitado na roda, cujo nome ignora-se, preta, Pernambuco, 8 annos, Santo Antonio, bexigas.

Maria, branca, Pernambuco, 8 mezes, Santo Antonio; convulções.

Lamand Crese, branco, Hanover, 40 annos, casado, Boa-Vista; febre amarella.

Isabel Maria do Espirito Santo, preta, Africa, solteira, Santo Antonio; hemorragia cerebral.

Francisca Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 45 annos, S. José; variolas.

João Anastacio Camello Pessoa, branco, Pernambuco, 45 annos, viuvo, Boa-Vista; beriberi.

José, branco, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio; convulções.

Fenelon, branco, Pernambuco, 4 annos, S. José; variola [illegible].

Mafalda Augusta P. Castro, branca, Pernambuco, 70 annos, casada, Boa-Vista; gastro interite.

Isabel, branca, Pernambuco, 4 mezes, Boa Vista; convulções.

Isabel, escrava, parda, Rio do Peixe, 28 annos, solteira, Recife; bexigas.

Manoel Antonio Maria, branco, Pernambuco, 42 annos, casado, Poço; interite colite.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 28 DE DEZEMBRO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhã, reunidos os Srs. deputados secretario Miranda Leal, Olinto Bastos, Candido Alcoforado e Alvaro de Almeida, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 21.

EXPEDIENTE.

Officio do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, com data de [illegible] do corrente, exigindo que se lhe informe se Roberto Kopp acha-se matriculado neste tribunal como caixeiro, e quem seja seu patrão se faz parte de alguma sociedade commercial.—Informou-se, [illegible] deste officio.

Officio do secretario do tribunal do commercio da côrte, [illegible] a relação dos commerciantes que alli se matricularam durante o mez de novembro proximo passado.—Foi enviada para o archivo.

Officio da junta dos corretores, remettendo as cotações da semana finda a 23 do corrente.—Mandou-se archivar.

Officio do administrador do armazem alfandegado ao largo da Assembléa n. 9, pedindo novo prazo para seu [illegible] e justificando a falta encontrada no resumo do mappa que enviára.—Junta-se ao summario [illegible] o presente [illegible] sellado.

Aos Srs. deputados foram distribuidos os seguintes livros:

Copiador de Souza Moutinho & C., dito de Theodoro Christiansen, Diario e Copiador de Adriano, Castro & C., dito de Justo José Gomes Teixeira, Diario de Pereira da Silva & C., dito de Joaquim Bernardo dos Reis, dito de Monteiro Gregorio & C.

Vistos os livros de registro dos protestos de letras, reconheceu-se que o ultimo protesto lavrado pelo escrivão Albuquerque fôra sob n. 2491 em data de 19 do corrente, e pelo escrivão Alves de Brito 2419, em a d- 27.

DESPACHOS.

Requerimento de Antonio Maria da Silva, solicitando o registro da nomeação que junta de seu caixeiro Firmo Felino de Paris.—Seja registrada a nomeação.

De Bonifacio Maximiano de Mattos, solicitando tambem o da que déra a Gervasio Protazio da Silva, caixeiro de seu armazem do caes do Ramos n. 26.—Registre-se.

De João Hygino de Souza, no mesmo sentido quanto á de seus caixeiros José Gomes Rodrigues Junior e José Dionysio de Souza.—Como pede.

De José Angelo da Silva, idem, sendo o caixeiro Manoel Angelo da Silva.—Na forma requerida.

De Murça & Pereira, idem, chamando-se o caixeiro cuja nomeação apresentam, Joaquim Braz da Costa Rios.—Como pedem.

De Saldanha & Oliveira, idem, e é de nome Francisco da Silva o caixeiro que nomearam.—Sim.

De José Caetano de Medeiros, idem quanto á de seu caixeiro Manoel Cordeiro de Medeiros.—Na forma pedida.

De Thomaz Lopes de Souza, idem, respectivamente á que conferira ao seu caixeiro Pedro Dezão de Rezende.—Deferido.

Da viuva Basto, idem, respectivamente aos seus caixeiros Manoel José Simões, e Adriano de Albuquerque.—Registre-se.

Da mesma, pedindo certidão de ter sido registrada a nomeação dos sobreditos seus caixeiros.—Passe se a certidão requerida.

Da mesma, pedindo por certidão a matricula de seus caixeiros.—Como requer.

De Caldas & C., idem de se achar registrada a nomeação de seu caixeiro Pedro da Silva Antunes.—Dê se a certidão requerida.

De Rodolpho Xavier de Souza Fonceca, submettendo a registro a nomeação de seu caixeiro Ladisláo Xavier de Souza Fonseca.—Registre-se.

De Phipps Brothers & C., apresentando a registro a procuração geral que passaram na capital do imperio.—Seja registrada a procuração.

De Isidoro Bastos & C., pedindo por certidão se na sessão do tribunal de 26 de junho de 1869 Joaquim da Silva Costa apresentara á rubrica um Diario para o uso de sua escripturação, e se foi ou não effectivamente rubricado.—Dê-se-lhe a certidão.

De Miguel Bernardo Quinteiro, pedindo por certidão o registro da nomeação de seus caixeiros Melquiades Joaquim de Souza Santa Rosa e Raphael Gomes da Silva.—Passe-se a certidão pedida.

De Samuel Power Johnston & C., pedindo que seja eliminada do registro a nomeação de seu caixeiro Manoel de Souza Maia.—Como requerem.

De Antonio Bernardo Vaz de Carvalho, pedindo por certidão a matricula de seus caixeiros Jesuino de Albuquerque Mello e Praxedes Innocencio Poggi.—Como pedem.

De Oliveira Sena & C., para se lhes certificar se em 1869 foi registrada a nomeação que passaram aos seus caixeiros João Antonio Gozende Junior e João Capistrano de Luna Freire.—Certifique-se.

De José Barbosa de Mello, para tambem se lhe dar igual certidão relativamente ao seu caixeiro Francisco Gil de Souza Teixeira.—Passe-se.

Da viuva de Joaquim da Costa Moreira, para se lhe passar por certidão achar-se ou não inscripta a nomeação de seu caixeiro João Antonio da Costa Moreira.—Certifique-se.

De Joaquim Baptista Nogueira, para se lhe registrar uma sua procuração bastante.—Faça-se o registro pedido.

De Antonio da Costa Borges, ex socio da firma fallida de Almeida Borges & C., pedindo sua rehabilitação.—Autoado, e servindo de escrivão o official Farias Torres, dê-se vista ao Sr. desembargador fiscal.

Do Sr. Dr. official-maior, mostrando a impossibilidade de comparecer ao tribunal nos dias de sua sessão administrativa visto a longitude em que se acha d'esta cidade, e a difficuldade que ha de prompto e seguro transporte, e pedindo que se lhe mande passar portaria de licença por 3½ dias, vencendo o seu ordenado.—O tribunal concedeu a licença pedida, votando contra o Exm. Sr. conselheiro presidente, que entende não lhe assistir direito para conceder senão as licenças que a lei positivamente permitte-lhe, não lhe competindo tão pouco dispensar do comparecimento o empregado que não esteja doente.

COM O PARECER FISCAL.

De Nicholas John Lidstone William Wyndam Robilliard e Algermon Ozenne, contrato social.—Registre-se, na forma do decreto n. 4391.

De Manoel Duarte Vieira e Francisco Cardôso de Cimas, contrato tambem social.—Sim.

De José da Silva Araujo e David da Silva Maia, idem.—Registre se na forma do decreto n. 4391.

Autos de rehabilitação commercial:

De Antonio Pereira de Faria.—Adiados a pedido de um Sr. deputado.

De Carlos Luiz Felippe Rocke.—Adiados a pedido de um Sr. deputado.

De Mariano Machado Freire.—Adiados á requisição do Exm. Sr. conselheiro presidente, havendo já sido lidos pelo Sr. deputado que tambem requisitou o adiamento.

De João Germano & Henrique Hlm.—Adiados a pedido de um Sr. deputado.

De Antonio Thomaz da Silva Junior.—Idem.

Nada mais havendo sido presente a despacho, e sendo já hora e meia depois do meio dia, o Exm. Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O Sr. Ernesto Vieira.

Não consinto que o Sr. Ernesto Vieira faça direito á insultar-me, allegando ter-lhe eu dirigido invectivas insolentes e insultos.

Em meus artigos não ha palavra que importe offensa e insulto á esse senhor, que me tem tratado de modo grosseiro e revelador do desejo de molestar-me.

Não obstante, não altero o meu proposito de moderação e absoluta indifferença aos insultos e desabrimentos do Sr. Ernesto Vieira.

Vejo bem que, guiado por um genio malefico, que se apoderou do seu acanhado espirito, vai a caminho dos desatinos.....

Tenho lhe pena; mas—*sua alma, sua palma*.

Quizera, porém, que, não o Sr. Ernesto Vieira, mas o seu director de consciencia, apresentasse factos, dos quaes se podesse concluir que sou de expediente tortuoso.

Emquanto não o fizer, hei de notar o desazo do Sr. Ernesto Vieira, em talhar estas palavras—*para alligar serviços e arrogar se de importancia, tanto tem usado e abusado da mentira e de outros meios mais degradantes*—uma carapuça, que andam por ahi a pôr na cabeça de um ancião, que já ouvi dizer ser de boa vida.

Não desculpo nunca a irreverencia para com os santos levitas.

Dito isto, asseguro ao Sr. Ernesto que lhe deixo livre o campo, confiado no juizo que de mim fazem aquelles que me conhecem de perto.

Recife, 2 de janeiro de 1872.

J. Pedro Barreto de Mello Rego.

Ilha de Fernando, de 8 de dezembro de 1871

Srs. Redactores:—Factos tão importantes tem dado na administração do Sr. tenente-coronel Antonio de Campos Mello que, lamenta sinceramente não [illegible] mais aqui o correspondente do *Correio Pernambucano* [illegible] para os levar ao conhecimento do publico, como por mais de um anno soube fazel-o, cumprindo fielmente a promessa a que se obrigou para com aquelle jornal.

E, razão de sobra teve o fallecido general Abreu e Lima, um dos maiores da nossa litteratura, quando, tratando desta Ilha, em um dos seus escriptos, disse: « Quantos crimes horrorosos occultos n'aquelle torrão! Quanto arbitrio! Quanta injustiça clamorosa! Quanta torpeza! Quanta immoralidade! e até mesmo da parte d'aquelles que deveriam dar o exemplo de uma honestidade ao menos apparente! »

Desde que o Sr. Campos Mello tomou as rédeas do presidio que tudo marcha em completa debandada, ninguem se entende!

O homem veio com muita sêde ao pote, nada lhe chega, em todos acha embaraço sério ao seus designios.

Ligado ao insigne ilhéo Quirino Joaquim Madeira, eil-o em campo contra o estimavel capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, por não ter-se sujeitado as vontades d'aquelle ilhéo.

O Sr. capitão Trajano á quem já se dava aqui por demittido, e que se dizia que o *homem d'abnegação ao serviço publico, de comportamento elogiavel*, e outras cousas que se mais mundo houvera lá chegara, tinha ido a capital descompor pela imprensa por mando do commandante.

E de facto no Giquiá, chegado hontem. veio alem de uma commissão para inspeccionar o estado das fortificações deste presidio, o Sr. major José Libanio da Souza, e o grande heroe Quirino Joaquim Madeira. O Sr. Libanio veio substituir no lugar de major da praça o digno capitão Carvalho Mendonça que por sete mezes exerceu este lugar, com a precisa honestidade e honradez.

O Sr capitão Trajano homem de uma conducta exemplar, trabalhador, incansavel no cumprimento de seus deveres, entendido em todos os serviços do campo e artes mechanicas, como tivemos muitas occasiões de observar, a ponto que todos a uma voz diziam, que elle de tudo entendia, não agradou ao Sr. Campos Mello, nem ao ex sargento Madeira, porque este acostumado a tempos em dispôr de todo o presidio, e dos sentenciados em seu proveito, como o attestam as grandes plantações de milho, feijão, mandioca, gerimús, cannas etc, vendo-se perdido pela fiscalisação do capitão Trajano, não tardou muito em despeitar-se e de enredal-o com o commandante, de quem é intimo amigo, e de tratar com menosprezo as ordens emanadas do fiscal, o que deu lugar a este endereçar ao commandante uma parte contra o referido Madeira, que então exercia o lugar de sargento da 1ª companhia de condemnados; esta parte que era um corpo de delicto contra Madeira, foi-lhe lida com ar de achincalhe, e produzio o effeito contrario; mas como as cousas não pararam aqui,..... mandou-se que Madeira pedisse demissão, que fosse a capital calumniar ao Sr. capitão Trajano pela imprensa, que arranjasse a exoneração delle, que quando voltasse seria reintegrado do lugar, e como isto podesse falhar se prometteu que o mesmo capitão seria prezo e seguiria para essa capital.

Estavamos anciosos pela chegada do vapor para vermos se se realisavam estes boatos, eis quando no dia 3 foi preso o Sr. capitão Trajano a ordem do Exm. Sr. general commandante das armas, sob falsos pretextos de em sua casa se ter vendido aguardente a tres sentenciados; mesmo sem embargo de ser esse dia, domingo, e já se ter dado detalhe no sabbado para esse dia, se forgicou uma ordem do dia a *cambrone* e a toda a pressa antes que chegasse o vapor. Santo Deus! como soffres que gema a innocencia ao peso da calumnia, sem que descarregues teu braço sobre os iniquos!

Estavam assim as cousas quando nos chega o vapor; correm todos ao porto e voltam tristes; tudo se tinha realisado......

O Madeira foi o ultimo que desembarcou (sempre se espera pela peior figura) depois de acondicionar com cautella as mercadorias do commandante, inclusive seis garrafões com aguardente, e as suas, fazendo conduzil-as logo por causa das duvidas.

Depois de recebidas as cartas e jornaes passei a leitura do libello contra o Sr. capitão Trajano, publicado nessa capital pela imprensa, e segundo a voz publica mandado fazer pelo commandante. Confesso que fiquei abysmado; tanta calumnia, tanta injuria só com um tiro se responde satisfactoriamente.

Dizer-se que o Sr. capitão Trajano, vendia em sua casa aguardente, quando nunca constou aqui semelhante cousa! e quando é publico e notorio que a sentenciada Anna Joaquina de Jesus é que a vende em sua taberna por mando do commandante, e que esta sentenciada é protegida escandalosamente por elle, porque tambem vende em sua taberna, o pão, o bolo de milho fabricados em casa do commandante, em cujo serviço tem seis sentenciados occupados, e bem assim todos os generos da producção da Ilha que para ahi são remettidos?! Qual será a razão porque o commandante recommendou a certo negociante dessa praça ao sentenciado João Pedro de Souza, moedeiro falso, não será por ser o amante de Anna Joaquina de Jesus, sua caxeira?

Digam os mentirosos e calumniadores encobertos do Sr. capitão Trajano por que motivo foi demittido Felix de Araujo Lins a [illegible] annos empregado na policia secreta do presidio? não seria por ter visto em uma certa noite se conduzir da casa da corôa para a taberna da dita sentenciada um barril de aguardente?!

Quem foi que mandou vender para bordo da corveta prussiana que aqui esteve nos dias 12 e 13 de novembro, pelo sentenciado Candido José Rufino, quarenta e duas cabeças de gallinhas da nação, pão, couves e sebolinhos da horta? Seria o Sr. capitão Trajano? Quem foi que mandou vender na porta da Aldeia pelo sentenciado militar João José Vellozo as melancias, batatas, cebôas, gerimús, farinha a 140 rs. a tijella, e feijão macaça a 40 rs. a chicara, todos estes generos da producção da Ilha, e mandados vir dos roçados nacionaes? Seria o Sr. capitão Trajano?!

Quem foi que mandou edificar para o sentenciado Gil Eustaquio da Matta um *rico palacete* a custa dos cofres nacionaes, empregando se nesta edificação, alem dos sentenciados como serventes, pedreiros, carpinas, o material da nação, inclusive os pornões do forte do Baldró e os tijollos arrancados do de S. *José do morro*, em remuneração a ser dito sentenciado mestre da sua filha e o seu alcoviteiro? Seria o Sr. capitão Trajano?! Quem foi ao pagode do *Sueste* no dia 17 de setembro em companhia do sargento Madeira, sentenciado Gil, [illegible] Jeronyma, mulher do sentenciado [illegible], e outros, em cujo pagode forneu aguardente? Seria o Sr. capitão Trajano?!

Quem foi, [illegible] bem, a 24 de setembro ao pagode que deu o [illegible] Madeira em seu roçado, no lugar por elle denominado *Bella Vista* onde se armou um barracão, no meio do qual tremulava a bandeira portugueza, e onde os tres sentenciados, Rufino, Casimiro e Honorio, tocavam violão, e cantaram *chulas* se fizeram saudes com aguardente, e de onde voltaram as mulheres em um carro de bois, e os homens a cavallo, sendo o carro acompanhado ao som dos violões, em forma de fandango? Seria o Sr. capitão Trajano?!

Quem foi que extorquio do sentenciado José Alexandre Barbosa um sevado para depois o dispensar do serviço do Campo? Seria o Sr. capitão Trajano?!

Emfim Srs. redactores seria um nunca acabar se fosse commemorar aqui a serie dos desmandos do tenente-coronel Antonio de Campos Mello, *digno* commandante deste malfadado presidio, e para onde quasi sempre se manda os homens mais estragados na opinião publica, para servirem, como acertadamente disse o calumniador encoberto no *Diario* de 28 de outubro.

S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia deixará que continuem a correr as cousas como vão neste presidio?

Pedimos a S. Exc providencia, certo de que, o que acabamos de escrever é a pura verdade.

Aqui paramos por hoje, por já estar esta muito longa.

Muitas felicidades lhes deseja.

Attenção

Em resposta aos artiguitos que publica o *Liberal* de 15 do corrente, mentindo e calumniando pessoas qualificadas de Olinda: só temos a dizer que essas pessoas não descem a defender-se de taes calumnias, porque conhecem bem os seus miseraveis autores e os despreza soberanamente.

Nem ellas são capazes de praticar os actos que lhes attribuem, e só o effeito da embriaguez e a maldade de um judas poderiam idear calumnias tão revoltantes.

Seja, pois, o desprezo o castigo da trindade perversa que alli se formou, um prejuizo do respeito ao publico, e do acatamento ao cidadão honesto.

O Judas Gonçalo Pacaçaco.

Estrada de ferro de Olinda

Corre como certo que foram a toda a pressa mandados buscar de encommenda na China quatro engenheiros especiaes em estradas de ferro, para examinarem e dar parecer sobre o estado de segurança dos trilhos daquella estrada, do Varadouro ao pateo do Carmo, que precisando de concertos, segundo opinou um sabio, ainda se conserva no mesmo estado com notavel prejuizo dos moradores daquelle ponto, o mais habitado actualmente.

Será certo que taes engenheiros foram mandados vir, e que por elles se espera o levantamento da planta da nova estação do Carmo, pois que actual por ser um *primor* d'arte não offerece agasalho aos passageiros?

Ha de ser certo!

O que não é certo, é o pouco caso que se faz das medidas de utilidade publica e dos prejuizos que devem trazer a companhia os caprichos de certos mandões.

Se os trilhos do Varadouro ao Carmo precisam ser reparados, se o leito da estrada está obstruido, a quem competir mandar endireitar, pedimos mandar fazer quanto antes os reparos.

Nada de tropeços a marcha do machambomba.

—*Um accionista que deseja descobrir o mysterio.*

ELEIÇÃO

DO JUIZ, JUIZA, ESCRIVÃO, THESOUREIRO E MAIS DEVOTOS QUE TEM DE FESTEJAR A EXCELSA SENHORA DA SAUDE DA FREGUEZIA DO POÇO DA PANELLA NO ANNO DE 1871 A 1872.

Juiz por eleição.

O Illm. Sr. Firmino dos Santos Vieira.

Juiza por eleição.

A Exma. Sra. D. Umbelina Alcoforado, esposa do Illm. Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.

Juiz por devoção.

O Illm. Sr. Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Juiza por devoção.

A Exma. Sra. esposa do Illm. Sr. commendador Albino José da Silva.

Escrivão por eleição.

O Illm. Sr. Alfredo Temistocles Cabral de Vasconcellos (reeleito).

Escrivã por eleição.

A Illma. Exma. Sra. D. Marianna Lopes Reis.

Escrivão por devoção.

O Illm. Sr. José Burle Junior.

Escrivã por devoção.

A Illma Exma. Sra. D. Antonia, mãi do Illm. Sr. Firmino dos Santos Vieira.

Thesoureiro.

Antonio da Rocha Accioly Lins.

Juizes protectores.

Os Illms. Srs.:

Dr. Francisco José da Silva.

Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.

Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Junior.

Dr. Felippe de Figueirôa Faria.

Francisco José Alves Guimarães.

Major José Domingues Codecera.

Juizas protectoras

As Illmas. Exmas Sras.:

D. Anna, esposa do Illm. Sr. Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.

A esposa do Illm. Sr. Alfredo José Antunes Guimarães.

A esposa do Illm. Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida.

A esposa do Illm. Sr. Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.

A esposa do Illm. Sr. João Lucio da Costa Monteiro.

Procurador geral

O Illm. Sr. engenheiro W. Rawlinson.

Mordomos e mordomas todos os devotos da mesma excelsa senhora.

O coadjutor pro-parocho.

Padre Vicente Maria Ferrer de Albuquerque.

Ao commercio

Circular

57 GRACECHURCH STREET

Londres, 1.º de janeiro de 1872.

Senhores.

Com referencia ao aviso incluso da dissolução de sociedade, temos a honra de lhe participar que o negocio que até aqui girava sob as extinctas firmas de Wilson Hett & C. na Bahia, Hett, Wilson & C. no Rio de Janeiro, Wilson & Hett em Pernambuco, e D. Cooper Scott em Londres, tem sido tomado, por mutuo arranjo, com todo o activo e passivo, pelos abaixo assignados, que continuarão o negocio nestes portos sob as seguintes firmas, de

Wilson & C.—Bahia.

E. P. Wilson & C.—Rio de Janeiro.

Wilson, Rowe & C—Parnambuco.

Wilson, Sons & C.—Londres.

De Vmc. attento venerador e criado.

(Assignado) E. P. Wilson.

« E. P. Wilson Junior.

« [illegible] P. Wilson.

Referencia — O Union Bank [illegible]

MUTILADO

Liverpool, 1.° de janeiro de 1872.
Senhor.
Com referencia ao aviso incluso de dissolução de sociedade, temos a honra de lhe participar que o negocio que até aqui girava sob as extintas firmas de Scott Yarrow, & C. em Montevidéo, e Wilson, Hett, Yarrow & C. em Liverpool, tem sido, por mutuo arranjo, tomado pelos abaixo assignados, que liquidarão as contas das ditas firmas.

O negocio continuará, d'ora em diante, sob as firmas de
Yarrow Hett & C.— Montevidéo, e
Hett, Yarrow & C.— Liverpool.

De Vmc. attento venerador e criado,
(Assignado) A. E. Yarrow.
« H. H. Hett.
« I. J. Yarrow.

Referencia.— O Bank & Liverpool.

Londres, 1.° de janeiro de 1872.
Senhor.
Temos a honra de lhe participar que a sociedade ultimamente subsistindo entre Edeuard Pellew Wilson, Edmund Sykes Hett Edeuard Pellew Wilson Junior, Alexander Pellew Wilson, Alfred Edevin Yarrow, David Cocoper Scott, e Henry Herbert, sob as firmas de
Wilson, Hett & C.—Bahia.
Hett, Wilson & C.—Rio de Janeiro.
Wilsons & Hett—Pernambuco.
Scott, Yarrow & C.—Montevidéo.
D. Cooper Sott—Londres, e Wilson, Hett, Yarrow & C,—Liverpol, foi dissolvida, por mutuo consentimento, como desde 31 de dezembro de 1871, e que o activo e passivo das ditas firmas serão por conta das pessoas continuando o negocio nos lugares acima ditos.

Pedindo que se digne tomar nota das respectivas circulares aqui juntas.
De Vmc. attento venerador e criado.
(Assignado) E. P, Wilson.
« E. S. Hett.
« E. P, Wilson Junior.
« A. P. Wilson.
« A. E. Yarrow.
« D. Cooper Scott.
« H. H. Hett.

MORS, QUARE TAM SŒVA...!?

Ainda uma vez, como sempre, o espirito humano é ferido de horrivel desengano...! Ainda uma vez, a razão do homem vacilla ante o indecifravel mysterio, que encerra um tumulo! Tremendo quebrar das cadeias da existencia, que tantas lagrimas, tanto pranto custa! Sim, a morte é cega; ella não vê no seu gyro incessante e fatal: não attende a victima, que lhe cahe sob as garras sedentas! qualquer que seja! A sciencia, o talento, a esperança, o amor, a virtude, emfim, tudo, tudo paga o irrecusavel tributo, despenhando-se no lethal jazigo!

O major Artaxerxes Vieira de Sá, foi uma dessas victimas. Falleceu na cidade de Oeiras da provincia do Piauhy, no dia 12 de novembro ultimo. Reunia o finado todas as qualidades particulares e publicas que constituem o perfeito caracter. Morreu, deixando numerosa familia, que o sobrevive inconsolavel com a immensa perda, que soffreu.

Requiem eternam dona ei, domine, et lux perpetua luceat ei. E' o triste lamento de um
Parente e amigo do fallecido.
Recife 30 de dezembro de 1871.

COMMERCIO.

NORTHERN.

Capital	20,000:000$000
Fundo de reserva	8,000:000$000

Agentes,
Mills Lathan & C.

IMPERIAL

Companhia de seguros contra fogo.
AGENTES
S. P. JOHNSTON & C;
Rua da Senzala-nova n. 42.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.
Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000

Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.
Rabe Schmettau & C
Corpo Santo n. 15.

Seguros contra-fogo
COMPANHIA

SEGURO CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Glob Insurance Company.
Agentes:
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE JANEIRO. DE 1871.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Algodão—de Maceió 1ª sorte 660 rs. por kilo posto a bordo a frete de 7/8 d. e 5 0/0 por lib.
Cambio—sobre Londres a 90 div. 25 1/8 d., 25 1/4 d. por 1$, e 25 d. por 1$ do banco.
Frete—de algodão daqui para Liverpool 1 d. e 5 0/0 por lib. no vapor.

P. J. Pinto,
Pelo presidente
Leal Seve,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 . . . . . 35:869$646

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	84	
» » com generos	267	
		351
Volumes sahidos com fazendas	8	
» » com generos	34	
		42

Descarregam hoje 3 de janeiro de 1872.
Escuna ingleza—*Hezelene*—farinha.
Barca ingleza—*Philippina*—mercadorias.
Barca ingleza—*Clefton*—farinha.
Vapor nacional—*Mandahu'*—varios generos.
Vapor inglez—*Alece*—mercadorias.
Brigue ingez—*Aster*—idem.
Brigue inglez—*Balclutha*—bacalhão.
Brigue inglez—*Douro*—idem.
Brigue inglez—*Frasless*—farinha.

Despachos de exportação no dia 29 de dezembro.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Ariel*, para Liverpool, carregaram: Braga Son & C. 89 saccas com 6,305 kilos de algodão; Eduardo da Costa Oliveira 80 ditos com 5,869 ditos de dito; Mills Lathan & C. 1,003 ditos com 85,233 ditos de dito e 700 saccos com 52,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Lisette*, para Liverpool, carregou: P. M. Maury 150 saccas com 11,086 kilos de algodão.

— No navio portuguez *Venus*, para Liverpool, carregaram: Manoel Fernandes da Costa & C. 4 saccas com 3,471 kilos de algodão.

— No vapor francez *Gironde*, para Bordeaux, carregaram: Tisset freres & C. 917 saccas com 67,220 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Claudina* para o Porto carregaram: Manoel Fernandes da Costa & C. 20 saccas com 1,441 kilos de algodão; B. Alves Barbosa ... ditas com 2,031 ditos de dito; Cunha Irmão ... 100 ditas com 2,060 ditos de dito; Al-

hoste Sodré da Motta & C. 1 barrica com 32 kilos de assucar branco.

— No brigue norte-allemão *Pollux*, para o Rio da Prata, carregaram: Pereira Carneiro & C. 250 barricas com 63,089 kilos de assucar branco.

— No navio inglez *Azelia*, para o Canal, carregaram: Johnston Pater & C. 2,700 saccos com 199,100 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Fortuna*, para Lisboa, carregaram: Carvalho & Nogueira 37 barricas com 5,169 kilos de assucar mascavado; Soares Primos 200 ditos com 1,560 ditos de dito.

TABELLA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 2 A 5 DE JANEIRO DE 1872.

Mercadorias:	Unidades.	Valores.
Abanos	duzia	300
Algodão em caroço	kilog.	238
Idem em rama ou em lã	»	500
Carneiros vivos	um	4$000
Porcos idem	»	2$000
Arroz com casca	kilog.	68
Idem descascado ou pilado	»	177
Assucar branco	»	280
Idem mascavado	»	133
Idem refinado	»	436
Gallinhas	uma	1$000
Papagaios	»	5$000
Azeite de amendoim ou mendobim	litro	937
Idem de côco	»	675
Idem de mamona	»	525
Batatas alimenticias	kilog.	102
Baunilha	»	5$480
Bebidas espirituosas e fermentadas:		
Aguardente cachaça	litr.	123
Idem de canna	»	300
Idem genebra	»	330
Idem restilada	»	300
Idem alcool	»	337
Idem cerveja	»	600
Idem vinagre	»	300
Idem vinho de cajú	»	660
Bolacha fina comprehendidos os biscoitos	kilog.	476
Idem ordinaria, propria para embarque	»	204
Café bom	»	476
Idem escolha ou restolho	»	442
Idem torrado ou moido	»	959
Cal branca	»	39
Idem preta	»	27
Carne secca (xarque)	»	258
Carvão vegetal	»	168
Cera amarella	»	442
Idem de carnaúba em bruto	»	436
Idem idem em velas	»	763
Chá	«	4$360
Côcos seccos	cento	4$000
Colla	kilog.	1$438
Couros de boi, seccos salgados	»	578
Idem idem espichados	»	640
Idem idem verdes	»	370
Idem de cabras cortidos	um	380
Idem de onça	»	10$000
Doces em calda	kilog.	1$133
Idem em geléa ou massa	»	784
Idem seccos	»	2$180
Espanadores de pennas grandes	duzia	48$000
Idem pequenos	»	24$000
Iem de palha	»	12$000
Esteiras de carnaúba	cento	16$000
Idem propria para forro ou estiva de navio	»	12$000
Estopa nacional	kilog.	136
Farinha de araruta	»	681
Idem de mandioca	»	92
Feijão de qualquer qualidade	»	272
Fumo charutos	centro	3$000
Idem garros	»	320
Idem idem folha bom	kilog.	1$090
Idem em folha, ordinario ou restolho	»	613
Idem em rolo e em latas bom	»	681
Idem, ordinario ou restolho	»	545
Rapé	»	2$180
Gomma de mandioca (polvilho)	»	170
Ipecacuanha (raiz)	»	1$703
Angico (toros)	duzia	60$000
Caibros	um	360
Enxamés	»	1$500
Frechaes	»	5$000
Jacarandá (couçoeiras)	duzia	95$000
Lenha em achas	cento	3$000
Idem em tóros	»	12$000
Linhas e esteios	um	6$000
Lour s (pranchões)	»	10$000
Páo Brasil	kilog.	103
Idem de jangada	um	5$000
Quiris	duzia	6$000
Vinhatico costadinho de 25 a 30 millimetros de grossura	um	16$000
Idem pranchões de dous costados até 50 millimetros de grossura	»	20$000
Idem taboado de menos de 25 millimetros de grossura	duzia	144$000
Taboado diverso	»	96$000
Tatajuba	kilog.	33
Traves	uma	6$000
Varas para pescar	duzia	2$400
Idem para aguilhadas	«	6$000
Idem para canoas	uma	1$000
Cavernas de sucupira (em obra)	»	3$500
Eixos de cicupira para carro	par	16$000
Melaço	kilog.	35
Mel de abelha	»	320
Milho	«	68
Ossos	«	16
Palha de carnaúba	molhos	1$000
Pechury	kilog.	817
Pedras de amolar	»	31
Idem de filtrar	»	18
Idem de rebollo	»	34
Pennas de ema	»	4$796
Piassava	molhos	160
Pontas ou chifres de novilho ou vacca	cento	2$800
Sabão	kilog.	348
Sal	»	10
Salsaparrilha	«	2$043
Sapatos de couro branco	par	800
Sebo ou graxa emrama	kilog.	340
Idem em velas	»	476
Sola e vaqueta	»	1$200
Tapioca	»	204
Unhas de boi	cento	380
Vassouras de carnauba	duzia	768
Idem de piassava	»	1$200
Idem de imbó	»	960

Alfandega, de Pernambuco, 30 de dezembro de 1871.
O 1.° conferente—*Manoel Soares Fortuna.*
O 2.° conferente —*Joaquim da Costa Ribeiro.*
Approvo. —Alfandega, 30 de dezembro de 1871. —*Emilio Sobreira.*
Conforme.—*Joaquim Tertuliano de Medeiros.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.
Rendimento do dia 2 . . . . 1:607$760

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 2 . . . . 10:500$178

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 1º.

Mácau—4 dias, hiate brasileiro *Deus Te Guarde*, de 155 toneladas, capitão Manoel Fernandes Salles, equipagem 6, carga 483 fardos de algodão; á Bartholomeu Lourenço.

Montevidéo—30 dias, sumaca hespanhola *Daria*, de 142 toneladas, capitão José Pages y Marestany, equipagem 10, carga 5,800 quintaes hespanhoes de carne; á Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Navios entrados no dia 2.

Barcelona—63 dias, patacho hespanhol *Pelayo*, de 142 toneladas, capitão José Garrega, equipagem 10, carga vinho, á Pereira Carneiro & C.

Rio de Janeiro—15 dias, lugar inglez *Aspasia*, de 198 toneladas, capitão I. H. William, equipagem 8, em lastro, á Thomaz Jefferies & & C.

Observação.
Não houve sahidas.

EDITAES.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 29 e 30 do corrente, e 2 e 3 do mez de janeiro vindouro, para ser arrematada por quem menor preço offerecer, a obra da construcção de 21 pares de catacumbas para adultos e 20 para parvulos e 3 pilastras de que necessita o cemiterio publico desta mesma cidade, orçada na quantia de 6:360$; aquellas pessoas que quizerem arrematar a dita obra, habilitem-se na fórma da lei.

O orçamento da obra acha-se na secretaria da mesma camara, onde será facultado aos pretendentes.

Paço da camara municipal do Recife, 26 de dezembro de 1871.
Ignacio Joaquim de Souza Leão.
pro-presidente,
Augusto G. de Figueiredo,
Official-maior servindo de secretario.

— A camara municipal desta cidade pelo presente ... a arrematação do imposto de 60 rs. por cada pé de coqueiro de producção, exceptuando 10 pés para o uso do proprietario, pela quantia annual de 604$000, a começarem no dia 3 de janeiro vindouro ... de fiança.

Paço da camara municipal do Recife, 26 de dezembro de 1871.
Ignacio Joaquim de Souza Leão.
pro-presidente,
Augusto G. de Figueiredo,
Official-maior servindo de secretario.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia primeiro de março do anno vindouro de mil oito centos setenta e dous, ao meio dia na sala das audiencias, terá lugar a reunião dos credores da massa fallida de Martins & Leopoldo, afim de serem compridas as disposições dos artigos 842, e seguintes do codigo commercial, sendo que nenhum credor será admittido por procurador se este não tiver poderes especiaes para o acto, nem a procuração poderá ser dada á pessoa que seja devedora aos fallidos, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores, e caso apresentem os referidos fallidos projecto de concordata, serão considerados como adherentes á mesma os votos daquelles que não comparecerem na conformidade do artigo primeiro do decreto n. 1,368 de 18 de agosto de 1854.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, 22 de dezembro de 1871.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.
Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

— O inspector da alfandega faz publico que quarta-feira 3 de janeiro proximo vindouro, depois do meio dia, á porta da mesma repartição, serão vendidas em hasta publica livre de direitos ao arrematante 120 kilogrammas de cestas de vime em obras no valor total de 200$, a saber: 80 kilogrammas de cestas para compras no valor de 40$ a 500 rs. o kilogramma e 40 ditas pequenas para costura no valor de 160$ a 4$ o kilogramma, as quae vieram do Porto na barca portugueza *Social*, entrada em 18 de julho ultimo.

Alfandega de Pernambuco 29 de dezembro de 1871.
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O inspector da Alfandega faz publico que fica transferido para sexta-feira 5 do corrente o leilão das 10 caixas com vidros da marca BO annunciado para hoje e que por falta de licitantes deixou de ser effectuado.

Alfandega de Pernambuco, 2 de janeiro de 1872
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Faculdade de direito

De ordem do Exm. Sr. visconde director, faço publico que a inscripção para os exames de sciencias no proximo mez de fevereiro se abrirá no dia 10 do corrente e continuará até o dia 22.

O que se pretender inscrever deverá fazel-o na secretaria desta faculdade por meio de requerimento ao Exm. Sr. director com declaração da materia em que se tem de inscrever, e attestado do director do collegio ou professor que o houver ensinado, certificando a sua habilitação: a letra e assignatura do requerimento devem ser do proprio punho do examinando; tudo de conformidade com os artigos 1º e 2º das instrucções que baixaram com o decreto n. 4430 de 30 de outubro de 1869.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 2 de janeiro de 1871.
José Honorio B. de Menezes,
Secretario.

O capitão Manoel Antonio Ribeiro, juiz de paz 1º votado desta freguezia do Recife, em virtude da lei, etc.

Faço saber que tendo o Exm. Sr. presidente da provincia, marcado novamento o dia 11 de fevereiro proximo futuro, para se proceder a eleição de um deputado a assembléa geral legislativa, afim de ser preenchida a vaga que se deu com a escolha do Exm. Sr. Francisco do Rego Barros Barreto, para senador. Convoco aos eleitores geraes desta freguezia, que compareçam no referido dia 11 de fevereiro, na matriz de Santo Antonio as 9 horas da manhãa para se proceder a referida eleição e mais actos concernentes ao mesmo objecto de conformidade com a lei regulamentar das eleições e mais decretos em vigor.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente para ser publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta freguezia do Recife aos 2 de janeiro de 1872.

Eu José Gonçalves de Souza, escrivão o escrevi.
Manoel Antonio Ribeiro.

DECLARACOES.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE

A Ilim, junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 4 do mez de janeizembro pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematados a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua larga do Rosario.	
Segundo andar do sobrado n. 24 A.	308$000
Rua do Padre Florianno.	
Idem n. 47	180$000
dem idem n. 17	120$000
Rua da Gloria.	
Casa terrea n.° 61	240$000
PATRIMONIO DOS ORPHAOS.	
Rua de S. Jorge (Pilar).	
Idem n. 108	205$000
Idem n. 98	205$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 29 de dezembro de 1871.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Conselho de compras de marinha.

O conselho promove no dia 5 de janeiro proximo vindouro, á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa, a compra sob as condições do estylo, dos objectos do material da armada seguintes:

6 barris de alcatrão, 4 barras de aço batido de popoca de 2 polegadas de largo e 1/8 de grossura, 100 arrobas de cobre de 3/8, 4/8, 5/8 e 6/8, 40 arrobas de almagre, 30 medidas de azeite de peixe, 4 arrobas de agua-raz, 8 duzias de brochas sortidas para pintar, 8 ditos de ditas dita para caiar, 100 covados de baetilha para cartuchos, 2 bandeiras nacionaes de 6 pannos, 10 peças de brim, 30 baldes ferrados, 6 varões de cobre de 3/8, 4/8 e 5/8, 40 braças de corrente de 4/8 de grossura, 20 cadinhos de lapis de n. 36 a 60, 40 arrobas de cré, 10 arrobas de colla da Bahia, 20 croques de ferro, 2 peças de cabo de linho de 3 polegadas, 2 ditas de dito de 4 1/2 ditas, 6 ditas de dito de 3 1/2 ditas, 6 ditas de dito de 3 ditas, 2 ditas de dito de 2 ditas, 10 cadernaes de 12 polegadas, 10 ditos de 6 ditas, 10 ditos de 8 ditas, 3 lençoes de cobre de 8 0/0 com 2 pés de largo e 3 1/2 de comprimento, 6 arrobas de estopa da terra, 20 fechaduras de broca sortidas, 5 arrobas de fio de vela, 18 vaquetas de ferro inglez de 3/8, 4/8, 5/8, 6/8, 7/8 e 8/8, 50 ditos da dito quadrado de 5/8 de grossura, 4 ditos do dito de 2 1/4 pollegadas de grossura, 6 ditos de dito em barra de 3 polegadas de largo ... e 3/4 de grossura, 6 ditos de dito de 2 3/4 polegadas de largo e 3/4 de grossura, 6 ditos de dito de 2 1/4 polegadas de largo e 3/4 de grossura, 6 ditos de dito de 2 polegadas de largo e 3/4 de grossura, 6 ditos de dito de 2 1/2 polegadas de largo e 5/8 de grossura, 6 ditos de dito de 2 3/4 polegadas de largo e 5/8 de grossura, 6 ditos de dito de 2 1/4 polegadas de largo e 5/8 de grossura, 6 ditos de dito de 2 1/2 polegadas de largo e 1/2 de grossura, 6 ditos de dito de 1 1/4 polegada de largo e 3/8 de grossura, 6 lençoes de dito de 1/8 de grossura com 30 polegadas de comprimento e 30 de largura, 6 ditos de dito dito de 1/8 de grossura com 60 polegadas de comprimento e 30 de largura, 12 ditos de dito dito de 1/4 de grossura, 3 pés de largo e 6 de comprimento, 10 duzias de limas sortidas, sendo 1 duzia de limas murças, 24 lanternas de vista, 4 libras de linha crua, 10 peças de lona larga, 10 ditas da dita estreita, 10 molhões de 6 polegadas, 10 ditos de 3 ditas, 40 arrobas de ocre, 100 arrobas de oleo de linhaça, 12 pinceis pequenos para tragar, 6 ditos de penna, 40 palmeus, 1,000 pães de queri, 60 pratos de folha, 100 pães de ferro, 20 libras de secante de zinco, 5 arrobas de secante fezes de ouro, 5 arrobas de sebo em pão, 6 duzias de taboas de assoalho de páo-carga, 4 duzias de taboas de cedro de 1 polegada, 1,000 libras de tinta branca de zinco, 60 latas de dita verde ingleza, 30 latas de dita preta, 2 peças de tapete, 30 traves de 35 palmos de comprimento e 8 polegadas de face, 3,000 tijolos de fogo, 2,000 ditos de ladrilho, 1 torno de 6 polegadas para bancadas e 60 arrobas de sarrão.

Sala das sessões do conselho de compras de marinha de Pernambuco 23 de dezembro de 1871.
O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Obras geraes

A 4 de janeiro vindouro, as 12 horas da manhãa, na casa de residencia do engenheiro das obras geraes, terá lugar a arrematação dos concertos precisos na casa das audiencias judiciarias desta capital, na importancia de 1:938$988. O orçamento e clausulas especiaes podem ser visto na casa do mesmo engenheiro.
O engenheiro,
N. Feitosa.

THEATRO SANTO ANTONIO

Quinta-feira 4 de janeiro
Magnifico espectaculo
3.ª REPRESENTAÇÃO DO
REI DO AR
E
Rainha do ar,

Com o concurso da Companhia Dramatica sob a direcção do actor Guerreiro.

Pela primeira vez o Sr. Frederico Airec representará o muito assombroso e brilhante acto aereo, intitulado

A passagem de Hercules
OU
Homem môsca

PROGRAMMA
1.ª PARTE.
A comedia drama em um acto ornada de musica
Os veteranos da guerra Peninsular.
2.ª PARTE.
O magnifico e perigoso acto intitulado
Passagem de Hercules
OU
Homem môsca,
por Frederico Airec, grande acrobata russo.
3.ª PARTE.
A comedia em 1 acto intitulada
O TIO TORQUATO
4.ª PARTE.
Duplo trapesio
com novas arriscadas sortes pelo rei e rainha do ar, finalisando este lindo trabalho com a muito elegante
Descida da Mercurio
pela Miss Nellie Forrester.
5.ª PARTE.
A comedia em 1 acto, intitulada
As pequenas miserias
6.ª PARTE.
Concluirá este brilhante espectaculo com o surprehendente acto, intitudo
AEREVOLANTE
pelo rei do ar.

Os intervallos serão rapidos e o divertimento variado.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro, no dia do espectaculo das 9 horas em diante.

PREÇOS:

Camarotes com 6 entradas	15$000
Cadeira	2$000
Geral	1$000

Principiara ás 8 horas.

THEATRO SANTO ANTONIO

Brevemente serão exhibidos neste theatro os sorprehendentes

PANORAMAS

das cidades de Lisboa e Porto de 150 metros de comprimento sobre 4 1/2 de altura, cada um.

Pintura dos distinctos scenographos portuguezes Procopio e Lambertini, sob a direcção de Rembois e Cinatti.

Previne-se ao respeitavel publico que estes paneramas nada tem de commum com os quadros photographicos apresentados nos espectaculos da Taborda.

São de genero totalmente diverso, e ao contrario destes mereceram os applausos do publico, e imprensa do Rio de Janeiro, aonde foram exhibidos mais de cem vezes.

Muito breve terá lugar tambem a estreia do distincto actor portuguez
Carlos Rodrigues
que de passagem por esta capital pretende dar alguns espectaculos dramaticos.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA
DAS
Messegeries maritimes.

Até o dia 10 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Amazone*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

No dia 11 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Gironde*, commandante Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

RIO DE JANEIRO

Para o indicado porto o patacho *Camilho*, quem nelle quizer carregar, deverá tratar a rua do Vigario n. 14, escriptorio de José Lopes Ravim.

PARA
O PORTO

Vai sahir muito breve o brigue portuguez *União*; para carga e passageiros trata-se com Soares Primos á rua do Vigario n. 17.

Aracaty por Macáo

Vai seguir para os dous portos acima o hiate *D. Luiza*; para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 26, 1º andar.

LEILOES.

Leilão
DE
500 saccas com farinha de trigo avariada.
HOJE.
3 do corrente

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 500 saccas com farinha de trigo avariada, as quaes serão vendidas em lotes á vontade, no dia acima 3 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no trapixe do Barão do Livramento no Forte do Mattos.

LEILÃO
DE
MOVEIS
louça e vidros
Quinta-feira 4 do corrente

Sendo 1 excellente pianno, 1 mobilia de faia com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 2 consolos e jardineira com pedra, sofá, 1 rica secretaria de mogno, 1 importante meza de jacarandá, 1 relogio de parede, 1 estante para livros, (envidraçada) 18 cadeiras para sala de jantar, 1 rico quadro e 1 cama franceza de jacarandá.

Uma grande commoda, 1 lavatorio de mogno, 1 rico par de jarros grandes de porcelana, 1 grande espelho, 1 mesa elastica de amarello com 6 taboas, 1 cadeira de balanço americana, 1 meia commoda de amarello, 4 quadros grandes, 1 sofá de amarello, 2 transparentes, 1 veneziana, 1 lavatorio com espelho 1 cama para menino, 1 apparelho de electro prata muito fino, louça de jantar, dita de almoço, copos, calices, garrafas, facas muito finas, trem de cosinha e outros muitos objectos de uso de uma casa de familia que se retira para fóra da provincia.

O Dr. Paulino Rodrigues Fernandes Chaves fará leilão, por intervenção do agente Martins, de todos os moveis acima descriptos existentes no sobrado n. 21 da rua da Aurora, principiando ás 10 horas do dia acima.

AVISOS DIVERSOS

Correio Pernambucano.

O proprietario do *Correio Pernambucano*, tendo de retirar-se desta provincia, vende a empreza do mesmo jornal: a tratar na rua do Imperador n. 27, 1º andar.

PREPARATORIOS
PARA
Fevereiro e março.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, as seguintes aulas de preparatorios para os estodantes que tiverem de fazer exame em fevereiro e março proximos:

RHETORICA E POETICA;
PHILOSOPHIA;
GEOGRAPHIA;
HISTORIA;

Alem destas aulas, continuam as de francez e portuguez durante todo o anno.

Dirigir-se á residencia indicada, de manhãa até ás 8 horas, e de tarde das 2 ás 5 horas.

PROGRAMMA
DA
Festa de N. S. do Bom Successo em sua capella na cidade de Olinda.

No dia 5 do corrente, as 6 1/2 horas da tarde, será basteado o respectivo estandarte ao som da musica marcial do 2º batalhão da guarda nacional do municipio do Recife.

No dia 6, pelas 5 horas da manhãa, uma salva de 21 tiros annunciará a festividade de tão excelsa Senhora, tocando nesta occasião a referida musica.

As 11 horas entrará a festa, sendo regida a musica da orchestra pelo professor Tobias de Santa Amelia Nery de Barcellos, occupando a tribuna sagrada o reverendo padre mestre Antonio de Mello e Albuquerque, já tão conhecido por sua eloquencia.

A tarde a mesma musica do 2º batalhão tocará algumas escolhidas peças de seu repertorio em frente da capella, e subirá ao ar diversos balões.

A noite haverá Ladainha, depois do que será tirado o estandarte com aquella pompa e decencia devida.

Dará fim a toda a festa um grande e rico fogo artificial fabricado pelo habil artista José Francisco Alves Monteiro, tocando sempre nos intervallos a referida musica.

Os encarregados desta festividade não se tem poupado para o seu brilhantismo, e para cujo fim espera a concurrencia do respeitavel publico e toda tranquilidade possivel.

— Nós abaixo assignados temos nesta data dissolvido a sociedade que tinhamos na taberna sita á rua Imperial n. 208, ficando a cargo do socio Amorim o activo e passivo da mesma sociedade, e o socio Fernandes pago dos lucros que lhes tocaram. Recife 31 de dezembro de 1871.
Manoel Martins de Amorim.
Antonio Felippe Fernandes.

— Nesta typographia se dirá quem precisa alugar um preto de meia idade.

Casas para alugar.

Aluga-se a casa terrea com 3 portas de frente no largo do Paraizo n. 4.

Uma bôa casa com duas salas, gabinete, cinco quartos, cosinha quintal com portão no arruado do Porto da Madeira em Beberibe com fundos para o excellente rio.

Uma pequena casa muito fresca e em lugar agradavel no Caxangá entrada do Ambolê ao lado da casa do Sr. Manoel Peregrino, a tratar na rua de S. Francisco n. 6.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de familia, que saiba cozinhar e tenha boa conducta: na rua do Vigario n. 5, 2º andar.

— Roga-se ao Sr. Dr. Maximino Monterroyo que compareça na rua de Pedro Affonso, armazem n. 7, a negocio que o mesmo senhor não ignora.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme: na rua nova de Santa Rita n. 57, serraria.

— Precisa-se de um leitor dando provas de sua conducta: rua do Imperador n. 22.

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A OLINDA
e Beberibe

Previne-se aos Srs. passageiros do Recife e de Olinda que nenhum pode entrar nos trens ordinarios sem mostrar o seu bilhete na porta da sahida da sala de espera.

Recife 28 dezembro de 1871.
O gerente.
G. R. Campello

COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO RECIFE A OLINDA E BEBERIBE.

Tendo apparecido ultimamente muitos bilhetes falsos da companhia de trilhos urbanos do Recife a Olinda, os quaes nenhum valor tem, previno aos Srs. passageiros de que só devem aceitar bilhetes desta companhia sendo entregues pelos chefes de estação ou pelos conductores.

Recife, 30 de dezembro de 1871.
O gerente,
G. R. Campello.

João Anastacio Camello Pessoa.

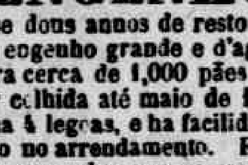
O juiz de direito Caetano Estelita Cavalcante Pessoa, os majores José Thomaz Cavalcante Pessoa, Delfim Lins Cavalcante Pessoa e D. Thereza de Jesus Cavalcante Pessoa, (irmãos) e mais filhos e cunhados do fallecido capitão João Anastacio Camello Pessoa, pungidos da mais acerba dor, muito agradecem a todas as pessoas de sua amizade que acompanharam o fallecido ao seu ultimo jazigo no dia 31 do proximo findo; e pelo presente de novo convidam aos mesmos amigos e mais parentes, e aquelles que por falta involuntaria deixaram de ter sciencia, fazerem o obsequio de assistirem a missa do setimo dia, que terá lugar na sexta-feira 5 do corrente, as 7 horas da manhãa, na capella do Hospital Portuguez, pelo que se mostrarão agradecidos.

Coronel José Pedro Velloso da Silveira

No dia 8 do corrente, 1º anniversario do fallecimento do coronel José Pedro Velloso da Silveira, celebra o padre José Esteves Vianna uma missa na matriz da villa do Cabo, e convida a todos os parentes e amigos residentes na dita villa, para assistirem a este acto, que terá lugar pelas 7 horas da manhãa.

ENGENHO

Transfere-se dous annos de resto do arrendamento de um engenho grande e d'agua com safra no campo para cerca de 1,000 pães e outra fundada para ser colhida até maio de 1873: dista da estação de Una 4 leguas, e ha facilidade em obter-se continuação no arrendamento. Faz-se negocio por metade de seu valor, e para maior explicações se entenderão com José Victorino de Paiva em Una, ou na rua Nova n. 14.



D. Anna Leite Telles.

João Baptista Telles, Maria da Luz Leite da Cunha, Mariana Leite da Silva Rosa e Bento da Silva Rosa, viuvo, irmãas e cunhado da finada D. Anna Leite Telles, vem pelo presente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os seus restos mortaes ao cemiterio publico; e de novo os convidam para assistirem as missas do setimo dia, que pela mesma finada se ha de celebrar na igreja do Espirito Santo, sexta-feira 5 do corrente, pelas 6 horas da manhãa; por cujo obsequio nos confessamos eternamente gratos.

— Silva & Joaquim Felippe declaram que José do Rego Araujo despedio-se de caixeiro de sua casa commercial em 30 de dezembro ultimo. Recife 2 de janeiro de 1872.

Leitura repentina.
Methodo Castilho.

O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, tendo chegado do sertão, onde demorou-se por espaço de 18 mezes, no tratamento da saúde de uma sua filha, scientifica ao respeitavel publico e principalmente aos pais de seus antigos alumnos que no dia 8 do corrente mez estará aberta a sua aula á rua velha de Santa Rita n. 25, 1º andar.
Manoel José de Farias Simões.

Primeiras letras,

Maria Bartholeza da Conceição participa aos senhores pais de suas alumnas, que lhe fizeram a honra de lh'as confiarem até o presente, para lhes ensinar as primeiras letras, costuras, etc., assim como, roga aos demais senhores que lhe quizerem dar a mesma honra, que sua aula estará aberta do dia 10 de janeiro em diante, á rua da Matriz da Boavista n. 16.

ESCOLA PARTICULAR.
19.——RUA DA PENHA.——19.
Anna Senhorinha Monteiro Pessôa.
Materias de ensino.—Todas as que comprehendem a instrucção primaria.—Todos os trabalhos de agulha, inclusive bordado de ouro.—Flores etc.
Ensina-se musica com previo ajuste.
Tambem recebem-se alumnas internas.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua de Pedro Affonso n. 53, 1º andar.

Capitães de campo

Precisa-se fallar com os senhores capitães de campo: no pateo do Carmo n. 4, a negocio de seus interesses.

— Dá-se alguns contos de réis a premio sob hypotheca em predios nesta cidade: na rua da Cambôa do Carmo n. 21, 1º andar.

Primeiras letras.

José de Bitencourt Amarante, agradece cordealmente a todos os Srs. pais de seus alumnos, que lhe fizeram a honra de lh'os confiarem té ao presente para lhes ensinar as primeiras letras; assim como aos mais senhores que lhe quizerem dar a mesma honra. Os meninos aqui são leccionados pelo annunciante e por uma de suas educandas que para isso estão habilitadas; pois os decentes sempre ensinam incorrectamente e com mais atrazo. Sua escola estará aberta do dia 8 em diante: a rua da matriz da Boa-vista n. 16.

— No dia 25 as 11 horas da noute do mez passado, entrou na cozeira de Antonio Pereira dos Santos a rua da Paz n., dous carneiros; a quem for seu dono lhe será entregue dando os signaes certos e pagando as despezas dos mesmos e do annuncio. O annunciante não se responsabilisa pela fuga dos mesmos.

— Aluga-se uma escrava para serviço de casa: na rua do Imperador n. 50.

MUTILADO

ATTENÇÃO

O abaixo assignado [illegible] Alves Mendes da Silva, [illegible] a quem convier, que [illegible] vender nem a qualquer outro titulo dispôr dos bens que possue [illegible] de sua mulher, filha do [illegible] consta da escriptura antenupcial celebrada em dezembro de 1867 em notas do tabellião Porto Carreiro, dos quaes bens é apenas usufructuario o referido seu genro. Recife 1º de janeiro de 1872.

José Francisco Xavier de Mello.

Anna Rosa dos Santos.

João Ferreira dos Santos Junior, Manoel Francisco Marques, Anna de Jesus Magalhães Santos, Margarida d'Assumpção Ferreira Marques, seus filhos, agradecem a todas as pessoas que assistiram ao enterro de sua prezada avó; e rogam de novo aos seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem a missa do setimo dia, que se ha de celebrar na veneravel ordem terceira do Carmo, pelas 7 horas da manhãa do dia 3 do corrente.

— Shaw, Hawkes & C. fazem sciente que elles tem admittido como socio na sua casa commercial nesta praça o Sr. Guilherme Alexandre Campbell desde hoje; continuando a casa a gyrar sob a mesma firma que antes. Pernambuco 1º de janeiro de 1872.

AMA Precisa-se de uma ama: na rua do Encantamento, taberna n. 11.

Aula particular de instrucção primaria.

Manoel de Souza Cordeiro Simões avisa aos senhores pais de seus alumnos, que no dia 8 do corrente abre sua aula a continuar seus exercicios, na mesma casa n. 16 da rua travessa dos Expostos; e ao respeitavel publico, que continua admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio pensionistas.

AVISO.

Manoel Moreira de Souza comprou por ordem do Sr. Eufrasio Alves de Oliveira (de Maceió) para o Sr. H. J. o bilhete inteiro garantido n. 2726 da loteria 220 que tem de correr no dia 4 do corrente.

AVISO.

Tendo-se urgente precisão de fallar ao Sr. Henry A. Krause, e não sabendo se onde é sua residencia, pede se-lhe o favor de apparecer na rua da Lapa n. 15, prensa de algodão.

Empreza do gaz
Pernambuco.

Esta empreza tem um lindo sortimento de candieiros, arandelas, pendentes, etc., tanto em vidro (crystal) como em metal, e uma variedade de globos dos padrões mais modernos e por preços modicos. As amostras podem ser vistas no escriptorio n. 31 á rua do Imperador. Bicos para gaz do melhor feitio a 60 rs. cada um. As encommendas podem ser feitas por escripto, na rua do Imperador junto a secretaria da policia, ou dirigidas ao abaixo assignado na fabrica S. José, que serão promptamente attendidas.

Thos. Newbigging,
Gerente.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, crivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se compromettera realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade.

NOTAS

Troca-se notas do banco do Brasil e de suas filiaes na rua do Barão da Victoria n. 63, antiga rua Nova, loja de João Joaquim da Costa Leite.

Mlle. Marie Lavergne tem a honra de scientificar as Exmas Sras. que encontrarão em seu salão de cabelleireiro á rua Primeiro de Março n. 14, um lindo sortimento de coques, tanto de trança como de cachos, e por preços muito commodos; assim como um variado e bello sortimento de perfumarias francezas e inglezas dos melhores fabricantes. Offerece tambem as Exmas. Sras. os seguintes objectos que lhes são indispensaveis, lindos espartilhos a duqueza, obra muito bem acabada, proprias para noivas, e ultimamente chegados; ditos mais inferiores, ditos para meninas; bonitas ligas de seda e de algodão; lindos pentes a Imperatriz, tanto de tartaruga como a imitação para ornatos dos penteados, objectos de ultima moda de Pariz, os mais bonites e moderoos leques de osso, a imitação de marfim, pentes de alisar, ditos para tirar piolhos, tesouras finas para unhas, escovas para dentes e para unhas, bonitas bolsinhas para meninas, magnificos bouquets e ramos de flores artificiaes, gravatas de seda e de cambraia muito bonitas, luvas de pellica, de seda e de fio de Escocia, brancas, de côres e pretas (tambem tem para homem) lindos botões para punhos, ramos de flores para vestido, enfeites de palha para coques, sapatos chariot, ditos aveludados, ditos de trança, botinas pretas para meninas por barato preço, bringuedos para meninos, e uma infinidade de objectos que omitte para se não tornar enfadonho.

Para mais commodidade de suas Exmas. clientes, tem preparado uma sala que só terão ingresso nella as senhoras que se quizerem pentear em seu estabelecimento sem estarem expostas as vistas dos mais concorrentes, e será a annunciante quem se encarregará do trabalho de pentear.

Furto

Furtaram outra vez na noite de festa o antigo e muito conhecido bichinho da rua estreita do Rosario n. 5, padaria; roga-se a qualquer pessoa que o encontrar o favor de o mandar na mesma padaria que se gratificará.

CAIXEIRO.

No hotel da rua larga do Rosario n. 29 precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica.

AMA Para casa de um homem solteiro, que se trata com asseio, precisa-se de uma senhora de meia idade, e com bastante capacidade, para tomar a seu cargo todo o arranjo domestico; cozinhando e engommando com perfeição. Fazem-se todas as vantagens, que merecer seu bom comportamento: no Bazar da Moda, rua Nova n. 50, se dirá com quem se trata.

30,000 RS.

Na rua estreita do Rosario n. 35, primeiro andar, continua-se a fornecer almoço e jantar para fóra, com asseio e promptidão, sendo para tres ou quatro pessoas reunidas, a 30$ por pessoa, e sendo para uma só por 40$, mandando-se levar em casa dos assignantes ás horas que os mesmos determinarem.

AMA Precisa-se de uma que cozinhe com [illegible] para casa de [illegible] meio [illegible]: á rua do Amorim numero 33.

Precisa-se

De um homem forro ou escravo para carregar [illegible] rua da Marquez [illegible] de um [illegible] estabelecimentos em [illegible] na rua de S. [illegible]

— Pede-se ao Sr. Henriques Dias de [illegible] casa em que morou [illegible] á rua dos Coelhos n. 8.

AMA Precisa-se de uma ama em [illegible], na povoação: a tratar na rua do Vigario n. 33, 1º andar.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, no cambista do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

— Cede-se para passar a festa por modica quantia uma casa muito fresca com 2 salas, 5 quartos, cozinha, copiá e cacimba; em Sant'Anna: a tratar no largo do Paraiso n. 20, 2º andar.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma na rua do Crespo n. 7.

— Aluga-se um escravo para todo o serviço interno e externo da typographia Mercantil, rua do Torres n. 40.

Amassador.

Contrata-se um bom amassador que saiba cortar bolachas, para uma padaria em Natal, capital do Rio Grande do Norte: na rua do Marquez de Olinda n. 40, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para casa de pouca familia: na rua da Saudade n. 37.

ESTAMINÉT
Rua do Imperador n. 32.

Achando se prompto e preparado com todo aceio elegancia, o proprietario deste estabelecimento Mr. Chaix declara ao respeitavel publico desta capital e com especialidade aos seus amigos e freguezes, que no dia 1º de janeiro do anno vindouro dará principio a abertura do seu estabelecimento, que encontrarão a qualquer hora do dia ou da noute com promptidão e aceio, como tambem acha-se preparando o primeiro e segundo andar do mesmo estabelecimento para hotel intitulado da Independencia e jogo de bilhar que se pretende abrir do mez de fevereiro em diante.

Loja para alugar.

No pateo do Terço n. 27: trata-se na rua do Imperador n. 84.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro: no hotel do Universo, rua do Commercio n. 2.

ALUGA-SE

por seis mezes uma casa bastante fresca, caiada e pintada de novo, na campina do engenho Dous Irmãos, defronte da estação e muito perto do banho, com 2 salas, 3 quartos, cozinha e quintal com algumas fructeiras: a tratar na mesma.

— Deutscher Huelfo erein, General Versammlung, Donnerstagden 4 ten. Januar In Leiden' 1 Lorahe rua do Sebo, Zweck Bericht des Ausschusses und neuwahlen.

H. Ledebour,
Secretaire.

ALUGA-SE

um lindo sobrado á travessa do chafariz n. 11, em Fóra de Portas: a tratar com o commendador Tasso.

Trabalhador

Precisa-se de um trabalhador na pharmacia americana: á rua Duque de Caxias n. 57, prefere-se escravo.

PROTESTO

O abaixo assignado recebendo hoje noticia de que o seu brigue *Aureliano* vai á praça no Rio Grande do Sul por ordem do juiz municipal e do commercio daquella cidade, sem ter sido intimado de acto algum judicial contra elle, que désse legitimidade a tal procedimento, vem protestar, como protesta, contra a nulla venda do referido brigue, e de fazer valer os seus direitos contra os autores de tal violencia. Pernambuco 29 de dezembro de 1871.

Joaquim Francisco do Espirito Santo

Caixeiro.

Precisa-se de um rapaz com alguma pratica de padaria: na rua Direita ns. 82 e 84.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de homem viuvo com um filho, que seja capaz para tomar conta de toda a casa: na rua do Vigario numero 33.

Por todo preço.

Aluga-se uma excellente casa na Boa-viagem com commodos para grande familia, pintada e caiada de novo: á tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Ignacio José Cabral faz sciente a seus numerosas freguezes e amigos que do dia 1º de janeiro em diante acharão seus carros promptos a partir desde as 7 da manhão até as 7 da tarde, junto ao arco de Santo Antonio.

Prensa hydraulica ingleza, rua do Apollo n. 26.

Este estabelecimento do 1º de janeiro de 1872 em diante acha-se de novo prompto para inspeccionar, receber em deposito e enfardar algodão, qual quer que seja a quantidade, com a promptidão que se póde desejar. O abaixo assignado participa portanto aos senhores recebedores de algodão, que estará sempre prompto a servi-los com toda a prestesa e exactidão. Os armazens acham-se abertos desde as 7 horas da manhãa até as 5 da tarde. O preço para a inspecção, embarque e deposito dos algodões será regulado e segundo o costume da praça, a do enfardamento hydraulico como se convencionam.

William Vaughan.

Precisa-se.

de uma mulher parda ou branca que tenha bons costumes que é para tomar conta da casa de um homem, tendo em sua companhia uma filha de 8 annos: quem pretender poderá indicar sua residencia á rua larga do Rosario n. 29, loja.

Ao manifesto

Antes merecer e não ter do que ter e não merecer.

Muita audacia, muita pretenção, muita vaidade e muita pomada, eis os predicados que conhecemos no chanceller papelão.—S.

ATTENÇÃO

Os Srs. José Francisco Ribeiro de Souza e Dr. Francisco José Rabello, o 1º proprietario do collegio de Santo Amaro e o 2º propiietario de um outro collegio, são rogados a mandarem a esta typographia a negocio de interesse.

ADVOGADO
Dr. Joaquim Corrêa de Araujo
67—Rua do Imperador—67

— Precisa-se de um caixeiro para balcão: na rua de Hortas n. 4.

— Rob. Lightbown & C. mudou seu escriptorio da rua do Marquez de Olinda (outr'ora rua da Cadeia n. 51) para a rua do Commercio n. 48, (outr'ora rua do Trapiche.)

D. Mariana [illegible] Lobo Corte Real.

Travessa [illegible] da Palha n. 205, [illegible] andar. [illegible] (ULAR)

[illegible] casa, a qual offerece [illegible] de conforto [illegible] medico, alem [illegible] imperio [illegible]

— Aluga-se a casa terrea n. 11 do [illegible] Boa-Vista: a tratar na rua do [illegible] numero 20.

Aluga-se ou vende-se o sitio da [illegible] n. 20, o qual tem [illegible] palmos de frente e cerca de 1,300 de fundo, com cacimba, fructeiras, etc., assim como vendem-se terrenos aos lados do mesmo, tendo as frentes e os fundos murados, sendo na verdade excellente acquisição para edificação, não só por ser bem perto da cidade, como por passar pela frente a via ferrea do Arraial: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na thesouraria das loterias, ou com Carlos da Silva Araujo na rua do Bom Jesus n. 23, armazem.

BAZAR DA FESTA.

Do Campos no armazem,
Quem rivalisa? ninguem!
Ha do rei a larga rua,
Para vender tem em sua,
Casa antiga e que ninguem,
O numero que a mesma tem,
Contesta ser vinte e oito.
Bolachinhas e biscoutos,
Presuntos, chá e chouriças,
Arroz, pimenta e salchichas,
Doces, geléas, ameixas
Que quem comprar não se queixa,
Por ser tudo bom e fino,
Como seja o genuino,
Do Porto vinho primeiro,
E o não menos prasenteiro,
Figueira sem confeição!
Castanhas, sal, macarrão,
Conservas, fructas, cerveja,
Para os patuscos na mesa
Festejarem o bom anno,
Dia dilecto e humano
Que nos inspira o prazer
Fazendo a todos esquecer,
Entre familias unidas
De bellas moças, garridas,
Os saudosos dias passados.
Fiquem bem desenganados
Que só ao Campos compete
Dar estes gosos.... Promette,
Vender tudo mui barato
Bages, feijão, carrapato,
Chocolate em latinhas
De Nantes finas sardinhas,
Passas, figos, em latas leite,
De Portugal fino azeite.
Boa manteiga franceza,
E superior ingleza,
Lá de Minas fresco queijo,
Que a todos causa desejo,
Maçães, nozes e toucinho,
Do reino queijos fresquinhos;
Avelãas, batatas novas,
Cebolas e boas ovas
Que provoca o paladar,
Fino doce de araçá,
Charutos de boas marcas,
Café, araruta em latas,
Champagne, boas pastilhas
Pudim em latas, ervilhas
Cognac e aya-pana
Doce fino de banana
Queijo suisso e londrino,
Amendoas, salame fino,
Alhos, vinagre, azeitona
Fina genebra de Altona
Do tomate massa boa
Do milho a farinha, vós.
Peixes em latas, aletria,
E outras muitas iguarias,
Que por este ir findar
Deixo de mencionar,
Promettendo de outras vezes
Não maçar mais os freguezes
Com annuncios sem vai a
Como se faz todo o dia:
Pedindo somente que
Muitas vesitas se dê
Ao referido armazem
Para munirem-se bem
De generos superiores
Por preços commodos, senhores!

CASA DO OURO
Aos 5:000$000.

Bilhetes garantidos da provincia.

Rua do Barão da Victoria,
Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 200$000 em um bilhete inteiro do n. 2414, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (219), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias em beneficio da matriz de Serinhãem que será extrahida no dia quinta-feira 4 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meios	3$000
Quartos	1$500

De 100$000 para cima.

Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

João Joaquim da Costa Leite.

— De ordem da commissão administrativa da irmandade de N. S. do Rosario da Boa-vista, e por ordem do Illm. Sr. Dr. provedor de capellas, são convidados os irmãos da mesma irmandade para que compareçam no consistorio da mesma igreja no dia 5 de janeiro proximo, pelas 5 horas da tarde, afim de proceder se á eleição da mesa regedora que tem de reger aquella irmandade, cuja eleição é presidida pelo mesmo Dr. provedor, visto não ter-se realisado a eleição marcada para 27 do corrente por não ter comparecido numero sufficiente de irmãos.

Consistorio da mesma irmandade 29 de dezembro de 1871.

O secretario,
Cesario Ventura.

AMA Na rua da Cadeia do Recife n. 80, precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro.

Caxangá

Aluga-se a casa do Cajueiro no lugar do sertãozinho no Caxangá propria para rapazes solteiros ou pouca familia: á tratar no mesmo lugar em casa do Aurelio ou no Recife, rua do Duque de Caxias n. 52, loja das 6 portas.

— Aluga-se o andar do sobrado da rua da Soledade n. 46.

CASA DA FORTUNA
AOS 5:000$
Bilhetes garantidos.

[illegible] Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e [illegible]

[illegible] bilhete [illegible] 179 com [illegible] [illegible]

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 3.ª parte das loterias, a beneficio da matriz de Serinhãem (220ª), que se extrahirá na quinta-feira 4 de janeiro do anno vindouro.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Monteiro
Por 300,000 réis.

Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro: a tratar na taberna do Sr. Nicoláo Machado Freire, no mesmo lugar

Sociedade Emancipadora

De ordem do Exm. Sr. presidente desta sociedade, faço publico que no dia 3 de janeiro as 6 horas da tarde, haverá reunião da direcção no salão do Club Pernambucano.

Secretaria da Sociedade Emancipadora 27 de dezembro de 1871.

Adolpho Lamenha Lins,
1º secretario.

Procuradoria.

O solicitador Burgos Ponce de Leon, encarrega se de quaesquer causas civis, commerciaes, crimes e ecclesiasticas, sendo que destas ultimas especialmente a de divorcio, tem uma pratica de 17 annos; assim como se offerece a trabalhar de partido por anno, tudo por ajuste razoavel e de modo a satisfazer á seus constituintes. Declara tambem aos que, por attestado do respectivo parocho, provarem ser pobres, cujos direitos defraudados, quizerem defender, que nelle encontrarão boa vontade em prestar gratuitamente seus serviços forenses: trata-se na rua das Trincheiras n. 48, 1º andar, ou na sala das audiencias á rua do Imperador.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Cristiano de Almeida Moraes, proprietario da cozeira do pateo do Paraizo n. 10, previne as pessoas que com elle tem transacções, que não paguem conta alguma, sem que esta esteja pelo annunciante assignada, sob pena de pagarem de novo.

— Aluga-se o 2º andar no pateo do Terço: a tratar na fabrica de cigarros (Actividade) rua das Trincheiras n. 63.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Hospicio com commodos para uma grande familia: a tratar na alfandega com J. C. Rego Valença, ou em Olinda em casa do Sr. Antonio Ramos.

Aluga-se

O segundo andar do sobrado da rua do Vigario n. 20: á tratar na rua do Amorim n. 37.

Boa cozinheira

Na rua do Pires, sobrado n. 28, precisa-se de uma boa cozinheira forra ou escrava; paga-se bem.

AMA Precisa-se uma ama para casa de homem solteiro, inclusive para comprar: a tratar na escadinha da alfandega n. 5.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de uma pessoa: a tratar a rua da Cruz n. 26, terceiro andar.

AMA Na praça da Independencia ns. 27 e 29 para comprar e cozinhar.

— Precisa-se de um menino portuguez de 12 a 14 annos, para caixeiro de taberna: na rua do Peysandú n. 21.

— Perdeu-se na thesouraria provincial um relogio de prata patente inglez, quem o tiver achado e queira restitui-lo ao seu dono, dirija-se a Camboa do Carmo n. 3, taberna, que será bem recompensado com o valor do dito relogio.

— Rabe Schmettau & C. participam a quem interessar possa, que admittiram ao Sr. H. Ledebour, como socio de sua casa commercial desta praça e que continua a gyrar sob a mesma firma.

— O viuvo com um filho que annuncia querer uma ama, pode apparecer na rua do Amparo em Olinda n. 14, que achará com quem tratar.

Aos pretendentes

Faz-se negocio com a loja da rua Nova n. 46, garantindo-se o arrendamento: a tratar na mesma.

CASA DA FORTUNA
RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

Aluga-se uma das melhores casas da Boa-vista, com pequeno sitiozinho baixo para capim, na melhor localidade: á tratar na rua da Madre de Deus n. 36, ou na rua do Imperador n. 83.

Companhia Alliança
de seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo [illegible] para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n. [illegible] de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de armazem de carne: na rua de Pedro Affonso numero 29.

O GRANDE PURIFICADOR DO SANGUE!

Esta excellente e admiravel medicina, e preparada d'uma maneira a mais scientifica por Chimicos e Droguistas mui doutos e d'uma instrucção profunda, tendo tido muitos annos de experiencia ao par d'uma longa e laboriosa pratica.

A sua composição não consiste d'um simple extracto d'um só artigo; mas sim, é composta d'extractos d'um numero de raizes, hervas, cascas, e folhas, possuindo todas ellas, sua virtude especial ou poder em curar as molestias as quaes teem séde ou essento, no sangue ou nos humores; e estes differentes extractos vegetaes, achamse por uma tal forma combinados á ponto de conservarem em toda a sua força, o curativo especial de virtude, que cada um de per si possue. A raiz da planta de Salsaparrilha, produzida nas Honduras, é a que nós usamos nesta preparação, sendo a qualidade que todos os medicos mais prezam e estimam. Na composição da **Salsaparrilha de Bristol** entra mais de 50 por cento deste concentrado extracto. Ella não encerra em si cousa alguma, que possa por leve ser perigosa ou injuriosa á saúde; e tanto n'este, como em quasi todos os mais respeitos, é ella inteiramente diversa de todas essas mais preparações, as quaes debaixo do nome de Salsaparrilha, são acondicionadas ou postas em garrafas pequenas, sendo receitada em doses mui diminutas d'uma colher de chá por cada vez. Nós pelo contrario engarrafamos a

SALSAPARRIRA DE BRISTOL

em frascos grandes, e assim por este modo, dividimos com os consumidores, o grande proveito e vantagem alcançado por aquelles que acondicionam sua preparação em garrafas pequenas. Cada um dos frascos da nossa **Salsaparrilha de Bristol** conteem a messa quantidade igual á porção contida naquellas garrafas pequenas, e além disso, possue ainda muito mais força e virtude medicinal do que aquella, que por ventura se possa achar contida dentro de seis garrafas de pequeno tamanho. Portanto é mui natural, que aquelles, que se acham occupados em preparar e vender as suas producções, em garrafas pequenas, murmurem e gritem contra os nossos frascos grandes: proclamando, que a nossa **Salsaparrilha de Bristol** não possue a menor virtude; porém quão effectivamente são elles *postos em silencio*, quando indicamos, ou simplesmente referimo-nos para com essas centenares de certidões e testemunhos authenticos, por nós recebidos de todas as classes da sociedade, nos quaes plenamente attestam o poder curativo e virtudes maravilhosas da nossa.

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A vantagem de termos os nossos proprios agentes naquelles lugares aonde as differentes raizes, drogas, hervas, e plantas de que se compõem as nossas medicinas. são produzidas, é que nos habilita á exercer aquelle constante cuidado e disvello na minuciosa escolha; e o que assegura e garante uniformidade de excellencia.

Em quanto que, por outro lado, nós não nos poupamos nem á dinheiro, nem á diligencias; afim de alcançarmos o melhor—e unicamente o melhor—de cada um artigo ou ingridiente que entra na sua composição; é pois levados e compenetrados da mais firme e persuasiva confiança; que podemos afoutamente dizer aos doentes de todas as nações, e de todos os paizes, que na **Salsaparrilha de Bristol**. possuem um remedio mais efficaz e seguro; do que nenhum outro, que vos tenha sido offerecido até hoje, e o qual por certo não hade mallograr vossas expectativas, na prompta e effectiva cura das seguintes enfermidades:

Escrofulas,	Tinha,
Chagas antigas,	Syphilis, ou Mal Venereo
Ulceras,	Humores Escrofulosos,
Feridas Ulcerosas,	Irregularidades do Sexo
Tumores	Feminino,
Abscessos Apostemas,	Nervosidade,
Erupções,	Debilidade Geral,
Herpes,	Febra e Malignas e
Salsagem	Febre e Sezões
Impigens,	Billosas,

Lepra, febres intermittentes e remittentes. hydropesia e ictericia, etc., etc.

Outro-sim, achar-se-ha, que para o bom resultado e perfeito curativo de todas aquellas enfermidades acima apontadas o adiantamento da cura, é grandemente promovido e apressurado; usando só ao mesmo tempo das nossas mui valiosa **pilulas vegetaes assucaradas de Bristol**, tomadas em doses moderadas em connecção ou conjunctamente com a Salsaparrilha; ellas fazem remover e expellir grandes quantidades de materias morbificas e humores viciados que se desprendem e livremente circulam espalhados pelo systema, isto causado pelo uso da Salsaparrilha; e por esta forma facilita a volta e o exercicio normal das operações funccionaes.

ATTENÇAO

Vende se por barato preço uma propriedade á margem da estrada dos Remedios, fazendo-se toda vantagem, [illegible] parte em dinheiro e parte [illegible] para prompta venda; [illegible] grande olaria de pedra e cal que [illegible] 10,000 tijolos de alvenaria grossa [illegible] 20,000, com [illegible] telhas, ladrilhos, canos e louça, com excellente barro para qualquer obra, com [illegible] viveiros de peixe e [illegible] casa de [illegible] para grande familia, torna-se recommendavel por [illegible] parada dos bonds: as pessoas que pretenderem dirijam-se á dita propriedade a entender-se com o capitão Delfim Lins Cavalcanti Pessoa.

Criado

Precisa-se de um criado: na rua Duque de Caxias n. 50, 1º andar.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n. 5, 1º andar.

Saques por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

AVISO

Correia & C. avisam aos seus numerosos freguezes e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que mudaram seu estabelecimento para a rua do Imperador n. 70, antiga rua do Collegio.

Monte pio portuguez
José Pedro Cayo de Miranda.

Quarta-feira 3 de janeiro proximo, pelas 7 1/2 horas da manhãa, manda a directoria do Monte Pio Portuguez resar na igreja da ordem terceira do Carmo uma missa por alma de seu socio José Pedro Gayo de Miranda, para cujo acto convida os senhores associados a assistirem ao dito acto.

Secretaria do Monte Pio Portuguez em Pernambuco 29 de dezembro de 1871.

J. C. Lima,
2º secretario.

COMPRAS.

— Compra-se jornaes para embrulho: na rua do Crespo n. 25.

VENDAS.

Formas para pôdins e cangica.

A loja de louça da rua Primeiro de Março n. 16, de Bernardino Duarte Campos & C, chegaram as muito desejadas formas de louça para podins e cangica, as quaes se vendem por modico preço.

CAMBRAIA
A 3,000 rs, a peça.

Cambraia transparente com 10 jardas a 3$000 a peça, é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

Victoria

Vende se uma victoria em perfeito estado, com uma parelha de excellentes cavallos ou sem elles: para ver, na cocheira do Sr. Moraes, rua da Roda n. 60, e para tratar, na rua da Cadeia do Recife n. 30.

Bom negocio

Vende-se a taberna da rua de Thomé de Souza antiga rua da Lingoeta n. 1, bastante afreguezada para a terra e maritimos: a tratar na mesma.

— Vende se borracha de primeira qualidade para limas: na rua Direita, estabelecimento do Sr. Alcantara n. 8, na padaria do Sr. José Luiz n. 40, e na botica do Sr. Peixe n. 118, e na rua do Imperador, armazem Felicidade, do Sr. Guilherme José Ferreira n. 40.

VENDE-SE

ou retalha se um terreno com 400 a 500 palmos na localidade do Arraial: quem pretender dirija-se á rua da Cadeia do Recife, loja de Victor Grandin, que achará com quem tratar.

Canoa

Aluga-se uma canôa para carregamento de tijolos: quem pretender dirija-se á rua Direita n. 28, loja.

O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO

Nutrimento e MEDICINA!

Preparados por Lanman & Kemp para tisica e toda qualidanta de doenças, quer seja na garganta, peito ou bofes.

Expressamente escolhido dos melhores figados dos quaes se extrahe o oleo, no banco da Terra Nova, purificado chimicamente, e suas propriedades conservadas com todo o cuidado, em todo o frasco, se garante perfeitamente puro.

Este oleo tem sido submettido a um exame muito severo, pelos chimicos de mais talento, do governo hespanhol em Cuba, foi devulgado por elle e contem

MAIOR PORÇÃO D'IODINA

do que outro qualquer oleo, que elle tem examinado

IODINO E'UM PODER SALVADOR

Em todo o oleo de figado de bacalhão, e naquelle no qual contem a maior porção d'esta invaluavel propriedade é o unico meio para curar todas as doenças de GARGANTA, PEITO, BOFES, FIGADO, Tisica, bronchites, asma, catarrho, tosse, resfriamentos, etc.

Uns poucos frascos dá carnes ao muito magro que seja, clarea a vista, e dá vigor a todo o corpo. Nenhum outro artigo conhecido na medicina ou sciencia, dá tanto nutrimento ao systema e [illegible] quasi nada o estomago.

As pessoas cuja organisação tem sido destruida pelas affecções das [illegible]

Acham-se á venda nos estabelecimentos de A. Giraud, J. da C. Bravo, & C., P. Maurer & C., A. R. Barboza, Bartholomeu & C., 3 pharmacia [illegible] do Queimado n. [illegible]

MUTILADO

GRANDE REDUCÇÃO EM PREÇOS DE FAZENDAS NA LOJA DO CYSNE DE FIGUEIREDO & LOPES.

64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64

Os proprietarios da loja do CYSNE convidam ao respeitavel publico para virem prover se do mais completo sortimento de fazendas finas a preços reduzidos, advertido que estes preços só serão a dinheiro. A imperiosa necessidade que temos em satisfazer nossos compromissos, nos obrigam a semelhantes reducções. Avisamos aos freguezes do matto que costumam comprar em menor escala, que nesta casa encontrarão sinceridade e maior commodidade nos preços.

LÃAS com xadrez lindos padrões a 320 rs. o covado, é pechincha.

DITAS, bareges, lindas côres a 320 rs. o covado, é pechincha.

ALPACAS lisas com lindas côres e largas a 440 rs. o covado, é pechincha.

MERINÓS lisos côres diversas e largos a 440 rs. o covado, é pechincha.

ALPACAS LAVRADAS muito modernas e finas a 700 rs. o covado, é pechincha.

DITAS DITAS muito modernas e finas a 900 rs. o covado.

LÃAS COM SEDA, lindos padrões que seus preços foram de 1$200, hoje vendemos por 800 rs. o covado para acabar.

CAMBRAIAS transparentes finas a 3$500 a peça com 8 1/2 varas, é pechincha. Ditas Victorias a 4$000, 4$500, 5$000..... 5$500 e 7$000 com 8 1/2 varas. Ditas transparentes com dous cortes em 17 varas por 11$000. Ditas de côres muito lindas e finas a 460, 500 e 560 rs. o metro.

SAIAS BORDADAS a 4$500. 6$000, 8$ e 10$000. Ditas com pregas muito finas 3$500.

BALÕES DE ARCOS a 1$000 para acabar pechincha. Ditos com saias e babado bordado muito lindos a 6$000.

FILÓ de sêda preto e branco de superior qualidade.

ATOALHADOS.—Recebemos ultimamente atoalhados de linho muito superior por menos que em outra qualquer parte. Ditos de algodão com bonitos desenhos a 1$800 a vara.

TOALHAS felpudas muito superiores a 9$000 a duzia.

RICOS CORTES de vestidos de filó com bolinhas brilhantes proprios para partidas a 30$000.

VESTIDOS brancos bordados com babados para acabar, liquida-se por 12$000, seu preço foi de 16$000. Ditos brancos com babados bordados pelo barato preço de 7$000. Ditos brancos com palminhas de lãa de côr muito lindos pelo barato preço de 5$000. Ditos mais finos a 8$000.

CRETONES lisos de côres diversas pelo barato preço de 5$000.

Ditos com pintas de côres, fazenda superior a 440 rs. o covado.

MANTILHAS a brasileira de filó de seda pelo barato preço de 14$000.

CAMISAS BORDADAS para senhora por menos que em outra qualquer parte.

PENTEADORES bordados para senhora pelo barato preço de 4$500.

COLXAS de fustão de côr, muito grandes pelo baratissimo preço de 5$000 para acabar.

CAMISAS para homens a 2$000. Ditas a 2$500 até 4$500. Ditas bordadas para homens a 6$000 8$000 e 10$000 cada uma.

CAMBRAIA com salpicos a 5$500, é pechincha.

CAMISAS para meninos de todas as idades.

CHALES chinezes com modernos padrões muito proprios para senhoras honestas. Ditos de merinó lisos a 2$500. Ditos ditos estampados muito finos a 5$000. Ditos de metim a 1$000.

LUVAS DE PELLICA frescas de Jovin a 3$.

LÃAS finas com tecido de barege para acabar á 360 rs. o covado.

BOLSAS para viagens a 4$500.

TAPETES de diversos tamanhos para guarnição de sala.

PARA LUTO.

Alpacas, merinós, cantões, princetas, cambraias, chitas e muitas outras fazendas.

PARA HOMENS.

CASEMIRAS finas com bonitos padrões a 9$000, 6$500 e 4$800 o corte.

ROUPA FEITA

Por baratissimo preço inclusive superiores sobrecasacos de panno fino a 20$000, é pechincha.

Tambem temos um excellente alfaiate que se encarrega de fazer qualquer peça de obra ao gosto do freguez.

POUPELINAS.—Temos um completo sortimento tanto em xadrez como com palminhas e por baratissimos preços.

GROSDENAPLES tanto preto como de côres, temos um grande sortimento e por menos que em outra qualquer casa.

MUSSELINAS brancas lavradas muito finas a 400 rs. o covado.

BRILHANTINAS brancas lavradas a 500 rs. o covado.

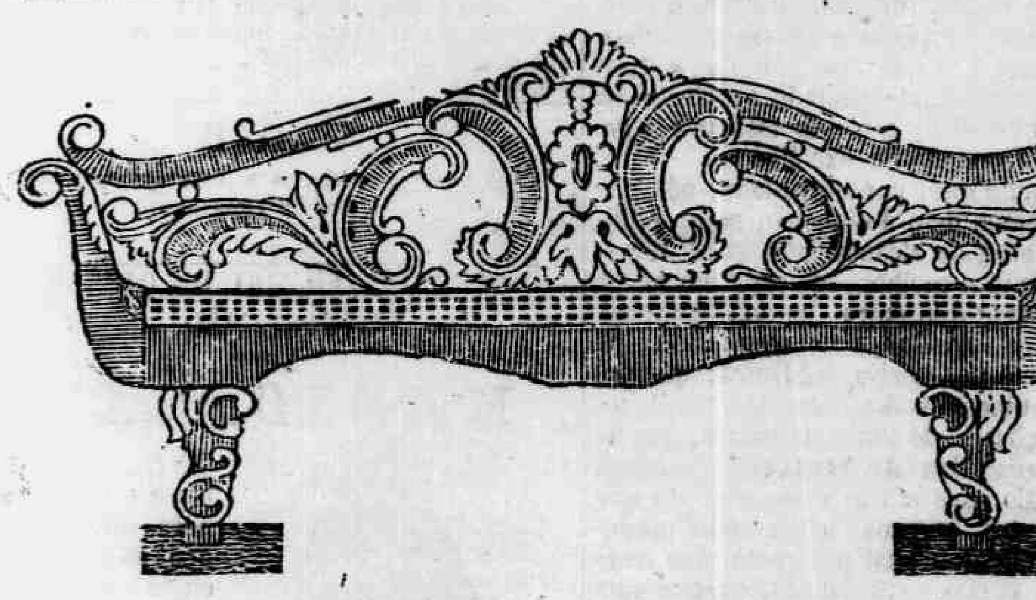
LENÇOS brancos abainhados a 2$200, é pechincha.

BABADOS bordados finos de lindos padrões.

Gravatas, collarinhos, punhos e muitos outros artigos que só se encontra na loja do CYSNE á

Rua da Imperatriz n. 64.

FIGUEIREDO & LOPES.



ARMASEM DOS LEOES

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 29

Os proprietarios deste grande e bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos sosios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina temos os mais habeis artistas deste genero. e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade do que acabam de expôr, que se pode examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas de jacarandá, páo setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello, guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dito, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá, amarello, pedra, secretarias de jacarandá e mogno, costureiras de mogno, santuarios, thears para bordar, berços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bides, etc., etc., e muitos outros artigos que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO DA TERRA NOVA DE H. LACOMBE

Este oleo que tão boa acceitação tem merecido, muito se recommenda por ser o mais purificado que até hoje tem vindo, e ainda pelo bom paladar, superior a outro qualquer: vende-se no deposito especial de Bartholomeu & C.: rua Larga do Rosario 34.

Vende-se

Uma bôa casa situada na Capunga, com 5 quartos, 2 salas, cozinha, cacimba e um grande quintal plantado: a tratar na rua 1º de Março n. 7 1º andar.

COQUES.

Chegaram os coque grandes da moda e muito bonitos, vindos pelo ultimo vapor chegado da Europa; a ellas, antes que se acabem: no Bazar do Recife, rua da Cadeia do Recife n. 11.

Superiores cigarros do Rio de Janeiro.

Domingos Alves Matheus, unico agente nesta provincia da fabrica imperial de cigarros de S. João de Nitheroby, estabelecida no Rio de Janeiro, tem sempre um completo sortimento de todos os cigarros, fumo picado e em latas. Tem igualmente os afamados cigarros Conde d'Eu, feitos com magnifico papel de palha de milho e fumo superior. Para governo de seus freguezes, que tem estabelecido depositos filiaes, nas casas dos Srs. Thomaz Francisco de Salles Rosa e Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior, no bairro do Recife, e todo quanto for vendido em outras casas com a firma de Souza Novaes & C. são falsificados.

AOS PADRES

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, é quem vende as melhores meias de laia; a quantidade é pequena, portanto á ellas antes que se acabem.

Livros inglezes

Vende se por commodo preço, na rua do Commercio n. 9, um excellente jogo de livros, composto de diario e razão.

Não ha ... Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas academias de sciencia, ... apparecido ... na rua ... do Recife ... e casa de ...

FASSO IRMÃOS & C.

... vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
PONTEIRAS de ferro para cercas.
SALITRE inglez.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a retalho.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brins de da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
...
AGUA florida legitima.
BALANÇAS decimaes.
CADEIRAS americanas.
RHUM de Jamaica.
AZULEJOS de Lisboa.

Xarope sedativo DE Casca de laranjas amargas COM BROMURETO DE POTASSIUM DE LAROZE

Este novo preparado approvado pela academia imperial de medicina, ... pela sua acção *sedativa e calmante*, sobre o systema nervoso, ... não deixa de ... os mais certos resultados nas diversas affecções do organismo e principalmente nas molestias do coração; das vias digestivas da respiração, das vias genito-urinarias, na epilepsia, nas molestias nervosas ... nas ... durante o periodo da dentição etc. etc.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C. 34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Prevenção necessaria

Quando muitas lojas procuram adquirir grandes lucros não compadecendo-se das *bolças alheias*, a Nova Esperança busca consegui-los sem que de forma alguma vá entesica-les; porque segue sempre o seu antigo e santo systema *de vender barato para vender muito e chegar assim ao fim desejado.*

A Nova Esperança não almeja somente o lucro pecuniario, suas aspirações são mais benevolas, em quanto ao interesse material, contenta-se com a mediocredade, em quanto porém ao moral, ou então ao essencial que ella julga —nomeada—sente uma vasta ambição, que deleita e faz toda a guerra ao costume macarronico da carestia.

A sua prevenção necessaria, consiste em avisar ao respeitavel publico e especialmente ao bello sexo, que ella está sempre provida do que ha de melhor e mais elegante no *mundo das modas*, e então é necessario não deixarem a Nova Esperança para preferirem outro qualquer estabelecimento, porque aqui, é o typo da carestia, e alli, (na Nova Esperança) é o epylogo de tudo quanto é bom e barato.

Cal nova.

chegada recentemente de Lisboa no patacho portuguez « José »: tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

CEMENTO

O verdadeiro Portland: só se vende na rua da Madre Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

ATTENÇÃO

Vende-se duas casas em chãos proprios, no largo da Soledade ns. 18 e 20: a tratar na rua da Cruz n. 46, 1º andar.

LEDE E VEDE

Já é tão sediço o costume que ha entre todos os que querem fazer conhecer de seus estabelecimentos por meio de pomposos annuncios, que com bastante razão se arredam os leitores das massadas com que nos mimoseam os taes annunciantes.

O Campos da rua do Imperador numero 28, se quizesse seguir essa rotina antiga de fazer estampar nos jornaes mais lidos, annuncios bombasticos presedidos de titulos garrafaes para melhor chamar a attenção do respeitavel publico; muito teria que dizer a respeito de seu bem conhecido armazem de viveres sito á rua do Imperador n. 28. Diria por exemplo: que no seu armazem tem constantemente, presuntos para fiambre e para panella, salames de Lion, queijos de diversas qualidades, linguiças e chouriças, ovas de camurupim, conservas inglezas e francezas, vinhos do Porto e da Figueira superior, licores finos, bolachinhas, chá superior verde e preto e outros muitos artigos que são proprios para mesa, dispensa e cozinha. Mas não.

O Campos só e somente avisa ao respeitavel publico desta cidade e seus suburbios, que em rasão de se aproximar o tempo dos « Rega-bofes » tem elle feito do seu armazem «um centro de tudo que nos é grato ao paladar» e para que ninguem duvide do que acima se tem dito

Pede-se uma visita á rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

Com o publico em geral.

Objectos para luto ! !

Brincos, pulceiras, broches, meios adereços, cruzes, cassoletas e moldes inteiramente novos acaba de receber á Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63... a ellas....

E' sempre assim

A Nova Esperança... jámais acaba de receber novidades! agora mesmo, recebe tantas que nao sabe dellas qual annuncie! porém sempre declara as seguintes para sciencia de alguem.

Medalhões de madreperola para voltas, cruzes para o mesmo fim, bonitas caixinhas vazias de papelão, modernos adereços de madreperola, delicadas correntes de plaqué, lindos cachovaes para baptisados e chapeusinhos para o mesmo fim, bem como deste ultimo artigo recebeu cousa muito especial de seda copa alta, ou velludo para senhoras, fescrever mais é massante....

ATTENÇÃO.

NA RUA DO CRESPO N. 25 Loja de Manoel Dias Xavier

VENDE-SE:

MADAPOLÃO francez largo com 20 varas a 7$ a peça.

ALGODÃOZINHO superior largo com 20 varas a 6$800 a peça.

LENÇOS de cambraia de linho abainhados a 4$500 e 5$ a duzia, só a caixa vale o dinheiro !....

FITAS de algodão de diversas larguras a 600 rs. a duzia, é pechincha.

MOINHOS PARA MOER CAFE'

MOINHOS de diversos tamanhos a 2$, 3$ e 4$ cada um.

DA-SE AMOSTRAS COM PENHOR.

BRIM trançado mesclado a 400 rs. a vara.

— Vende-se uma romia em bom estado: na rua larga do Rosario n. 28, 1º andar.

D. Mariana ... Lobo ... Travessa ... Palma n. 205, ...

Machinas de costura.

Chegaram ao Bazar ersal da rua Univ Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na america, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam: Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

Cura rapida e radical dos callos pela pomada Galopéau

Essa pomada que tão bons resultados tem colhido as pessoas que della tem feito uso acaba de chegar para o seu deposito especial.

NA Pharmacia e drogaria DE Bartholomeu & C. rua larga do Rosario numero 34.

J. O. C. Doyle tem em seu armazem para vender

O SEGUINTE:
COGNAK HENNESSÃ.
VINHO XEREZ.
DITO DE LISBOA.
FILTRADEIRAS.
BITTER

A' rua do Commercio n. 38.

Sustento restaurativo da saude

PELA VERDADEIRA FARINHA A, Du Barry d'Arabia

Os abaixo assignados fazem sciente a seus freguezes, que pelo vapor inglez *La-Plata* receberam segunda remessa d'essa excellente farinha, cujo uso muito se recommenda para as crianças, pessoas debeis e convalescentes, applicada com reconhecida vantagem nas constipações, diarrheas, nausea do estomago, tosse, escarro de sangue, phthysica, etc. etc. Preferida ainda pelo agradavel sabor, Unirica outra qualquer.

A' rua do Commercio n. 10, escriptorio de José Joaquim da Costa Maia, encontra-se para vender por commodos preços:
Azulejos hespanhóes.
Folhas de ferro galvanizado para telhado de diversos tamanhos.
Ditas de dito dito lizas.
Bicas de ferro galvanizado.
Cumieiras dito.
Portadas completas para cantaria.
Ladrilhos.

Camisas inglezas

A loja dos Arcos a rua Primeiro de Março, outr'ora do Crespo n. 20 A, vende as seguintes pechinchas.

Camisas inglezas de setenta mil réis a duzia a 40$000.
Lãas com mescla de seda a 300.
Dito de quadros a 160.
Cambraia branca fina de 6$ a 3$.
Damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$500.

TINTA ROXA.

No Muzêo Elegante vende se tinta rôxa extrafina, a melhor que tem apparecido até hoje, a 1$200 a botija; a ella, antes que se acabe: na rua estreita do Rosario n. 1.

PARA NOIVADOS.

Bonitos ports buquets.
Lindissimos leques de madreperola modles inteiramente novos.
Cortinados bordados.
Camisas bordadas para homem,
Finas meias de seda para senhora,
A Nova Esperança é quem tem ! ! !

DESAPPAREÇAM AS SARDAS

A Nova Esperança a rua do Duque de Caxias n. 63, acaba de receber o bem conhecido leite de rosa branca, e tambem leite virginal, os quaes fazem desapparecer as sardas ou pannos.

A revalesciere du Barry de Londres

Toda a doença cede a Revalesciere du Barry que dá saúde, energia, appetite, digestão e descanso. Ella cura as dispepsias, gastrites, humores, acidez pituita, flato, enjôos, vomitos depois da comida e gravidez, constipações, ... asthma, affecções pulmonares, bexiga, figado, cerebro e sangue; 60,000 curas, incluindo muitas dellas no Brasil.

A revalesciere chocolatada du Barry em pó.

Delicioso alimento para almoço e ceia, muito nutritivo, fortificando os nervos do estomago sem causar o menor peso nem dôr de cabeça, nem irritação.

Unico deposito para o Brasil é em Pernambuco na pharmacia americana de Ferreira Maia & C. rua do Duque de Caxias n. 57. (Todo cuidado com as falsificações.)

VENDE-SE

uma casa na rua Augusta n. 51, nova, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra e cacimba; mas outra casa na rua do Alecrim n. 57, com 2 salas, cozinha fóra e cacimba, e mais a terça parte de uma casa na rua Augusta n. 92, com 2 salas, 6 quartos, cozinha fóra, quintal com cacimba: quem quizer comprar, dirija-se á rua do Apollo n. 34, 2º andar.

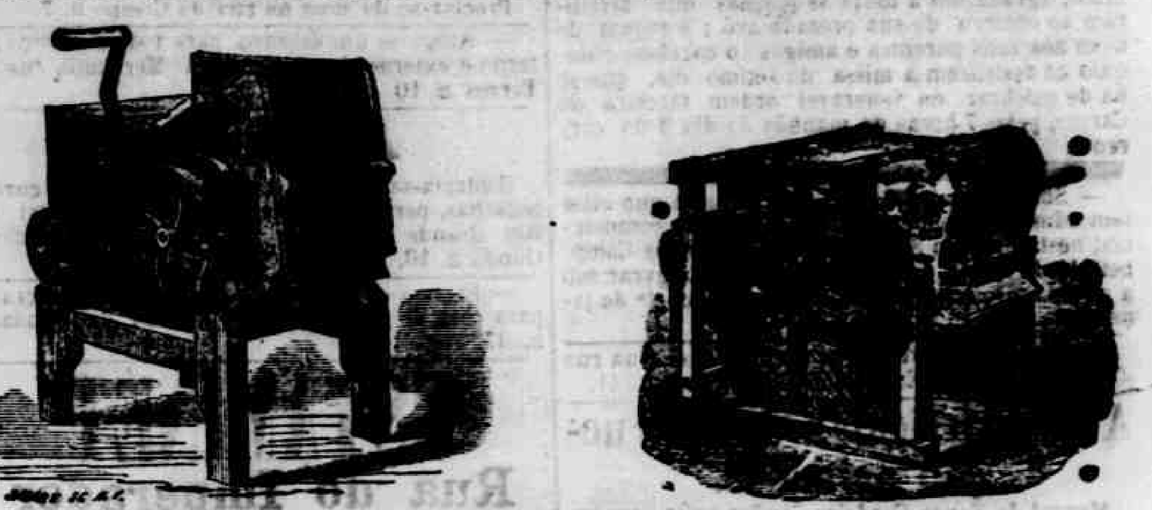
C.— No escriptorio de Vicente Ferreira da Costa junto ao arco da Conceição, vende-se o seguinte: caixas com vidro de grossura dupla 15|13, 16|14, 17|15, 19|14 e 23|15, camas de ferro com estrado de palhinha, de 5 palmos de largura, de gosto moderno, lavatorios de ferro com espelho baldes e regadores.

CORAÇÃO DE OURO DE ERNESTO & LEOPOLDO

N. 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

Acha-se montado de forma tal este estabelecimento de joias que póde vender aos seus numerosos freguezes em grosso e a retalho e por preços mui reaumidos visto que recebe de conta propria por todos os vapores da Europa. O gosto de desenho de suas joias é o mais lindo do paiz das modas, ouro de lei, brilhantes verdadeiros, esmeraldas, rubins, perolas, turquezas, saphiras, coral rosa etc. etc. Obras de prata de gosto tanto para igreja como para serviço domestico. Convidamos as Exmas. familias a visitarem o dito estabelecimento todos os dias até 9 horas da noite

Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas.



BASTOS

56 A—Rua do Marquez de Olinda—56A outr'ora rua da Cadeia.

LOJA DAS MACHINAS

Sendo este antigo estabelecimento assaz conhecido como principal e recommendado pelos grandes depositos e bons sortimentos com que sempre prima em ter das melhoras, mais acreditadas e verdadeiras **machinas americanas para algodão**, desde 10 á 60 **serras**, e havendo em todos os tamanhos diversidades de systemas e melhoramentos para perfeito e rapido descaroçamento; tornam-se dignas de serem vistas e apreciadas pelos Srs. agricultores; os quaes, além disto, encontrarão tambem mais:

Apurados VAPORES LOCOMOVEIS, de força de 3 á 4 CAVALLOS, e pertences.
Machinas para lavar roupa.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Carros de mão para atterros.
Tinas de madeira.
Baldes de dita.
Ditos de ferro estanhado.
Ditos com valvula para lavatorios.
Ditos de madeira para compras.
Apparelhos para jardins.
Guardas-comidas.
Tampas para cobrir pratos.
Tarrachas para fazer parafusos de ferro.
Ditas dita ditos de madeira.
Trens para cozinha.
Ternos de bandeijas finas.
Correntes para arrastar madeira.
Cylindros americanos para padarias.
Pertences avulsos para machinas.
Salitre refinado.
Breu superior.
Moinhos de diversos fabricantes para milho e café.
Debulhadores para milho.
Azeite de spermacete para machinas.
Camas de ferro.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Cofres de ferro patente.
Canos de ferro esmaltados.
Ditos de dito estanhado.
Ditos de chumbo.
Ditos de borracha.
Folles para ferreiros.

Emfim muitos outros artigos, que só avista e neste estabelecimento poderão ser examinados.

MACHINAS PARA DESCAROÇAR ALGODAÕ

De 10 a 40 serras.

VAPOR para mover as machinas.

EM CASA DOS IMPORTADORES SHAW HAWKES & C. } Rua do Bom-Jesus n. 4 outr'ora Cruz.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE ROUPA FEITA NA Rua do Crespo n. 20.

Tendo resolvido não continuar a ter grande deposito de roupa feita, offerece ao respeitavel publico, e aos negociantes de fóra, um grande sortimento, por preços baratissimos para acabar.

Palitóts sobrecasacos de panno fino de 12$ a 30$000.
Ditos saccos e refranqueados de casimira de côr de 5$500 a 9$000.
Ditos, ditos e ditos de panno preto de 5$ a 12$000.
Ditos, ditos e ditos de alpaca preta de 2$500 a 5$000.
Ditos, ditos e ditos de alpaca branca e de côr a 2$500.
Ditos, ditos e ditos de bramante de linho a 2$500.
Ditos, ditos e ditos de bramante pardo a 2$500.
Calças de casemira de côr de 5$500 a 9$.
Ditas ditas preta de 5$500 a 9$000.
Ditas de brim branco de linho de 2$000 a 4$000.
Ditas de brim branco de algodão a..... 1$200.
Ditas de brim de côr de 1$600 a 3$000.
Ditas de castor de 1$000 a 2$500.
Ditas de brim pardo de 1$000 a 2$500
Camisas de flanella, grandes a 3$000.
Ditas de algodão, muito bôas a 2$000.
Ditas de linho muito bôas a 3$500.
Ceroulas de bramante a 1$600.
Cobertas de chita a 1$500.
Lenços de linho abainhados a 4$000.

E outros muitos artigos por preços baratissimo para acabar, na loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

LIQUIDAÇÃO DE FIM DE ANNO AO 65 RUA DO DUQUE DE CAXIAS (Outr'ora do Queimado)

Este estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de diversas fazendas proprias para vestidos, sendo poupelinas de sêda, sêdas, lãas, percales, ditas com barras proprias para babados, lindas cambraias croxé, e em fim uma infinidade d'artigos de moda, tudo proprio para a festa, o que tudo venderá por preços inteiramente rasoaveis, em consequencia de estarmos prestes ao fim do anno, e o 65 não quer ter grande trabalho com o seu balanço, preferindo tomar dinheiro a fazendas, convida-se portanto ao respeitavel publico a virem sortir-se na loja do 65 aonde comprarão por preços que não obterão em outro qualquer estabelecimento; em fim é vêr para crer

AO 65 RUA DO DUQUE DE CAXIAS (Outr'ora do Queimado)

MUTILADO

ILEGIVEL

ADMIRAVEL LIQUIDAÇÃO
SEM LIMITES
NA
LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
DE
FELIX PEREIRA DA SILVA & C.
NA RUA DA IMPERATRIZ N. 60
Só a dinheiro á vista

Os proprietarios deste estabelecimento tendo grande necessidade de diminuir o immenso deposito que tem de fazendas e grande urgencia de apurarem dinheiro, tem resolvido fazer uma verdadeira liquidação com grandes abatimentos nos preços de todos os seus artigos: para o que convidam ao respeitavel publico desta capital a vir sortir-se pois lhe garantem que em parte alguma poderão encontrar tão grande sortimento e mesmo não comprarão pelos preços que se lhes pode vender na loja de Pavão; porém advirtindo-se que só se vende a dinheiro á vista. Os mesmos proprietarios deste estabelecimento rogam a todos os seus devedores desta praça o favor de virem saldar seus debitos, e todos aquelles que estiverem devendo contas antigas e o não fizerem terão de ser encommodados judicialmente.

Lãasinhas baratas do Pavão.

Alsacianas com lindas listras de séda a 1$000 o covado.

Ditas lisas com muito brilho a 1$ o covado.

Atlantas, fazenda de muito gosto tecida com séda a 720 rs. o covado.

Ditas com quadros de séda e côres muito delicadas a 640.

Poil de chèvre, d'uma só côr com muito brilho a 500 rs. o covado.

Merinós escossezes fazenda de muito gosto para vestidos bornus e roupas de menino a 640 rs. o covado.

Gurgurão muito bonito, tendo de todas as cores a 400 rs. o covado.

Lãasinhas modernas com differentes gostos a 400 e 500 rs. o covado.

Ditas ditas a 280 e 320 rs. o covado.

Bareges transparentes com differentes côres a 160 rs. o covado.

Alpacas de côres lisas e lavradas fazenda de muito gosto a 500 e 800 rs. o covado.

Cassas do Pavão.

Cassas inglezas com bonitos gostos a 200 e 240 rs. o covado.

Ditas finissimas a 300 rs. o covado.

Ditas francezas de muita phantasia a 400 rs. o covado.

Córtes de cassas com 7 varas fazenda muito fina e bonita a 2$500 e 3$000.

Ditas d'organdy branco e de côres a 2$500.

CORTES D'ORGANDY A 4$000.

O Pavão tem córtes de organdy branco com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000, assim como finissimo organdy branco com listrinhas e quadrinhos o melhor que tem vindo ao mercado e vende pelo barato preço de 720 rs. a vara.

Poupelinas de seda a 2$000.

O Pavão tem um elegante sortimento de poupelinas de seda tanto lisas como lavradas as mais modernas que tem vindo ao mercado e vende a 2$000 o covado.

CAMBRAIAS LARGAS A 800 RS. A VARA.

O Pavão tem cambraia branca transparente de boa qualidade, com 8 palmos de largura, que apenas precisa 4 varas para um vestido e vende a 800 rs. a vara, dita finissima da Escossia tendo a mesma largura, que vende a 1$600.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000 E 4$500

O Pavão tem peças de cambraia branca transparentes com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000 e 4$500, tendo tambem muito finas de 5$000 até 10$000.

Ditas tapadas ou Victorias tendo de 3$500 a peça até a mais fina que vem ao mercado.

Grosdenaples preto e de cores.

O Pavão tem um grande sortimento de grosdenaples e gurgurão preto para vestidos tendo de 1$600 o covado até ao mais superior que costuma vir ao mercado, assim como um grande sortimento de ditos de todas as côres e branco e um bonito sortimento de setins branco e de cores que vende por preços muito em conta.

CASAQUINHOS A 15$, 18$ E 20$000.

O Pavão tem um grande sortimento de ricos casaquinhos de seda preta muito bem enfeitados e modernos que vende a 15$, 18$ e 20$000, sendo fazenda de muito mais valor, assim como ricos chales pretos bordados com franjas largas de retroz a 10$ e 12$000.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS.
a 8$, 10$, 12$ e 16$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados ricamente bordados, proprios para camas e janellas que vende de 8$ até 16$000 o par.

Peças de cambraia adamascada com 20 varas a 10$000. crochet ricamente bordado para cortinados a 1$500 o metro. Assim como ricos damascos com 6 e 8 palmos de largura proprios para colchas de camas e tambem ricas colchas de damasco a imitação de seda e ditas de crochet as mais lindas que tem vindo ao mercado.

MUSSELINAS DE CORES A 400 RS. O COVADO.

O Pavão tem um bonito sortimento de musselinas de cores, padrões inteiramente novos e cores fixas, que vende a 400 rs. o covado. Ditas brancas muito finas a 400 e 500 rs. Metim branco da India muito fino para vestidos e roupas de meninos a 720 rs. o covado. Cretones de cores muito encorpados para vestidos a 600 rs. o covado.

Metralhadoras!

Chegou para a loja do Pavão um magnifico sortimento de cortes de vestidos de cambraia com babados brancos e de cores, denominados a metralhadora, sendo esta fazenda a mais moderna e de melhor gosto que tem vindo este anno para a festa: assim como recebeu tambem um lindo sortimento de córtes de cambraia com palminhas bordadas a lãa, fazenda de muita phantazia, e vende-se tudo muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Pereira da Silva & C.

Popelinas de seda
A 1$600 rs.

Na loja do Pavão vende-se um elegante sortimento das melhores e mais modernas popelinas de seda, que se liquida pelo baratissimo preço de 1$600 rs. o covado, é grande pechincha: á rua Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C.

Loja do Pavão
SAIAS BRANCAS BARATAS
a 2$500 e 3$000.

O Pavão vende cortes de boa fazenda branca com bonitas barras de pregas, pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 cada uma, é grande pechincha na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

MODERNAS BAREGES COM LISTRAS DE SEDA E FRANJA AO LADO.
a 800 rs. o covado.

Chegou para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, um elegante sortimento das mais lindas bareges modernas e tendo ao lado bonitas listras assetinadas e franjas para os enfeites, as quaes se vendem pelo baratissimo preço de 800 rs. o covado, por haver um grande sortimento desta nova fazenda; assim como delicadissimas bareges com lindas listras de seda, sendo fazenda de muita phantasia a 640 rs. é grande pechincha, no armazem do Pavão.

Fazenda para luto.

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam:

Merinó preto com 6 palmos de largura para vestidos a 2$000 e 2$500 o covado.

Merinós pretos e de cordão para todos os preços e differentes qualidades.

Bombasinhas para todos os preços.

Cantões e alpacas pretas. Lãasinhas pretas ou cassas de lãa de 360 até 500 rs. o covado.

Cassas pretas francezas e inglezas de todas as qualidades.

Chitas pretas francezas e inglezas de 200 rs. para cima.

Crepe preto para veos.

CASEMIRAS PARA CALÇAS A 4$, 5$, 6$, 7$ E 8$000.

O Pavão tem um grande sortimento de córtes de casemiras de côres para calças, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado e vende-se de 4$ até 10$000 o córte, ditas em peças francezas e inglezas para calças, palitots e colletes que vende de 1$800 até 6$000 o covado, ditas escuras a prova d'agoa que vende a 5$ o corte ou a 3$ o covado, sendo estas casemiras muito proprias para meninos de escola por serem escuras e de muita duração.

NOVOS VESTIDOS A 5$000.

O Pavão tem lindos córtes de vestido de finissimas cambraias com bonitos bordados de côres e tambem todos bordados á branco que vende pelo baratissimo preço de 5$000 cada córte, é grande pechincha.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS E SOPHÁS.

O Pavão tem um grande sortimento de pannos de croché proprios para encosto de cadeiras e de sóphás, assim como um rico sortimento de tapetes de todos os tamanhos proprios para salas.

MADAPOLÃO BARATO A 4$, 4$500 E 5$

O Pavão tem peças de madapolão com 24 jardas ou 20 varas que vende a 4$ e 4$500 a peça, dito muito fino e largo de 6$ para cima, dito francez do melhor que tem vindo ao mercado, assim como dito finissimo em peças de 40 jardas.

Cortes de chitas.
a 1$600, 2$000 e 2$800.

O Pavão tem cortes de chitas francezas com 10 covados, que vende pelo barato preço de 1$600 e 2$000, ditas que vende a 160, 200 e 280 rs. o covado, tambem tem um grande sortimento de ditas finas claras e escuras que vende a 280 e 320 rs. o covado e finissimas percales miudinhas proprias para camisas, vestidos e roupas para meninos que se vende a 360 e 400 rs.

LENÇOS BRANCOS.

O Pavão tem lenços brancos abanhados que se vende a 2$400 e 3$. a duzia, ditos grandos de murim sem ser abanhados a 3$200 rs. a duzia; assim como bonitos lenços bordados para mãos.

ROUPA PARA HOMENS.

Sobrecasacos de panno preto fino sendo muito bem feitos de 12$ até 40$000.

Palitós de panno preto fraques e sacco de 8$ até 12$000.

Ditos de casemira de cor de 6$ até 12$.

Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$000.

Ditos de dita branca e de côres 6$000.

Ditos de brim de linho trançado a 6$000.

Calças de casemira preta de 6$000 até 12$000.

Ditas de brim branco de linho de 4$000 até 8$000.

Ditas de brim de linho de côr para todos os preços e qualidades.

Camisas francezas e inglezas com peitos d'algodão de 1$600 até 5$, em duzia vende-se mais barato.

Ditas de meia de 800 rs. para cima.

Ceroulas de linho e algodão, francezas e feitas na terra.

Collarinhos de papel, algodão e linho que se vende muito barato para liquidar.

Para noivas.

O Pavão tem rico gurgurão de seda, branco. Grosdenaple branco muito encorpado. Agracianas brancas com listras de seda. Poupelinas brancas de seda lisas e lavradas. Sedas brancas, lavradas e lisas. Capellas com palma de flor de laranja com ricos véos bordados, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

A loja do Pavão acha-se constantemente aberta das 6 horas da manhã até as 9 horas da noite, á rua da Imperatriz n. 60.

NOVOS SORTIMENTOS

O armazem do vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

O armazem do vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

Acaba de receber novas facturas.

Calçado

Botinas de Suaer e de Polak, para homem, completo sortimento para todos os gostos á vontade dos compradores.

Botas e perneiras para montaria.

Botinas para senhoras e meninas.

Abotinados para meninos e meninas.

Sapatões de bizerro, verniz, cordavão, e de brim branco para homem.

Sapatos de tapete avelludados de charlot, casemira preta e trança portuguezes.

Sapatos de vaqueta de verniz com sola de madeira proprios para banhos.

Perfumarias

Finos extractos, banhas, cosmeticos, coleos, opiatas, poses, agua de colôgne, agua divina, agua florida, dentifrice lavande, agua de toilet, tintura para barba e cabello, pós de arroz, sabonetes, etc.; tudo isto de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes, Piver e Coudray.

Quinquilharias

De phantasia e luxo, como sejam: espelhos, luvas, joias de ouro, correntes de plaqué, ricas carteirinhas para dinheiro, caixinhas de costura com musicas, esterioscopo de 50 vistas com musica, bolças de seda e cestinhas diversas para braço de senhoras e de meninas, oculos, pencenez com vidros de côres, chicotinhos e bengalas, tudo isto de differentes modellos e qualidades em grande numero destes artigos de quinquilharias finas de gosto que não se pode bem mencionar.

Brinquedos

O maior sortimento que se póde desejar de toda sorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretenimento das crianças

Carrinhos

Berços de vemas para crianças de novos differentes modelos á preços commodos.

Preços.

Em virtude das novas facturas e ordens dos fabricantes, vende-se agora tudo á preços baratissimos: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova numero 7.

FAZENDAS MUITO BARATAS
NA
LOJA DO PAPAGAIO
Rua da Imperatriz n. 40

Os proprietarios deste bem conhecido, e acreditado estabelecimento, resolveram fazer uma liquidação das fazendas existentes, e pelo maior preço que poderem obter, não engeitando preço algum até o fim do anno; portanto previnem ao respeitavel publico, para approveitar a occasião de comprar bom e barato.

Lenços brancos grandes de esguião já abainhados a 3$200 a duzia.

Ditos ditos de algodão, e com abainhado largo e pintado.

Custumes de alpaca de côres enfeitados de séda e lãa para meninos.

Palitots de alpaca de côres para homens a 3$000.

Capellas e véos para noivas, tudo junto, preço muito barato.

Ditos adamascados para camas e janellas, já recortados.

Grande sortimento de bareges, lãasinhas e alpacas pretas e de côres, lavradas e lisas para preços muito em conta.

Grande variedade de chitas de 240 até 400 rs. o covado.

Cassas de côres, e cambraias listadas para diversos preços.

Um completo sortimento de roupas feitas para homens e meninos.

Casimiras pretas e de côres, pannos finos azues e pretos.

Fustãos de côres para vestidos, padrões miudinhos a 400 rs. o covado.

Cambraias brancas bordadas para vestidos a 8$500 a peça.

ROUPAS FEITAS E OFFICINA DE ALFAIATE

Uma grande quantidade de palitots, calças, colletes de pannos, casemiras e brins para todos os preços.

Camisas de lãa, ditas de meia, ditas de linho, francezas e inglezas, collarinhos de linho e de papel, sortimento de mantas e gravatas de séda preta e de côr, bournus e outras muitas fazendas, como sejam:

Bramante de linho e de algodão atoalhado trançado e adamascado, esguião, meias para homens, senhoras e meninos, cobertores, colchas e outras muitas fazendas que não descrevemos para o annuncio se não tornar enfadonho. A dinheiro.

Pelo preço que se vende só a dinheiro.

AO PAPAGAIO
NA
Rua da Imperatriz n. 40.
DE
MENDES & CARVALHO

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attinja de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, é comtudo duas, tres, ou mais cópias um quarto depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mata-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se desglomeram [illegible] as folhas quantas cópias se querem tirar, mas [illegible] com o original tirar á uma [illegible] desejam, sem que o original fique prejudicado [illegible] estas extracções.

Occorre aqui dizer que, para copiar [illegible] [illegible]

[illegible]

cripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da belleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento tem [illegible].

[illegible] razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

[illegible]

[illegible] Monteiro.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencér da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estár aberta até as 8 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

A FLOR DE OURO
N. 24 A—Rua larga do Rosario—N. 24 A
BENJAMIN & IRMÃO

E' sem contestação, um dos bem montado estabelecimento de joias da cidade do Recife, e. sendo seus proprietarios assás caprichosos na escolha dos objectos que expõem a venda, lembram ao respeitavel publico que aproximando-se a festa, não foram indiferentes, mandando vir de conta propria, da Europa um variadissimo sortimento que pelo bom gosto e primoroso trabalho importam elegantes presentes para a filha idolatatrada, a afilhada querida, a consorte fiel, a mãi extremosa, a amiga dedicada finalmente a tudo aquelle ou aquella que se queira mimosear pela festa do natal.

Não tendo enfadonho, respeitaveis leitores, prestai attenção até o final deste annuncio que encontrareis, com certeza.

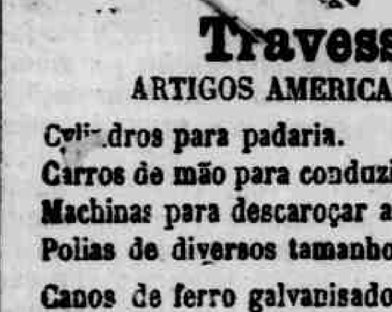
Para o bello sexo

Pares de brincos de phantasia a 8$, 9$, 10 e 12$, ditos de coral a 3$ e 4$. ditos para luto a 6$ e 8$, meios adereços modernes com brincos e alfinetes a 16$, rosetinhas de diversos gostos a 5$, 6$ e 8$ o par, pulceirinhas de coral a 7$000, voltinhas de dito com cruzes de ouro a 5$, caçoletas com inscripções (obra chique) a 5$ e 8$, figas de coral a 2$, cruzes de ouro e coral a 3$, 4$, 6$ e 8$, ditas de esmeralda, perolas e rubins 12$, 14$, 16$ e 18$, anneis com bonitas pedras a 4$ para criança a 3$500, ditos de pedras finas a 6$ e broxes para retratos a 16$ e 20$.

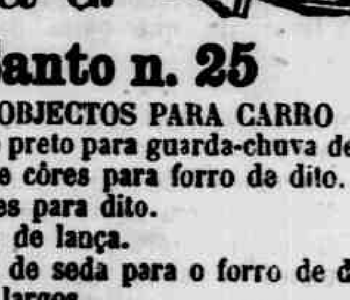
Aos senhores cavalheiros

E' sómente na Flor de Ouro que se vende joias de gosto e por pouco dinheiro como sejam: guarnições com tres botões para abertura á 4$, pares de ditos e de differentes gostos a 5$, ditas a 3$, ditas para punhos a 8$, cadeias muito chiques a 20$, ditas a 6$500 a oitava, pencinez de prata dourada a 4$, 4$500 e 5$, medalhões para cadeias a 12$, medalhas com letras a 8$; além de um grande sortimento de obras de brilhantes, brincos, braceletes, alfinetes, adereços completos, meios ditos de pedras finas e coral, medalhões, voltas e trancellins, anneis com letras e de diversos modelos, oculos, pencinez de ouro, relogios de ouro e prata dourado e de afamados fabricantes, assim como grande sortimento de obras de pratado Porto, tanto para o serviço do mestiço, como para igrejas, e garantimos ser tudo lei.

A Flor de Ouro continúa a estar aberta até as 8 horas da noute



JOAQUIM LOPES MACHADO & C.



Travessa do Corpo-Santo n. 25

ARTIGOS AMERICANOS

Cylindros para padaria.
Carros de mão para conduzir fazendas.
Machinas para descaroçar algodão.
Polias de diversos tamanhos.
Canos de ferro galvanisados para encanamento d'agua.

OBJECTOS PARA CARRO

Oleado preto para guarda-chuva de carro.
Dito de côres para forro de dito.
Chicotes para dito.
Pontas de lança.
Galões de seda para o forro de dito, estreitos e largos.
Pregos de cabeça de marfim.
Escovas para dar graxa.

Cofres de ferro de Milners e outros
Prenças para copiar cartas.
Balanças de pesar, Decimaes, Romanas, etc.
Tachas de ferro, estanhado.
Arados Americanos
Grades, para agricultura.
Carrinhos de mão.
Machinas a Vapor
Machinas de descaroçar algodão, de 10 até 40 serras.
Chapas de ferro galvanisadas para cobrir casas etc.,

Estes artigos vendem-se em casa dos importadores.
SHAW, HAWKES & C.,
N. 4 RUA DO BOM JESUS.
(OUTR'ORA RUA DA CRUZ)

CORTES DE NANSUC
A 4$000

Cortes de nansuc a 4$000 rs. é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

— Vende-se um terreno com 124 palmos de frente e [illegible] de fundo, cercado e limpo, no Porto da Madeira, em Beberibe: na rua do Pegrama (Soledade) n. 7.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

Novidade

Presuntos de Westphalia, carne fumeçada, salames, ervilhas, feijão, repolho branco e encarnado, ameixas, maçãs e cerejas, chegadas ultimamente de Hamburgo no navio [illegible]: na padaria allemã á rua da Cruz n. 38. Acha-se sempre achara sempre pão de leite e de Centeio nas tardes e [illegible].

VARIEDADE

TRIBUNAES ESTRANGEIROS.

No tribunal correccional de *Mansion-House* (Londres) compareceu um accusado, que debaixo do nome de marquez de Maraucy, e com o titulo de Maria de Châteaudun obteve 1.000 libras do ultimo lord maire de Londres, sir Thomas Dakin, como subscripção para soccorrer os habitantes da cidade de Châteaudun bombardeada pelos prussianos.

O accusado tem 24 annos, o seu verdadeiro nome é Henrique Beson, disse ser de origem ingleza, mas viveu muito tempo em França, falla com a mesma facilidade francez e inglez, e é um musico distincto.

Em outubro apresentou-se ao lord maire com uma carta assignada por Leon-Say, tendo a marca—Prefeitura do Sena, e com outra assignada por Barthélemy-Saint-Hilaire, tendo a marca—Presidencia da republica, gabinete do presidente.

O accusado inculcando-se representante do governo francez mandou marcar as cartas pelo modo indicado por um gravador de Regent Street.

Dez cartas foram escriptas por elle, segundo sua propria confissão.

Sir James Lewis advogado por parte dos parentes de Henrique Beson, que pertence a uma familia respeitavel, offereceu pagar a quantia recebida pelo accusado. O lord maire recusou a offerta.

O accusado deve ser julgado nas proximas audiencias.

No dia seguinte tentou suicidar-se deitando fogo ao enxergão no seu quarto da prisão de Newgate, mas não o conseguio.

* * *

O jornal *L'Eclaireur de Saint-Etienne* publicado em *Puy-de-Dôme*, foi accusado na pessoa de Mr. Kahn, administrador, e de Mr. Luiz Vernet, correspondente e autor dos artigos incriminados, por haver publicado uma narração infiel do julgamento dos réos implicados nas desordens de *Saint-Etienne*, com má fé e injuria dos magistrados.

Mr. Kahn foi condemnado em 200 francos de multa, e Mr. Vernet em 6 mezes de prisão e 1,000 francos de multa.

* * *

Lê-se o seguinte em uma folha estrangeira:

« Apresentou-se ultimamente um caso curioso em um dos tribunaes de Paris e que diz respeito a uma demanda contra o imperador d'Austria. O Sr. Hidalgo, ministro do infeliz imperador Maximiliano, do Mexico, encarregára o Sr. Lemaitre, fabricante de commendas e condecorações, de fazer as de todas as ordens que o imperador do Mexico devia distribuir. Quando os negocios do Mexico foram de mal para peior, o Sr. Lamaitre teve receio de não chegar a receber o importe do seu trabalho, e recorreu ao Sr. Almonte, ministro que tinha substituido o Sr. Hidalgo, pedindo a garantia pessoal, não já do imperador, mas sim do principe Maximiliano, ou, por outros termos, o compromisso de lhe pagar do seu bolso particular. Recebida essa garantia, o Sr. Lemaitre continuou as suas remessas de condecorações. Pouco tempo depois deu-se a quéda do imperio e a morte do imperador Maximiliano. Hoje o Sr. Lemaitre, credor de 51,000 francos (9:180$000), dirige-se judicialmente ao imperador Francisco José, ao archiduque Carlos e á archiduqueza Sophia, herdeiros do imperador do Mexico. O Sr. Martini, em nome do imperador d'Austria e dos archiduques, declina a competencia dos tribunaes francezes: em primeiro lugar o imperador Francisco José não é herdeiro de seu irmão, por não ter aceitado a sua successão, e por esta fórma o Sr. Lemaitre devia dirigir-se ao actual governo do Mexico, que não recusaria os compromissos contrahidos pelo governo precedente. O Sr. Lemaitre não o entendia assim e o seu advogado insistia em que o seu cliente tinha um compromisso pessoal do principe Maximiliano. O tribunal admittio esta ultima allegação, fundando-se em que, se o principio da independencia reciproca dos estados exclue o principio da competencia dos tribunaes estrangeiros, esse principio admitte uma excepção, quando o principe contratou em seu nome particular. Em consequencia disto, o tribunal julgou-se competente para decidir a questão. Resta saber a favor de que parte dará a sentença. »

* * *

O jornal inglez *Pall Mall Gazette* escreve o seguinte:

« Se dermos credito ao *Figaro*, o tribunal de Versailles em breve julgará um caso que é muito provavel affectará não somente os habitantes da capital politica da França, mas muitas outras dos districtos ultimamente occupados pelas tropas allemãas. Alguns rendeiros das proximidades de Rambouillet vão ser julgados na semana proxima, sob accusação de terem prestado auxilio ao inimigo durante a recente guerra, fornecendo aos prussianos mantimentos e forragens. Um dos accusados, diz-se, ganhou nada menos de um milhão de francos nas suas transacções com os allemães.

« O art. 77 do codigo penal pune todos aquelles que são julgados culpados de semelhantes transacções com a pena de morte.

« Caso semelhante sentença capital seja agora proferida, julgamos que ella causará grandes inquietações entre a maioria dos commerciantes de Versailles, os quaes, durante a occupação prussiana daquella cidade, no inverno passado, estavam (a não ser que elles fossem altamente calumniados) não somente promptos, mas tinham grande empenho em abastecer os inimigos da sua patria, com toda a sorte de generos, pelo melhor modo que podiam, a preços exorbitantes em troco dos *thalers*; julgando elles ser falta de patriotismo (bem como nada proveitoso) aceitar *bons de requisition*, que talvez não fossem pagos depois.

« Se os rendeiros de Rambouillet forem punidos por fornecerem cereaes aos inimigos, o que se fará aos negociantes de vinhos de Rheims, os quaes, lembrados de que madama Clicquot deve a sua grande freguezia ao facto dos moscovitas terem saqueado os seus armazens de vinhos e gostado do vinho em 1814, não hesitaram em remetter duzias de amostras dos seus vinhos a todos os principes que faziam parte do quartel-general do rei da Prussia, quando os allemães entraram na capital de Champagne depois da queda de Sedan.

« Um patriota chegou mesmo a chrismar o seu vinho *Bismark-Schonhausen* e a imprimir um distico com o retrato do chanceller allemão e as côres da Allemanha, vermelho, branco e preto.

« Mr. Thiers na sua anciedade em castigar os traidores póde talvez ainda vir a convencer-se de que foi ventilar uma questão na qual, para honra da *grande nation*, seria melhor não ter bulido. »

* * *

Um caso extraordinario de fraude vai ser investigado no tribunal de policia de Birmingham.

Uma rapariga chamada Mary Janne Kenneaux é accusada de obter dinheiro de diversas passoas, fazendo-as persuadir que era lord Arthur Clinton, disfarçado.

Contava o modo por que elle (ou ella) tinha escapado de ser enterrado; o modo por que lhe tinham administrado chloroformio; que se recordava de o terem collocado no caixão, e como em um momento opportuno ella tinha forçado a tampa e fugido: agora se via obrigado a guardar o seu nome em segredo, até um certo prazo, para se escapar á acção da justiça.

Para que o leitor entenda este facto, temos de recordar um julgamento, que houve ha mezes em Londres, de diversos rapazes da alta sociedade, que se disfarçavam em senhoras, apparecendo assim nos bailes, theatros, etc., o que deu lugar a episodios altamente divertidos, e dos quaes fizemos menção.

O joven lord Arthur Clinton, era um dos implicados naquella accusação; mas em consequencia de ter morrido antes de principiado aquelle celebre julgamento, nunca se póde provar a sua culpabilidade naquelle caso. E' pois o papel do fallecido lord, que a heroina a que nos referimos quiz actualmente representar.

* * *

INCENDIO NOS ARMAZENS DO LOUVRE.—Segundo noticiam as folhas de Paris, na manhãa do dia 6 de dezembro rebentou um incendio nos sotãos dos grandes armazens do Louvre, que teria tomado sérias proporções se não se lhe acudisse a tempo. Parece que um operario que trabalhava em um dos sotãos na canalisação do gaz teve a imprudencia de deixar cahir um ferro sobre um dos tubos, do que resultou quebrar-se e inflammar-se o gaz que sahia da ruptura. Foi grande o alarme, porque dos sotãos sahiam nuvens de fumo que invadiam os armazens. Nas immediações destes, a rua Rivoli estava envolvida em uma densa nevoa. Com os promptos soccorros publicos conseguio-se dominar o incendio dentro de poucas horas. Ignorava-se ainda se as perdas seriam importantes, advertindo que os sotãos estavam cheios de mercadorias e que o fumo que penetrou nos armazens deveria ter estragado muitas fazendas de côres delicadas.

—

QUERIA MORRER!—Lullier recebeu de um modo estranho a noticia de lhe ter sido commutada a pena de morte proferida pelo conselho de guerra. O secretario do conselho principiou por ler-lhe a sentença do tribunal que o condemnou á morte. Lullier esfregou as mãos com ar satisfeito. Depois o secretario leu-lhe o decreto da commutação e o rosto de Lullier annuviou-se sensivelmente, exclamando:—Ah! só Rossel é que foi feliz!...—E já que fallamos em Rossel, vem aqui a proposito dizer que os quatro communistas ultimamente executados professavam cada um delles differente religião: Bourgeois era catholico, Rossel protestante, Cremieux israelita e Ferré materialista.

—

NOVA PRODUCÇÃO DE GOUNOD.—A sociedade de concertos do Conservatorio de Paris vai executar brevemente uma nova obra de Gounod, intitulada *Gallia*, composta em Londres em quanto que em França se davam os desastrosos acontecimentos da guerra. O assumpto da referida composição musical é o primeiro psalmo das *Lamentações de Jeremias*, vertido em francez pelo autor do *Fausto*. A referida partitura foi cantada pela primeira vez em Londres, com grande successo, em 22 de novembro passado, dia de Santa Cecilia. Está escripta para orchestra, orgãos de primeira classe, côros e só para soprano.

A imprensa estrangeira faz os maiores elogios á nova producção de Gounod, reputando-a como uma das suas melhores composições, porque presidio a ella o sentimento da angustiada tristeza que predominava no seu autor no momento em que via a sua patria assolada pela guerra. Menciona-se sobretudo o fragmento, cujo texto latino é *Oh vos omnes qui transitis per viam*, entrecortado pelas commoventes lamentações do soprano, que repete no principio, sem acompanhamento, os versos cantados pelo côro, seguindo-se-lhe um *crescendo* quasi imperceptivel que termina com uma admiravel peroração, na explosão da dôr mais desesperada que jamais homem algum exprimio por meio da arte dos sons. O jornal d'onde extrahimos esta noticia termina por dizer que a *Gallia* « ficará sendo em todos os tempos a expressão mais completa dos soffrimentos de um povo esmagado pelo peso dos revezes. »

—

O PETROLEO NA ITALIA.—Com este titulo publica a *Unitá Catholica* a seguinte noticia:

« Na noute de 6 para 7 de novembro os petrolistas (*petrolieri*), que ainda não se sabe quem sejam, tentaram incendiar a cathedral de Padua, lançando petroleo inflammado para junto do baptisterio, que é decorado de magnificas pinturas do XIV seculo. Felizmente, o fogo não encontrou alimentos, e, depois de reduzir a cinzas alguns objectos sem importancia, apagou-se por si mesmo. A cathedral contém uma rica collecção de marmores, monumentos, objectos preciosos e duplamente estimados sob o ponto de vista artistico e historico. A autoridade foi ao local, mas nada póde descobrir relativamente aos autores d'esta tentativa criminosa. No dia seguinte rebentou outro incendio na sacristia da igreja de S. Benedicto; felizmente, alguns soldados deram por elle ás 4 horas da tarde, correram á torre e principiaram a tocar a rebate. Correram os soccorros de todos os lados e conseguio-se dominar o fogo, ficando, com tudo, a sacristia reduzida a cinzas. A cidade está na maior consternação e reclama medidas energicas, mas prudentes. »

—

NOVO IMPOSTO EM FRANÇA. — Diz um diario estrangeiro que se está elaborando em Paris um projecto para se estabelecer um imposto sobre o rendimento dos valores mobiliarios. A base seria a seguinte: — O direito exigivel seria de 5 por cento sobre a renda cujos titulos se achem garantidos por uma hypotheca judicial, convencional ou legal, e se [illegible] os titulos privados d'essa garantia [illegible] reito exigir-se-hia por duodecimas partes: toda a diminuição de renda deveria ser objecto de uma declaração, porém a deducção [illegible] no momento de [illegible] ficaria admittida pelo Estado.

INCENDIO DE UM CASTELLO.—Lê-se o seguinte no *Daily-News* de [illegible] de dezembro:

« O castello de Warwick, um dos mais bellos especimens das construcções dos tempos feudaes em Inglaterra, foi destruido quasi completamente pelo fogo durante a noute de hontem. O conde e a condessa de Warwick estão actualmente em Torquay, mas dous dos seus filhos achavam-se n'esta residencia senhorial quando se declarou o incendio. Dormiam profundamente e não poderam [illegible] salvar-se. Ignora-se a causa do sinistro. »

—

TRISTE COINCIDENCIA. — Lê-se o seguinte em uma folha estrangeira:

« Bastantes são as recriminações que actualmente pesam sobre lord Londesborong, que teve a honra de offerecer hospitalidade no seu bello castello de Scarborough aos principes de Galles bem como ao que ha de mais selecto na sociedade ingleza. As festas duraram mais de uma semana, succedendo-se uns aos outros os bailes e as caçadas. Cousa estranha! Quasi todos os convidados, tiveram os primeiros symptomas da febre typhoide. Entre as pessoas que se sentiram indispostas, contam-se especialmente a princeza de Galles, lady Londesborough, a condessa de Manchester, o duque de Buccleugh, lady Russell e outras. Lord Londesborough escreveu ao *Times* uma carta na qual dá o céo por testemunha da sua innocencia e da sua adhesão a familia real. »

Nunca vem mal por fazer bem.

Acabavamos de almoçar, e já tinhamos pedido o café, quando um dos companheiros, que lia um jornal, exclamou:

— Magnifico! soberbo! sim, senhor, grande homem!

— Quem? perguntaram todos ao mesmo tempo.

— Falla este jornal de um acto sublime de abnegação. Lançou-se um homem ao mar, e um outro, com imminente perigo de vida, atirou-se em seguida: depois de uma luta horrivel, conseguio salvar o desgraçado, que teimava em se querer afogar! E' para sentir que aqui não esteja o nome deste homem. Mas certamente que não ficará elle sem recompensa, porque nunca se perde em fazer bem.

— Entende-o assim?... observou em tom de duvida um dos convidados, o unico que não pareceu enthusiasmar-se, ouvindo relatar a façanha.

— Então não foi um acto de coragem, não foi uma prova da generosidade de sentir?

— Póde ser que sim.

— Pois duvida?

— Se não receiasse incommoda-los, contava-lhes uma historia.

— Conte, conte: tenho a curiosidade de a ouvir. Ha de ser singular, porque provavelmente deseja provar-nos com ella que acontece mal a quem faz bem.

— Não pretendo, senhor; respeito a philosophia de todos os proverbios do mundo; mas vou contar-lhes com simplicidade a minha historia, e depois acreditem lá no que quizerem.

Morava eu na rua do Parro, e fui uma noute ao theatro das *Novidades* ver o *Jayme*. Chovia a cantaros quando se acabou o espectaculo, e não encontrando carruagem que me transportasse, tive que ir para casa a pé. Escuso dizer-lhes que ia de um máo humor de mil demonios. Eram duas horas da madrugada quando entrei em casa e ao subir vagarosamente as escadas senti-me tão incommodado com fumo, que julguei cahir asphyxiado antes de chegar á porta do meu quarto.

Quanto mais subia, mais insupportavel era para mim o fumo. Não me parecia provavel que a taes horas se estivesse cozinhando em alguns dos quartos, nem tão pouco que estivessem ainda acesos os fogões.

Não havia duvida; aquelle excesso de acido carbonico queria dizer tentativa de suicidio.

Subi com precipitação os ultimos degráos e parei defronte da porta do quarto d'onde sahia o fumo. Mal se podia ahi respirar.

— E' aqui, disse eu, dando um empurrão tão violento na porta que a fechadura saltou dentro. Abrio-se a porta na melhor das occasiões. Em uma cama miseravel estava um pobre diabo nas convulsões da agonia. Abri immediatamente a janella que dava para o telhado, e tomei o suicida nos braços, para que respirasse o ar livre.

— Bom principio é esse para um drama! exclamou o enthusiasta leitor do periodico.

Depois virá a comedia, replicou o narrador.

Permittam-me que omitta todos os pormenores superfluos.

Na manhãa seguinte o homem estava são como um pero; e descansando eu ainda na cama das fadigas da noute, percebi que a minha criada altercava com alguem.

— O senhor ainda está recolhido; volte mais tarde ou volte amanhãa, dizia-lhe ella.

— E' o mesmo... Vá dar-lhe o recado. Quero ver o meu salvador, e não saio daqui sem fallar-lhe.

— Mas...

— Deixe-se de mas; quero entrar. Vm. é insensivel á gratidão, já vejo. Onde está esse homem incomparavel? Como sahiria eu dessa casa sem fazer-lhe os protestos da minha eterna gratidão. Não faltava mais nada!

E o homem foi entrando, apezar da opposição da mulher, até que chegou á minha alcova.

— Oh, dorme? Não importa. Permitta-me que o abrace, que o beije... Muito agradecido, muito agradecido... O senhor salvou-me a vida.... e a minha vida é sua... mande-me em tudo o que quizer... Quer que me lance por aquella janella fóra? O que ordena de mim?

— Basta, homem! O que eu fiz, fal-o-hia outro qualquer.

— Não, senhor. Não ha no mundo homem como o senhor... cá para mim é o primeiro coração do seculo, salvou-me, tanto bem... E mal me vi salvo, entrei a pensar na vida... Vou ser homem de bem... vou trabalhar... A quem trabalha Deus ajuda, diz o proverbio. O senhor é o meu pai, o meu protector. Hei de dizel-o a todos, e em toda a parte.

E passou-se uma semana sem que o homem me tornasse a importunar; mas ao fim deste tempo, estava eu para me sentar á mesa, quando alguem me procurava. Era o meu resuscitado.

— Perdão, disse, entrando sem que fosse annunciado. Já sei que o senhor me recebe com gosto a qualquer hora, e venho dizer-lhe que seria feito melhor se me deixasse morrer como eu queria.

— Que diz?

— Meu amigo, por mais que procure trabalho, não o encontro: e aqui me tem peior do que estava... Se tivesse, pelo menos, cem mil réis, poderia entrar n'um negociozito de livros, que é ganho certo, e poderia viver... Mas quem m'os ha de emprestar? Só se fôr o meu salvador, o meu protector, que não me salvaria da asphyxia para me ver morrer de fome.

— Mas, homem, homem de Deus, uma cousa é abrir uma porta e uma janella, e outra é ver sahir assim pela mão fóra cem mil réis...

— Tem razão, bem sei; mas se me recusar o que lhe peço, não me irei asphyxiar, não; mas deito-me por aquella janella fóra, e o meu salvador já sabe que eu sou homem, capaz de fazer o que digo. O senhor não perde cousa alguma, porque eu passo-lhe uma obrigação, e hei de pagar-lhe tudo, tudo. Salve-me...

Emprestei-lhe os cem mil réis, e foi-se.

— E não tornou a ver esse homem? Está me parecendo que não lhe ficou a dever cousa nenhuma.

— Seis mezes depois pagou-me; mas tinham apenas decorrido quinze dias quando me tornou a bater á porta.

— Meu amigo, meu irmão, meu pai, quero que tome parte na minha felicidade... Graças a Deus, fiz negocio, arranjei um pequeno capital e caso-me; mas, como não tenho presentes e preciso de padrinho, o senhor ha de ser o meu padrinho. Tenho á porta uma carruagem; vamos fallar com o vigario, vamos á parochia e depois vamos fazer compras; quero que seja o senhor quem escolha o vestido para minha mulher.

Durante oito dias não me deixou em paz o homem, e foi para mim uma semana de trabalho perdido. No dia do casamento tive de aguentar mil apresentações, e cada pessoa me dirigia uma arenga laudatoria; as velhas beijavam-me, os homens abraçavam-me e até alguns fizeram-me versos! Mas que versos! Emfim, fui obrigado a cantar e a dansar!

Felizmente a lua de mel ha de separar-me do homem, pensei comigo mesmo. Tive essa esperança, mas falhou-me.

Dahi a tres semanas tornou o resuscitado a procurar-me.

Desculpe-me; mas não me dispenso de lhe contar tudo quanto me succedeu de extraordinario. Eu e minha mulher estavamos no Retiro... já me ia esquecendo; minha mulher encarregou-me de dizer-lhe que gostava muito do senhor...

— Muito agradecido.

— Como lhe ia contando, estavamos no Retiro, e vai passa um homem e põe lhe um pé sobre o vestido. Um vestido de seda branca! Rasgou-o! Chamei-o mal criado, elle não me chamou nada, mas assentou-me uma bofetada em cheio... Já póde imaginar que a cousa não havia ficar assim. Batemo-nos amanhãa... Minha mulher está afflicta, diz que me não deixa sahir se o senhor não for comigo... Ha de ser testemunha do duello... O senhor é meu pai, o senhor é o meu salvador. Se morrer ha de cuidar de minha mulher... case com ella depois... Emfim, eu não tenho no mundo outro amigo.

O resuscitado deu uma cutilada na cabeça do seu adversario, e eu tive de ir para a cadêa um mez, por ter sido testemunha do duello.

O auditorio deu grandes gargalhadas.

Mais se ririam se eu lhe contasse tudo.

Um dia incommodava-lhe para ser testemunha em uma causa, em outro pedia-me cartas de recommendação; em outro vinha buscar-me porque tendo-se zangado com a mulher queria fazer as pazes; quando adoeceu tive que estar quinze dias a cabeceira da cama, porque não queria que ninguem acompanhasse a mulher senão eu. Sempre que alugava casa dava-me por fiador, tive que ser padrinho do primeiro filho e tive emfim, de ser tudo quanto o homem quiz. Não me pertencia a mim, pertencia todo ao meu resuscitado.

E afinal, agora mesmo tenho de renunciar ao prazer de tomar cafe com os meus amigos, porque tenho de ir em soccorro do meu resuscitado, que fez o seu testamento e encarregou-me da mulher em quanto esta não passar a segundas nupcias, e dos filhos em quanto não chegarem a maioridade.

A vista do que lhes contei hão de concordar que nem sempre é genuinamente verdadeiro o proverbio que diz que nunca vem mal por fazer bem

LITTERATURA.

Mensagem do presidente do Paraguay.

(Continuação.)

Na falsa supposição da irresponsabilidade de seus actos e decisões violaram os arts. 8.º, 19, 20, 21, 23, 27, 29 e 34 da constituição que juraram defender.

Negaram ao governo os recursos necessarios para attender á instrucção publica contra o expresso mandato da nossa constituição, que ordena uma protecção preferente a tão importante ramo.

Negaram ao ministro da fazenda o direito de defesa (art. 21) reconhecido a todos os habitantes da republica, com o pretexto de que uma vez que o tribunal tinha sentenciado, não podia haver logar a appellação, por via de revista, isto contra o disposto no art. 23 da constituição onde se estabelece que ninguem é obrigado a fazer o que a lei não manda, nem privado do que ella não prohibe, e não se prohibindo em nenhum dos artigos da constituição a appellação, entende-se que é permittida; demais os direitos e garantias não enumerados na lei fundamental não serão entendidos como negação de outros direitos e garantias não enumerados, desde que nasçam do principio da soberania do povo e da fórma republicana, democratica, representativa (art. 34.) Violaram os arts. 18, 19 e [illegible] questão dos bens da familia de Lopez, negando-lhes tambem direito de defesa, pois que foi expropriada por [illegible] previo juizo e sentença do tribunal competente, [illegible] de [illegible] ex abrupto e discricionaria, ou o que é mais, uma confiscação, cuja pena ficará riscada para sempre do codigo penal paraguayo (art. 49).

Vem depois a infracção da lei organica de eleições, supprimindo os registros civis nas parochias da capital para a eleição de vice-presidente da republica, com o unico fim de introduzir a fraude no suffragio e dar logar a sangrentos tumultos, recurso de que quizeram valer-se na sua impotencia para fazer triumphar a candidatura com que sympathisavam, e na qual, apezar de tudo, não foram felizes, porque lutaram contra a vontade do povo, a quem se queria impôl-a com o maior cynismo, não reparando nos meios para conseguir os fins.

Neste trabalho abominavel e altamente criminoso abandonaram o seu posto de legisladores e espalharam-se por toda a campanha, trabalhando publicamente em favor do seu candidato; elles intervieram directamente nos trabalhos eleitoraes, armados de revolvers e outras armas defezas, e emfim incitaram as massas á revolta, com grande dando da dignidade de representantes do povo, e mais ainda, em detrimento da ordem e da tranquilidade publica, tão seriamente arriscadas por elles.

Distrahidos como estavam nesses trabalhos para enthronisar a anarchia mais do que já estava, cuja origem se achava no seio da representação, deixaram vagas por muitos dias as suas cadeiras na legislatura, ficando por isso suspensos os trabalhos para que se haviam aberto as sessões.

Assim que, separando-se de seus altos deveres como delegados do povo, converteram a representação nacional em club politico turbulento, que destruia pela base o principio da autoridade, sem o qual não ha governo possivel.

Trataram de amotinar o povo para envolver a republica na desordem e na anarchia, e através desse véo de sangue usurpar um poder que em suas mãos seria uma verdadeira calamidade para a patria, visto as suas tendencias de absorpção e predominio.

Por ultimo, despeitados com a derrota eleitoral, porque o povo, comprehendendo os seus verdadeiros interesses, rejeitou o seu candidato, conspiraram nas trevas da noute para derrocar o governo por meio de força; a revolução devia estalar no dia em que se interpellou o ministro do interior; mas felizmente o governo conhecia os planos dos revoltosos e facil lhe foi evitar o golpe; comprehendeu que as ruas de Assumpção iam enrubecer-se com o sangue dos poucos paraguayos, que escapamos ao grande cataclysma que sellou a obra dos nossos tyrannos, e tomou as medidas necessarias para evita-lo.

E esta medida não podia ser outra senão a dissolução das camaras, cortando de um só golpe a cabeça da hydra, collocada na representação nacional, talvez por mão estranha para maior opprobrio e desgraça.

Influenciada como estava a legislatura por alheias vontades, nada se podia esperar della em bem e proveito da republica.

Fosse qual fosse o fundamento que tinha o governo para crê-la suspeitosa e perigosa ao presente e futuro da republica, e deixando tambem de lado as infracções das leis constitucionaes, ficavam sempre os planos revolucionarios a mão armada, que era necessario evitar a todo o transe.

Mandou o governo fazer então uma informação summaria para descobrir toda a latitude desses planos, e deixando-os assim verificados nos autos, cedeu á lei da necessidade, decretando a 15 de outubro a dissolução das camaras, quando tinha já em seu poder as provas que acompanham a presente mensagem, bem como as notas trocadas entre os dous altos poderes em todas as questões interessantes em que o governo procurou impedir esses desmandos e atropellos da lei.

O poder executivo tinha consciencia do passo tremendo a que se lançava, como tinha consciencia da deslealdade dos representantes em suas funcções legislativas.

Compromettidos como estavam ambos os poderes entre si pelos motivos expostos, não podia recuar o poder executivo, porque comprehendia a gravidade do perigo e assim não vacillou na execução de um acto tão sério como foi a dissolução do congresso, porque assim lh'o impunha o seu alto dever.

E' certo que podia esperar que a revolução rebentasse, por que contava com forças sufficientes para suffoca-la. O povo antenacional como estrangeiro estava da parte do governo, e por consequencia não se podia suppôr que o exito fosse desfavoravel; mas procedendo assim daria lugar a muitas desgraças; infinitas viuvas e orphãos ficariam ao desamparo; a mão da morte segaria a cidade, e a victoria do governo, apezar de ser o triumpho da ordem, da justiça e da lei, appareceria na historia salpicada de sangue, constituindo para a patria um dia de pranto e lucto, de desconsolação e tristeza.

Repito pois, que para evitar esse cumulo de males de que ia ser responsavel o governo, desde que o crime estava provado em autos, e convindo impedi-lo a tempo, procedeu sem consideração á classe dos inimigos nem ás immunidades que o investiam, e resolveu-se a dar o decreto de dissolução.

Posso assegurar-vos, cidadãos representantes, que para esse acto não ostentou o governo o brilho de uma só espada, de uma lança ou de uma baioneta, porque estava armado da justiça e da razão, e porque havia já levado a convicção intima ao coração do povo, testemunha ocular de tantos escandalos commettidos pelos apostatas da lei e inimigos da ordem.

Uma pennada foi bastante para extirpar o mal pela raiz. Desde esse momento o povo, o commerciante nacional e estrangeiro, o industrial e o lavrador, recobraram a confiança que lhes era tão necessaria naquella situação de alarma e continuos sobresaltos.

E' notorio esse resultado, como é notorio que, durante esse club revolucionario, cada habitante pacifico recolhia-se á sua vivenda desde o pôr do sol, ficando as ruas silenciosas, e portanto aterradas. Não era pois possivel que continuasse esse estado de cousas originadas pelo ex-representante da nação.

Em todo esse tempo, o governo, consequente com a sua politica conciliadora, não cessou de os chamar á razão, mas elles, em vez de se conterem, traduziram isso por fraqueza do poder executivo ou temor de suas ameaças, e continuaram a fazer-se o fóco da sedição, que mantinha viva no publico pacifico a agitação e o mão estar.

Chegada a situação a este extremo era impossivel que se mantivessem os dous poderes em luta. O clamor geral de nacionaes e estrangeiros pelo justo temor de que sobreviesse algum conflicto aconselhou ao governo a tentar um ultimo recurso, admittindo decididamente a generosa e nobre mediação dos generaes da alliança, o que é publico e de que já tendes conhecimento; e cujas notas relativas tambem incluio na serie documentos que justificam os esforços feitos pelo governo em favor da boa harmonia que deviar existir entre os dous altos poderes da nação.

Este passo honroso que deram os nossos illustres hospedes, junto do meu governo, foi com motivo de lhes pedir o congresso protecção da força armada para continuar as suas sessões. Tal determinação, não meditada ou tomada com a malicia e maldade que lhe era caracteristica, foi o sello da ignominia que imprimio em seu proprio rosto aquella representação, e um negro baldão para a patria.

Não vos póde escapar o pensamento criminoso daquelles ex-representantes ao darem semelhante passo.

Que pretendiam elles armando-se com bayonetas estrangeiras?

Contra quem iam dirigi-las?

Indubitavelmente contra o governo e contra o povo que suppunham ser seus inimigos.

Assim procederam os delegados do povo em seus ultimos momentos; enquanto tramavam essa conspiração iniqua, accendendo o facho da discordia, ao mesmo tempo que se armavam de rewolvers e punhaes para sumir-nos na confusão e no cahos, o governo continuava a oppor-se com todo o seu poder moral e material a tão infames propositos, e ante a tenaz observação daquelle congresso, o governo devia meditar e meditar seriamente sobre o proceder que lhe compria observar.

Não era facil a solução do problema, pois tratava-se de uma corporação revestida de prerogativas que a constituição mandava respeitar.

Taes prerogativas constituiam um obstaculo irremissivel e por isso quiz eu renunciar a autoridade que o povo me conferio, depositando-a nas mãos do congresso, segundo indica a constituição para estes casos.

Mas que succederia com essa renuncia nas mãos de um club politico revolucionario, que conspirava abertamente contra o meu governo, e pisava aos pés prescripções constitucionaes?

Poderia eu dizer ao povo, e justificar-me ante a historia, obrando assim, de haver cumprido com os meus deveres de magistrado, quando jurei guardar e fazer guardar os preceitos da nossa carta fundamental?

Certamente que não.

Viria succeder-me um governo creado pela violencia das circumstancias, entronisando-se por meio da força, com desprezo da legitimidade e do direito para levar o paiz, passo a passo, ao jugo da mais horrivel tyrannia, revestida do desenfreio e da licença.

Comprehendi que o meu dever era sustentar-me no poder onde o povo me collocou, e dicidir-me a salval-o á custa de quem intentou precipita-lo no abysmo.

Desde então foram os meus actos inspirados por esse pensamento, para não legar á minha patria uma erança sangrenta, que seria talvez o prologo de uma época de barbaria e tyrannia, cujo fim seria a perde das nossas liberdades e da nossa independencia nacional.

Ante tão infausta perspectiva devia tomar aquella resolução com energia, e tomei-a sem mais objecto e fim que a salvação do povo, expedindo o decreto citado, que dissolveu as camaras.

Conhecia que esse acto me acarretaria no momento accusações que me compromettessem a reputação, que se me chamaria tyranno ou ditador, como aconteceu.

Alguns periodicos de ambas as margens do Prata levantaram um brado contra esse facto da dissolução das camaras, porque não estavam informados, como convinha, dos pormenores da luta entre os dous poderes dissidentes; mas nem a responsabilidade que eu assumira para com o povo, a quem ia prestar contas, dentro de pouco tempo, nem esse brado da imprensa estrangeira me aterraram; por que então só se tratava de sacrificar a minha pessoa para conseguir a salvação da patria em tão solemne instante, e assim o fiz, como bom cidadão, seguro de que a historia e os meus concidadãos, quando conhecessem a causa, me haviam de fazer justiça.

Não passou muito tempo que esta predição não se convertesse em realidade, e essa realidade é a melhor justificação do governo contra qualquer suspeita relativa ás intenções que o guiaram ao despedir o antigo congresso transformado em club revolucionario. Ahi está o temerario intento nos campos de Taquaral, que não é mais que a segunda parte da obra elaborada no seio da extincta legislatura, e que devia ter rebentado já no dia da interpellação ao ministro Jovellanes.

Os membros mais influentes daquella corporação, os mesmos que eram accusados desse delicto, são os que encabeçaram a rebellião, unidos com o celebre verdugo que acompanhou a Solano Lopez até á morte, Silvestre Aveiro e outros chefes da mesma escola, para atacar a indefesa povoação de Luque, e passar d'alli a Assumpção contra o governo.

Este ultimo golpe foi contido pela guarda daquella povoação, encabeçada pelo seu chefe politico, D. J. Ocampos, que os repellio á viva força na noute de 26, ás 11 horas, fazendo contra elles fogo de fuzilaria; esta só demonstração bastou para os escarmentar, pondo-os em precipitada fuga até faze-los deixar armas, cavallos ensilhados e outros objectos do uso dos revoltosos.

O governo, que tinha conhecimento antecipadamente dessa reunião no ponto indicado, não se preoccupou com isso, esperando que chegassem a pôr em pratica o seu fim, para manda-los capturar com as armas na mão e castiga-los exemplarmente.

Depois de cinco dias de noticias officiaes que teve o governo ácerca da reunião desses anarchistas, resolveram-se elles a vir.

O citado chefe Ocampos informara da ultima vez em sua parte, de que já marchavam trazendo uma força de cavallaria em numero de trinta e tantos homens armados, a maior parte, de carabinas (Spencer) pedindo armas e petrechos para reforçar a sua guarda e faze-los retroceder. Nesse mesmo dia veio apresentar-se ao governo um que escapara delles, montado n'um cavallo de um dos chefes, ricamente ajaezado.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS